

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Jéssica de Almeida Fernandes Moraes

**PLANOS DE TEXTO E ARGUMENTATIVIDADE: DIFICULDADES NA
PRODUÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS NO ENSINO MÉDIO**

Mestrado em Língua Portuguesa

São Paulo
2024

Jéssica de Almeida Fernandes Moraes

**PLANOS DE TEXTO E ARGUMENTATIVIDADE: DIFICULDADES NA
PRODUÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS NO ENSINO MÉDIO**

Mestrado em Língua Portuguesa

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Cristina Marquesi.

São Paulo
2024

BANCA EXAMINADORA

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.597933/2021-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Financing Code 88887.597933/2021-00

A Deus, a Jesus e ao Espírito Santo, que tanto contribuíram para a realização deste sonho.

Ao meu amado marido, Bruno Eduardo, cujas palavras de incentivo me deram força e me impulsionaram a continuar até o fim.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação marca o fim de uma jornada desafiadora e repleta de aprendizados que não poderia ter sido realizada sem o apoio de diversas pessoas, às quais expresse minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, ao meu amigo Jesus e ao meu querido Espírito Santo, pela força, sabedoria e resiliência concedidas ao longo deste caminho. Sem esse fundamento, muitos obstáculos teriam sido intransponíveis.

Ao amor da minha vida, Bruno Eduardo da Silva Moraes, por seu apoio incondicional e por sempre acreditar no meu potencial. Você é minha maior inspiração, a base sólida que me sustentou em cada etapa deste percurso, acreditando em mim, mesmo quando eu duvidava e pensava em desistir. Certamente não teria conseguido chegar até aqui sem você.

À minha família, meus pais, meus sogros e meu irmão, pelo amor constante e pela compreensão das ausências. Vocês me trouxeram força e confiança. Este trabalho é um reflexo da dedicação e do amor que sempre me deram.

Ao meu tio Renan, *in memoriam*, que tanto me ensinou a sempre buscar a excelência nos estudos e a conquistar o sucesso profissional e pessoal. Seu exemplo de determinação e dedicação está presente em cada página desta dissertação, e seu legado continua a inspirar-me todos os dias. Minha eterna gratidão e este tributo sincero.

À minha orientadora, Professora Doutora Sueli Cristina Marquesi, pela orientação dedicada, pela paciência, pelos conselhos e por compartilhar seu vasto conhecimento. Seu profissionalismo e compromisso com meu desenvolvimento acadêmico foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Ao Professor Doutor João Hilton Sayeg de Siqueira e ao Professor Doutor Ananias Agostinho da Silva, membros da banca de qualificação, cujas contribuições, sugestões e questionamentos foram essenciais para o meu aprimoramento. Suas análises e percepções ampliaram minha perspectiva e fortaleceram a qualidade deste trabalho.

À Professora Doutora Andréa Pisan Soares Aguiar, revisora desta dissertação, pela dedicação e pelo cuidado com os detalhes textuais. Seu profissionalismo revelou-se indispensável para assegurar a excelência do texto final.

À Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por me conceder a oportunidade de realizar este mestrado, e a todos(as) os(as) professores(as) que, com dedicação e generosidade, enriqueceram minha formação acadêmica e pessoal ao longo desta trajetória.

Às minhas amigas, principalmente à Carolina Ferreira Leão, pela parceria sempre, e aos meus amigos, pelo incentivo nas dificuldades e por permanecerem ao meu lado. A amizade de vocês foi um alento nos momentos mais difíceis.

Aos meus queridos alunos de 2024 do 2º E.M.B, participantes desta pesquisa, por disponibilizarem seu tempo e por contribuírem de forma tão significativa para a construção deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram do desenvolvimento desta dissertação. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

Esta dissertação, inserida na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem como tema um estudo sobre o texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, com o foco nos planos de texto e na construção da argumentatividade. As questões que norteiam este estudo são: 1) Como os planos de texto, em seus níveis macro e mesotextuais, e a argumentatividade são construídos em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio? 2) Que estratégias relacionadas a planos de texto, sequências textuais e construção da argumentatividade podem ser propostas para que alunos do Ensino Médio alcancem proficiência na produção do texto dissertativo-argumentativo? Para responder a essas indagações apresentamos como objetivo geral: desenvolver um estudo sobre planos de texto, e construção da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio. Deste objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar, descrever e analisar o plano de texto e a construção da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio; 2) Propor estratégias destinadas à construção adequada da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio. Para responder as questões e atingir os objetivos, tomamos por base os conceitos de planos de texto e seus níveis de análise macro e mesotextual (Adam, 2011, 2019, 2021, 2022; Marquesi, 2017, 2021, 2022, 2023; Marquesi; Cabral; Rodrigues, 2020), de argumentatividade, enfocando o protótipo de sequência argumentativa (Adam, 2011, 201), no âmbito da Análise Textual dos Discursos, bem como de sequência didática, destinada à produção textual (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Zabala, 1998). A pesquisa adota a abordagem qualitativa, para que seja possível analisar o *corpus*, ter uma visão abrangente do desempenho dos alunos e compreender com mais profundidade os aspectos analisados. Os resultados obtidos indicam que alunos do Ensino Médio revelam, na produção de textos dissertativo-argumentativos, dificuldades na elaboração dos planos de texto em níveis macro e mesotextuais, bem como na construção da argumentatividade, e que, com base nos conceitos estudados, é possível propor estratégias para o ensino da escrita do texto dissertativo-argumentativo que levem o estudante do Ensino Médio a trabalhar suas dificuldades de escrita e avançar nesse tipo de produção textual, tanto em contextos acadêmicos como profissionais.

Palavras-chave: planos de texto; argumentatividade; textos dissertativo-argumentativos; produção textual; ensino médio.

ABSTRACT

This dissertation, part of the research line on “Reading, Writing and Teaching on the Portuguese Language” of the Post-Graduate of the Portuguese Language Program from the Pontifical Catholic University of São Paulo focuses on on text plans and the construction of argumentativity. The study seeks to answer the following questions: (1) How are text plans, at macro and mesotextual levels, and argumentativity constructed in argumentative-essay texts produced by high school students? (2) What strategies involving text plans, textual sequences, and the development of argumentativity can be proposed to enhance high school students' proficiency in producing argumentative-essay texts? The general objective is to examine text plans and the construction of argumentativity in high school students' argumentative-essay texts. The specific objectives include: (1) identifying, describing, and analyzing text plans and the development of argumentativity in students' texts; (2) proposing strategies to facilitate the effective construction of argumentativity in argumentative-essay writing at the high school level. Grounded in the theoretical framework of text plans and their macro and mesotextual levels (Adam, 2011, 2019, 2021, 2022; Marquesi, 2017, 2021, 2022, 2023; Marquesi, Cabral & Rodrigues, 2020) and the prototype of argumentative sequences (Adam, 2011), this study draws on Textual Discourse Analysis. Additionally, it incorporates didactic sequences for text production (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004; Zabala, 1998). A qualitative approach was adopted to enable a thorough analysis of the corpus, offering a comprehensive view of students' performance and deeper insights into the observed challenges. The findings reveal that high school students encounter significant difficulties in structuring text plans at macro and mesotextual levels, as well as in constructing effective argumentativity. However, the study demonstrates that, through the application of the analyzed theoretical concepts, it is possible to design strategies that enhance the teaching and learning of argumentative-essay writing. These strategies aim to address students' writing challenges, promoting progress in academic and professional contexts.

Keywords: text structures; argumentation; argumentative essays; textual production; high school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proposta de produção do texto dissertativo-argumentativo.....	26
Figura 2 - Níveis ou planos da análise do discurso e da análise textual.....	40
Figura 3 - Relação entre os níveis de análise do texto e suas partes	42
Figura 4 - Níveis de estruturação textual.....	42
Figura 5 - Mesonível da estrutura textual.....	44
Figura 6 - Macronível da estrutura textual	45
Figura 7 - Estruturação sequencial-composicional do texto.....	47
Figura 8 - Protótipo da sequência explicativa (Grize).....	48
Figura 9 - Protótipo da sequência explicativa (Adam).....	49
Figura 10 - Esquema simplificado da estrutura argumentativa	53
Figura 11 - Protótipo ampliado da sequência argumentativa	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências e habilidades argumentativas no Ensino Médio - Língua Portuguesa	20
Quadro 2 - As cinco competências solicitadas no Enem.....	36
Quadro 3 - Análise do macronível textual.....	66
Quadro 4 - Padrões e exigências do ENEM: as cinco competências	67
Quadro 5 - Padrões e exigências do ENEM: as competências 2, 3 e 5	67
Quadro 6 - Identificação dos textos que compõem o corpus desta pesquisa.....	71
Quadro 7 - Análise do nível macrotextual da Redação F	73
Quadro 8 - Análise da Redação F de acordo com as competências selecionadas	78
Quadro 9 - Análise do nível macrotextual da Redação F	79
Quadro 10 - Análise da Redação G de acordo com as competências selecionadas	84
Quadro 11 - Análise do nível macrotextual da Redação M.....	85
Quadro 12 - Análise da Redação M de acordo com as competências selecionadas.....	89
Quadro 13 - Análise do nível macrotextual da Redação N	91
Quadro 14 - Análise da Redação N de acordo com as competências selecionadas	94
Quadro 15 - Fases para o ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo	103
Quadro 16 - Sequência didática para o ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo	106

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1 ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO.....	15
1.2 LÓCUS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	25
1.3 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	37
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	39
2.1 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS.....	39
2.1.1 PLANO DE TEXTO	40
2.1.2 NÍVEIS DE ANÁLISE	42
2.1.3 SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	46
2.2 ARGUMENTAÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE	54
2.3 DISTINÇÕES ENTRE ARGUMENTAÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE	58
2.4 ORIENTAÇÃO E DIMENSÃO ARGUMENTATIVA.....	59
2.5 VISADA ARGUMENTATIVA.....	62
2.6 DISTINÇÕES ENTRE DIMENSÃO ARGUMENTATIVA E VISADA ARGUMENTATIVA	63
3 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	65
3.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	65
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	68
3.3 ANÁLISE DAS REDAÇÕES	71
3.3.1 Redação F.....	73
3.3.2 Redação G	79
3.3.3 Redação M.....	85
3.3.4 Redação N	90
4 PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICE A – 15 REDAÇÕES PRODUZIDAS PELOS ALUNOS DA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	114

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e tem como tema um estudo sobre o texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, com o foco nos planos de texto e na construção da argumentatividade.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho se deve à nossa preocupação com as dificuldades de escrita enfrentadas pelos jovens que, ao final do Ensino Médio, buscam se inserir no mercado de trabalho e/ou ingressar na educação superior. Especificamente, tais dificuldades se refletem em avaliações como a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que exigem a produção de textos dissertativo-argumentativos, segundo determinados critérios, em que o produtor defenda uma tese de forma clara e coerente e proponha uma solução para um problema da sociedade.

A relevância deste estudo está na importância de desenvolver, entre os alunos, as habilidades textuais que envolvam a estruturação lógica do texto e a capacidade de argumentar de maneira consistente. Este trabalho visa, pois, não apenas a identificar quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos na escrita do texto dissertativo-argumentativo, mas também propor caminhos para superá-las, por meio do estudo de planos de texto e seus níveis de análise, bem como da construção da argumentatividade.

Tendo em vista o exposto, definimos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como os planos de texto, em seus níveis macro e mesotextuais, e a argumentatividade são construídos em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio? 2) Que estratégias relacionadas a planos de texto, sequências textuais e construção da argumentatividade podem ser propostas para que alunos do Ensino Médio alcancem proficiência na produção do texto dissertativo-argumentativo?

Para responder a essas indagações apresentamos como objetivo geral: desenvolver um estudo sobre planos de texto, e construção da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio. Deste objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar, descrever e analisar o plano de texto e a construção da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio; 2) Propor estratégias destinadas à construção adequada da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio.

No que diz respeito à fundamentação teórica, a fim de tratarmos de planos de texto e seus níveis de análise macro e mesotextual, baseamo-nos em Adam (2011, 2019, 2021, 2022), Marquesi (2017, 2021, 2022, 2023) e Marquesi, Cabral e Rodrigues (2020); para discorrermos sobre a construção da argumentatividade, fundamentamo-nos em Adam (2011, 2019), especificamente em relação ao seu modelo de sequência argumentativa. Esclarecemos que, embora não seja foco desta dissertação, abordamos a argumentação, em particular, as noções de orientação argumentativa, dimensão argumentativa e visada argumentativa, considerando os trabalhos de Amossy (2007, 2011, 2020), Cavalcante *et al.* (2020, 2022) e Garcia (2013), no intuito de ampliarmos nosso entendimento acerca do funcionamento dos recursos argumentativos; por fim, para elaborarmos a sequência didática destinada ao ensino da produção do texto dissertativo-argumentativo, apoiamos-nos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Zabala (1998).

No âmbito deste estudo, o plano de texto e a argumentatividade são considerados recursos que permitem estruturar um texto dissertativo-argumentativo de forma lógica e coerente, possibilitando que os alunos não apenas comuniquem suas ideias adequadamente, mas também exponham e defendam com clareza seus pontos de vista. Diante das exigências acadêmicas e também profissionais na contemporaneidade, essas competências tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes, especialmente no que diz respeito ao ato de argumentar. Nesse sentido, conforme afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 17): “As situações de argumentação, longe de serem excepcionais, são correntes na vida social e na atividade intelectual; é mesmo possível dizer que elas constituem o seu próprio tecido”.

Metodologicamente, utilizamos a abordagem qualitativa, com base na qual descrevemos, interpretamos e analisamos detalhadamente os fenômenos textuais observados no *corpus*. Essa escolha nos permite ir além da mera descrição, para alcançarmos uma visão ampla do desempenho dos estudantes e compreendermos as particularidades e complexidades presentes nos dados, possibilitando-nos pensar caminhos possíveis para a escrita bem-sucedida no Ensino Médio, para identificarmos em quantos textos as cinco competências do ENEM foram cumpridas e em quais a estrutura textual foi observada, bem como para contabilizarmos a frequência das sequências textuais predominantes e os níveis de argumentatividade.

Quanto à organização, esta dissertação compõe-se de quatro capítulos, além das Considerações iniciais, das Considerações finais e das Referências. No primeiro capítulo,

contextualizamos a pesquisa e constituímos o *corpus*. No segundo capítulo, discorremos sobre o aporte teórico que nos subsidia na análise dos textos selecionados. No terceiro capítulo, analisamos o *corpus* e discutimos os resultados da análise, no quarto capítulo, apresentamos algumas perspectivas para o ensino do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

No presente capítulo, a fim de contextualizarmos esta pesquisa, primeiramente, discorreremos sobre o ensino do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, com foco nas orientações constantes na Base Nacional Comum Curricular. Em seguida, apresentamos os procedimentos para constituição do *corpus*, assim, explicitamos o *locus* da pesquisa, as etapas da produção textual e a proposta de redação apresentada aos alunos. Por fim, procedemos à constituição do *corpus*, propriamente dita.

1.1 Ensino do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja primeira versão foi aprovada e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017, com publicação em 2018, é um documento oficial do governo brasileiro que estabelece as diretrizes para a educação básica no país, com o propósito de regulamentar os conhecimentos essenciais que os estudantes devem adquirir ao longo de seu percurso escolar, de forma progressiva e unificada. O objetivo desse documento é assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, tendo em vista as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE). Com base nesse panorama, a BNCC traz dez competências gerais, que se articulam na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, e devem ser observadas em todas as etapas da educação básica – Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 9).

Essas competências funcionam como pilares integradores e permitem que os estudantes se desenvolvam cognitivamente e socioemocionalmente, além do que, orientados à mobilização de conhecimentos e à aquisição de um conjunto de habilidades, atitudes e valores, aprendam a atuar de forma autônoma, colaborativa, crítica e responsável na solução de problemas cotidianos, no exercício da cidadania e no mundo do trabalho. O propósito é promover a formação integral do aluno, tornando-o autônomo, ciente de seu protagonismo na sociedade e das formas pelas quais pode contribuir para melhorá-la.

Mais adiante, nesta seção, destacamos a competência geral 6, que aborda a relação com o mundo do trabalho, envolvendo a capacidade de um profissional obter e manter um emprego e/ou um trabalho (que engloba um conjunto de atividades físicas ou intelectuais, com objetivo econômico ou de realização pessoal); e a competência geral 7, que foca na habilidade de argumentar, necessária em qualquer âmbito da vida, seja na escola ou fora dela, em contextos profissionais futuros com os quais os estudantes tenham de lidar.

Uma vez que a proposta desse documento é oferecer educação básica de qualidade, com princípios “que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (Brasil, 2018, p. 7), seu objetivo é buscar desenvolver todas as dimensões do ser humano, indo além do simples ensino acadêmico. De forma mais

abrangente, o documento oferece diretrizes para preparar os alunos para serem cidadãos críticos e responsáveis, garantindo-lhes o acesso igualitário às oportunidades educacionais e promovendo a equidade e a inclusão, por meio da realização econômica e/ou pessoal.

Nessa direção, é possível perceber que os princípios educacionais da BNCC priorizam o desenvolvimento de competências, independentemente do contexto em que o aluno esteja inserido, proporcionando-lhe oportunidades para adquirir conhecimentos e habilidades e desenvolver atitudes e valores, bem como aprender a mobilizá-los na resolução de problemas complexos da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, busca-se promover e atender as aprendizagens essenciais definidas no documento, ainda que as necessidades dos alunos sejam diferentes e singulares, por meio da “oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (Brasil, 2018, p. 8), o que vai ao encontro do que consta nas DCN:

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Brasil, 2013, p. 167).

No que se refere especificamente ao Ensino Médio, foco deste estudo, trata-se da etapa final da educação básica e um direito de todos os cidadãos brasileiros (Brasil, 2018). Entretanto, a realidade educacional e social do país evidencia que essa fase representa um desafio na garantia do acesso à educação. Além de promover a acessibilidade ao Ensino Médio, é fundamental assegurar a permanência dos estudantes na escola e proporcionar aprendizados que atendam às suas necessidades e aspirações presentes e futuras.

Ao longo das três séries, entre os diversos conteúdos previstos para serem contemplados, está aquele que abarca capacitar os alunos a identificar e produzir diferentes tipos de texto, incluindo o dissertativo-argumentativo, muito solicitado em vestibulares, concursos e em processos seletivos para ingresso no mercado de trabalho em geral. Assim, fica evidente a necessidade de levar os alunos a desenvolver habilidades mais avançadas na produção desse tipo de texto, de modo a prepará-los para participar de forma mais efetiva, tanto da esfera pública, quanto da esfera profissional. Por essa razão, a área de Linguagens e suas Tecnologias, que engloba as habilidades de Língua Portuguesa, na qual se enquadra a produção de diferentes tipos textuais, deve proporcionar ao estudante o aperfeiçoamento contínuo da produção textual no âmbito da

argumentação, com foco na adequação às demandas comunicativas do mundo acadêmico e profissional.

Com base nas competências e habilidades indicadas na BNCC (Brasil, 2018), é possível estabelecer objetivos específicos a serem desenvolvidos em relação ao ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, como:

1. Desenvolver a capacidade de análise crítica de diferentes temas, fontes e discursos;
2. Expressar pontos de vista pessoais de forma fundamentada e coerente;
3. Utilizar argumentos e evidências consistentes para sustentar posicionamentos;
4. Conhecer e aplicar estratégias argumentativas adequadas, como o uso de exemplos, dados estatísticos, citações e analogias;
5. Respeitar e considerar diferentes perspectivas e opiniões, promovendo o diálogo e o debate construtivo;
6. Elaborar textos que atendam os padrões da norma culta da língua portuguesa, demonstrando domínio da linguagem escrita;
7. Reconhecer a importância do contexto histórico, social, político e cultural na construção e compreensão de textos argumentativos.

Esses objetivos visam a preparar os estudantes para enfrentar a vida escolar e acadêmica, que requer a produção de textos em variadas situações, como em vestibulares, exames nacionais e trabalhos de conclusão de curso, por exemplo, além de capacitá-los para terem participação ativa e crítica na sociedade. Nesse sentido, podemos considerar, ainda, vivências futuras, que proporcionarão a esses alunos ascensão ou transição profissional no âmbito das organizações.

Essas demandas põem em relevo a necessidade de instruir os estudantes a como expressar, na produção escrita, seus pensamentos e conhecimentos, particularmente, em textos dissertativo-argumentativos, para que exponham um pensamento crítico. Nessa direção, podemos considerar, por exemplo, o ENEM, avaliação nacional em que os estudantes precisam produzir uma redação na qual apresentem uma proposta de intervenção que, de fato, se mostre relevante do ponto de vista social. Essa proposição deve expressar a participação ativa na sociedade, e não apenas a repetição de padrões já vistos, pois, conforme Marquesi (2011, p. 135), “o estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos”. Tal perspectiva revela que nem sempre

os estudantes observam os princípios fundamentais na elaboração de textos dissertativo-argumentativos, como o estabelecimento de uma tese clara; sem esse conhecimento, a nosso ver, a tarefa de atender às exigências de exames para ingresso em universidades, bem como aquelas do mercado de trabalho do século XXI, particularmente, torna-se ainda mais desafiadora.

Notamos que a formação dos alunos no Ensino Médio envolve o desenvolvimento de competências que perpassam o domínio técnico de conteúdos programáticos previstos para cada disciplina. Nesse contexto, a área de Linguagens e suas Tecnologias é preponderante, pois contribui para a construção de habilidades que promovem a compreensão crítica e a expressão autêntica em múltiplas linguagens, domínios a serem trabalhados por essa nova perspectiva na educação básica, pois segundo a BNCC:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2018, p. 470).

Assim, podemos afirmar que, no contexto da BNCC para o Ensino Médio, os objetivos educacionais são delineados não apenas para a transmissão de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme ilustrado no quadro 1, como ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens. Dessa forma, o ensino do texto dissertativo-argumentativo emerge como uma prática pedagógica fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, visando a oferecer aos alunos oportunidades que contribuam para seu pleno desenvolvimento em todas as áreas da vida, e, em especial, na área profissional futura.

Quadro 1 - Competências e habilidades argumentativas no Ensino Médio - Língua Portuguesa

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES – ENSINO MÉDIO	
HABILIDADES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
EM13LP01	Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
EM13LP02	Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
EM13LP05	Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.
EM13LP06	Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
EM13LP10	Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.
EM13LP13	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Fonte: Brasil (2018, p. 483/485/497-499).

Entendemos que o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à argumentação, no Ensino Médio, está intrinsecamente ligado a práticas que ampliam a criticidade e a autonomia dos alunos, preparando-os para interagir de forma responsável e consciente com o mundo ao redor. Nesse contexto, o quadro 1 evidencia como as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como as habilidades específicas de Língua Portuguesa, favorecem o protagonismo dos estudantes na construção e análise de discursos.

Desse modo, podemos afirmar que as competências relacionadas à compreensão do processo de produção de sentido, à participação em práticas discursivas colaborativas e ao debate sobre temas polêmicos alinham-se aos objetivos de promover a valorização da diversidade cultural, a tomada de decisões fundamentadas e a argumentação baseada na ética. Além disso, a capacidade de analisar e selecionar argumentos, estruturar textos adequados ao contexto e revisar as próprias produções fortalece o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e os prepara para o exercício da cidadania e para as demandas do mercado de trabalho, sempre com um olhar crítico e responsável, de acordo com as competências gerais 6 e 7.

Para direcionar ainda mais o ensino, algumas competências e habilidades específicas são subdivididas nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias, bem como de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que pode auxiliar o estudante a adquirir conhecimentos para que, futuramente, possa obter um emprego ou mesmo ascender profissionalmente.

Entre as competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, destacamos a competência de número 1, que evidencia a importância de:

compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas [...], e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 481).

Entendemos que o ensino do texto dissertativo-argumentativo como propomos permite que o estudante aprenda tanto a expressar seus pontos de vista de forma fundamentada e persuasiva, o que contribui para sua inserção ativa na esfera pública, quanto a produzir textos calcados em planos de textos consistentes no que se refere à

argumentatividade, o que vai ajudá-los em contextos futuros, como em situações profissionais.

Considerando as habilidades de Linguagens e suas Tecnologias, a habilidade EM13LGG101 enfatiza a necessidade de “compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos [...] para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos” (Brasil, 2018, p. 483), o que requer capacitar os alunos a reconhecerem os elementos que constituem um texto argumentativo, bem como a avaliarem criticamente os argumentos apresentados. Há, ainda, as competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as quais delineiam a importância de analisar processos políticos, econômicos, sociais e culturais, incluindo questões relacionadas à empregabilidade e às relações de trabalho.

Podemos afirmar que, ao abordar o tema da empregabilidade, os estudantes são estimulados a compreender os múltiplos aspectos que envolvem o mundo do trabalho e a refletir criticamente sobre suas próprias escolhas e perspectivas futuras. Esses apontamentos ressaltam a importância de o ensino proporcionar aos alunos a possibilidade de adequação ao mercado de trabalho e a oportunidade de ascensão profissional.

No cenário contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas e socioeconômicas, as mudanças nas formas de trabalho e a necessidade de adaptação constante às demandas profissionais requerem reflexão crítica por parte dos estudantes. Ao integrar o tema da empregabilidade ao currículo escolar, é possível preparar o aluno do Ensino Médio não apenas para ingressar no mercado de trabalho, mas também para assumir um papel ativo e responsável na sociedade.

A abordagem desse tema, que suscita o interesse desse estudante, não se limita a fornecer informações sobre oportunidades de trabalho, ela visa também a promover uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e econômicas que permeiam as relações de trabalho. Nesse sentido, o ensino do texto dissertativo-argumentativo pode constituir uma prática pedagógica eficiente para desenvolver a capacidade de análise crítica dos alunos, bem como de expressão fundamentada e coerente de seus pontos de vista, com base em argumentos e/ou em contra-argumentos.

Como já pontuamos, a produção do texto dissertativo-argumentativo é importante também no âmbito de exames vestibulares e concursos, em que se destaca o ENEM, cujo

papel é primordial no contexto brasileiro, tanto como ferramenta de avaliação do aprendizado dos alunos, quanto como forma de acesso ao ensino superior. Além de medir o desempenho acadêmico em diversas áreas do conhecimento, esse exame promove a democratização do acesso às universidades públicas e privadas por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Com o objetivo de buscar um alinhamento com as exigências do mundo contemporâneo, também estimula o desenvolvimento de competências fundamentais, como a argumentação crítica e a resolução de problemas, preparando os jovens para os desafios sociais e profissionais do século XXI.

Conforme afirmam Silva e Cavalcante (2023), ao longo dos anos, o exame expandiu suas finalidades, passando a ser um dos principais meios de acesso a universidades brasileiras e algumas instituições internacionais. Composto por provas objetivas e uma redação dissertativa, conhecida como “redação do ENEM”, o exame se tornou um elemento central na formação de alunos do Ensino Médio, resultando em grande pressão social sobre estudantes e professores. Como pontuam os autores, a “redação do ENEM é um gênero muito frequentemente trabalhado nas escolas brasileiras, especialmente durante as últimas séries do Ensino Médio, visando à preparação dos estudantes para o contexto de situação da avaliação” (Silva; Cavalcante, 2023, p. 52).

Quanto à redação, especificamente, mais do que constituir apenas uma das partes do exame, ela contribui de forma significativa para a nota final e é uma oportunidade para o estudante demonstrar habilidades essenciais, entre elas, a habilidade de selecionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões, por exemplo, o que vai além do conhecimento teórico. Por meio da prova de redação, é possível avaliar como o aluno pensa criticamente sobre temas relevantes da sociedade e, ao propor uma solução para um dado problema, é possível perceber se ele tem capacidade para refletir sobre questões sociais e culturais, identificar causas e consequências dos problemas, e elaborar propostas de intervenção que sejam realistas e socialmente justas.

Tendo isso em vista, entendemos que o ensino do texto dissertativo-argumentativo tem grande relevância nas avaliações escolares e em exames de ingresso ao ensino superior. A prática de produção do texto dissertativo-argumentativo leva os estudantes ao aprendizado de como organizar e expressar seus pontos de vista de forma adequada, considerando a necessidade de argumentar de maneira consistente e lógica, o que lhes

oportuniza desempenhos mais satisfatórios em provas que avaliam habilidades argumentativas e de interpretação crítica. O ensino desse tipo de texto também propicia o aprimoramento da capacidade de compreensão e entendimento do uso da norma culta da língua portuguesa, e capacita o aluno a articular argumentos coerentes, contribuindo para o desenvolvimento de competências valorizadas em processos seletivos, no mercado de trabalho, em vestibulares e em concursos.

A prova de redação avalia um conjunto de competências essenciais para o ingresso no ensino superior e para o exercício da cidadania: na competência 1, o estudante deve demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa, ou seja, se escreve de forma clara e gramaticalmente correta, sem erros ortográficos graves ou desvios de concordância e regência; na competência 2, deve demonstrar que compreendeu a proposta de redação e aplicar conceitos das áreas de conhecimento para desenvolver o tema, evitando tangenciar o assunto e demonstrando repertório cultural adequado; na competência 3, deve demonstrar que sabe selecionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões, além de expressar que é capaz de argumentar e de organizar com clareza suas ideias; na competência 4, deve demonstrar que conhece os mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentatividade e que sabe articular as ideias de forma lógica; na competência 5, deve demonstrar que é capaz de elaborar uma proposta de intervenção, viável e bem fundamentada, para o problema apresentado, com respeito aos valores sociais e éticos.

Podemos afirmar que produzir um texto dissertativo-argumentativo no âmbito do ENEM é considerado algo complexo porque exige dos estudantes um conjunto articulado de habilidades linguísticas, cognitivas e argumentativas. Primeiramente, eles precisam dominar a norma culta da língua portuguesa, o que envolve o uso correto de regras gramaticais. Além disso, a redação demanda a capacidade de interpretar temas de relevância social, construir uma tese clara, selecionar e organizar argumentos consistentes e, por fim, propor uma intervenção que seja viável e que respeite os direitos humanos.

A complexidade aumenta pelo fato de que a argumentação deve ser fundamentada em diferentes áreas do conhecimento, exigindo do estudante visão crítica, baseada em informações pertinentes aos problemas apresentados. Soma-se a isso, o tempo limitado de prova e a necessidade de equilibrar criatividade e estrutura formal, o que torna ainda maior o desafio, sendo essa uma das razões pelas quais a produção textual é um dos

aspectos mais temidos do exame. Silva e Cavalcante (2023) observam que a preocupação é tanto de alunos quanto de professores, uma vez que há muitos pontos a considerar:

O texto deve versar a respeito do tema proposto pelo exame e ser desenvolvido em modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Em função do contexto de produção do gênero, em torno dele circula uma grande pressão posta pela sociedade e pelas instituições de ensino, tornando-o objeto de preocupação de professores e alunos (Silva; Cavalcante, 2023, p. 52).

Ao desenvolver as competências requeridas na prova de redação, os estudantes aprendem a se posicionar de forma estratégica, o que lhes será favorável tanto no meio acadêmico, quanto no meio profissional; eles podem se sentir mais preparados à adaptação às transformações do mercado e àquelas decorrentes da automação e da inteligência artificial. Assim, o ensino do texto dissertativo-argumentativo não apenas prepara para o exame, mas também cumpre o propósito mais amplo da educação, conforme previsto na BNCC (Brasil, 2018), que é formar cidadãos capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade e para o mercado de trabalho em constante evolução.

1.2 Lócus da pesquisa e procedimentos metodológicos para constituição do *corpus*

Selecionamos como *lócus* da pesquisa um colégio da rede privada de ensino, localizado entre as cidades de Taubaté e Tremembé, situadas na região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, em que atuamos como professora. Essa escolha se justifica pela diversidade de perfis dos estudantes e pelo contexto socioeconômico da comunidade, que enfrenta desafios relacionados à empregabilidade e à inserção no mercado de trabalho. Esse ambiente mostrou-se propício para a investigação das dificuldades enfrentadas pelos alunos na construção de textos dissertativo-argumentativos sobre o tema empregabilidade.

Para procedermos à constituição do *corpus*, levamos os alunos de uma turma de segunda série do Ensino Médio a produzir um texto dissertativo-argumentativo, com base em uma proposta de redação por nós elaborada, apresentada na figura 1, segundo o padrão do Enem.

O tema da proposta foi “Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender as demandas no mercado de trabalho do século XXI”. Os textos de apoio para a produção

escrita, intitulados “Textos Motivadores”, constituíram-se de uma tirinha (texto I), uma reportagem (texto II) e uma charge (texto III). A escolha dos textos baseou-se no fio condutor estabelecido pelo próprio tema, para, dessa forma, gerar o entendimento e a reflexão, além de oportunizar o pensamento crítico por parte dos alunos.

Figura 1 - Proposta de produção do texto dissertativo-argumentativo

PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

(Lembrar/entender/aplicar/analisar/avaliar/criar)

Caro(a) aluno(a), siga os comandos para realizar sua produção do texto dissertativo-argumentativo, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão em até 30 linhas.

Leia os textos motivadores, juntamente com a professora e os demais colegas, discuta as ideias do tema central sobre cada um dos textos, na sequência, participe da tempestade de ideias coletivamente com base no tema proposto. Na próxima aula, inicie sua escrita do texto dissertativo-argumentativo, seguindo as orientações da proposta e obedecendo ao tema da redação.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=36/04/04>

TEMA CENTRAL: O texto I apresenta como tema central o desemprego. Há a manifestação do pai em um tom pessimista, aparentemente gerado pela falta de oportunidade de emprego. Na sequência, o filho tenta consolar o pai concluindo que a realidade, vivida pelo pai, infelizmente se repete com outras pessoas, pois o desemprego afeta cada vez mais a população.

Texto II

O FUTURO DO TRABALHO: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

FUTURO DO TRABALHO: SA CONTEMPORÂNEO
Por Tércio Vitor

O mundo do trabalho está passando por mudanças significativas à medida que a tecnologia, as demandas do mercado e as expectativas dos trabalhadores continuam a evoluir.

Este artigo explora as tendências mais recentes no futuro do trabalho, analisa os desafios que enfrentamos e destaca as oportunidades que estão surgindo.

Tendências emergentes

- **Automatização e IA.** A automação e a inteligência artificial (IA) estão se tornando cada vez mais comuns em vários setores. Isso não está apenas impactando empregos de baixa qualificação, mas também funções de nível intermediário. A boa notícia é que a automatização está criando novas oportunidades em setores relacionados à criação, manutenção e supervisão de sistemas automatizados.
- **Trabalho remoto e híbrido.** A pandemia da COVID-19 acelerou a adoção do trabalho remoto. Muitas empresas agora estão adotando modelos híbridos, onde os funcionários podem trabalhar de forma flexível, combinando o trabalho em casa e no escritório. Isso está mudando a forma como as empresas concebem seus espaços de trabalho e como os trabalhadores interagem.
- **Habilidades do século XXI.** Habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e adaptabilidade estão se tornando mais importantes do que nunca. As empresas estão buscando não apenas por conhecimento técnico, mas também por candidatos que possam se adaptar rapidamente a novas situações e aprender continuamente.
- **Sustentabilidade e ética.** A conscientização ambiental e a ética empresarial estão conquistando destaque. Os consumidores exigem que as empresas sejam socialmente responsáveis, o que cria oportunidades para empregos relacionados à sustentabilidade e à responsabilidade social corporativa.
- **Envelhecimento da força de trabalho.** Em muitas partes do mundo, a população está envelhecendo. Isso cria desafios, como a necessidade de requalificação dos trabalhadores mais velhos, bem como oportunidades para serviços voltados para essa faixa etária.

Desafios

- **Desigualdade de oportunidades.** A automação pode agravar as desigualdades de emprego. Para enfrentar esse desafio, é fundamental investir em programas de requalificação e educação para ajudar os trabalhadores a adquirir habilidades relevantes.
- **Segurança no trabalho.** Com o aumento do trabalho remoto e da gig economy, a segurança no trabalho e a proteção dos direitos dos trabalhadores se tornam preocupações. A regulamentação e a legislação precisam se adaptar a essas novas realidades.
- **Estresse e saúde mental.** A flexibilidade do trabalho remoto pode levar ao burnout e aos problemas de saúde mental. Os empresários precisam focar na saúde e bem-estar dos funcionários.
- **Competição global.** A globalização significa que os trabalhadores agora competem em escala global. Isso coloca pressão sobre os períodos de oscilação e pode criar instabilidade no emprego.

Oportunidades

- **Empreendedorismo.** A tecnologia tornou-se mais fácil de iniciar um negócio. Muitos profissionais estão se aproximando do empreendedorismo, criando suas próprias empresas e produtos.
- **Educação e formação.** A demanda por programas de treinamento e educação continuada está em alta. Isso oferece oportunidades para instrutores, consultores e desenvolvedores de conteúdo educacional.
- **Trabalho flexível.** O trabalho remoto e a flexibilidade no local de trabalho permitem uma melhor conciliação entre trabalho e vida pessoal.
- **Tecnologias emergentes.** À medida que novas tecnologias são desenvolvidas, surgem oportunidades em áreas como inteligência artificial, realidade virtual e blockchain.

O futuro do trabalho é emocionante e desafiador. À medida que a tecnologia continua a avançar, novas oportunidades surgem, mas também é importante abordar os desafios que podem surgir, como a desigualdade e a segurança no trabalho.

A adaptação constante e a aquisição de novas habilidades serão essenciais para os trabalhadores que desejam prosperar nesse ambiente em constante evolução.

O futuro do trabalho é certo, mas com a preparação adequada, todos podem encontrar seu lugar e contribuir para uma sociedade mais produtiva e inclusiva.

De: <https://www.guest.com.br/tema-central/tema-central-trabalho-futuro-do-trabalho-tendencias-desafios-e-oportunidades/> Acesso em: 28/04/24.

TEMA CENTRAL: Com base no Texto II, pode-se inferir que existem muitos desafios a serem superados com a automação e IA, mas essas tendências podem trazer novas oportunidades, no entanto isso requer uma readaptação

ao mercado de trabalho. Há pontos positivos em relação ao futuro do trabalho, pois podem existir horários de trabalho mais flexíveis, ou formatos mais maleáveis como o trabalho remoto ou híbrido. Apesar de haver vários benefícios com essa tendência, não se pode negligenciar que existem desafios nesse sentido, porque essa nova realidade interfere diretamente na desigualdade social que pode aumentar a desigualdade das oportunidades proporcionalmente; além disso, também serão necessárias novas leis e novas estratégias para estabelecer as demandas que atendam às necessidades do mercado de trabalho no século XXI.

Texto III



Disponível em: <http://www.click.ri.com.br/2011/01/01/30-profissoes-do-futuro.html>
Acesso em: 06/04/24

TEMA CENTRAL: De acordo com o Texto III, fica evidente que as profissões do futuro do trabalho geram tanta expectativa e reconhecimento quanto as profissões tradicionais. Essa tendência voltada para a área de tecnologia tem apresentado novas profissões, novas perspectivas com a criação de novas carreiras e novos cargos, essa é a tendência para o mercado de trabalho no século XXI.

OBSERVAÇÕES:

- Aborde o tema sem se restringir a casos particulares ou específicos ou a uma determinada pessoa.

PROPOSTA DE REDAÇÃO:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender às demandas no mercado de trabalho do século XXI"** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

BOA PRODUÇÃO!

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

Fonte: elaborada pela autora.

O texto I foi extraído do *site Tiras Armandinho*, ambiente virtual que contém todas as tirinhas do personagem Armandinho, personagem conhecido por interpretar um jovem questionador. Suas tiras abordam temas controversos que exploram questões sociais.

Como podemos observar, nesse texto, há uma cena familiar em que o desemprego se faz presente por meio da manifestação do pai em uma postura pessimista, ao que parece, motivada pela falta de oportunidades de emprego. O primeiro quadro da tirinha permite que o leitor explore as preocupações e os desafios que surgem quando uma família enfrenta o desemprego, com destaque para questões financeiras, emocionais e de identidade que podem surgir, pois a expressão “estar sem emprego me deixa triste” expressa incerteza e preocupação diante da difícil situação.

Diante desse cenário, o filho, no segundo quadro, com empatia e compreensão, tenta consolar o pai, reconhecendo, no terceiro quadro, que a realidade vivenciada não é única, pois o desemprego é um problema recorrente. O diálogo entre pai e filho evidencia não apenas as dificuldades enfrentadas por uma família nessa situação, mas também a amplitude do problema do desemprego, que afeta cada vez mais pessoas de diferentes contextos e leva, cada vez mais, ao aumento da desigualdade social, aprofundada entre aqueles que têm acesso a oportunidades e recursos e aqueles que lutam para sobreviver em um ambiente econômico cada vez mais desafiador.

Em relação ao texto II, extraído do *site EA Magazine*, coluna *Vida e Negócios*, observamos alguns itens em destaque, que sugerem a ideia de que, em meio aos desafios do desemprego, surgem novas oportunidades que exigem rápida readaptação ao mercado de trabalho. O advento de horários flexíveis e a crescente adoção do trabalho remoto oferecem alternativas promissoras para muitos, permitindo mais equilíbrio entre todas as áreas da vida do trabalhador. É possível compreender que a perspectiva de horários e formatos de trabalho mais flexíveis oferece pontos positivos em relação ao futuro, pois pode promover maior harmonia entre a vida pessoal e profissional.

Notamos que a automação e a inteligência artificial impõem desafios significativos, exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades e competências para permanecerem relevantes em um mercado cada vez mais digitalizado. Essas tendências abrem portas para novas oportunidades, mas é preciso que os trabalhadores busquem se capacitar, para que possam se readaptar e ocupar as vagas disponíveis.

Podemos inferir que é primordial reconhecer o papel dessa transição na intensificação da desigualdade social, ampliando ainda mais as disparidades de oportunidades entre diferentes grupos sociais: aqueles que têm acesso a educação e recursos diversificados beneficiam-se das novas tendências, ao passo que outros lutam para acompanhar o ritmo das mudanças.

Nesse texto, evidencia-se que para lidar de modo mais eficaz com os desafios, é essencial implementar novas leis e estratégias, de modo a garantir uma transição profissional justa e inclusiva para pessoas de todos os segmentos da sociedade.

Quanto ao texto III, extraído do *blog A um click*, é possível perceber que, conforme a economia evolui, surgem novas profissões e perspectivas que moldam a tendência do mercado de trabalho do século XXI. Essas mudanças propiciam não apenas oportunidades de emprego, mas também conduzem a novas formas de encarar o desenvolvimento profissional e salarial.

Nesse texto, defende-se que a ascensão de setores como tecnologia da informação, inteligência artificial, energias renováveis e cuidados de saúde é propícia à criação de novas carreiras e cargos especializados. Essas novas oportunidades não apenas ampliam o leque de escolhas profissionais, mas também incentivam a inovação e a adaptação contínua às demandas do mercado, abrindo caminho para uma nova era de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Por esse motivo, torna-se imprescindível a capacitação, de forma a atender às demandas do mercado de trabalho do século XXI.

É possível observar que essa proposta, então, convida os alunos a refletir sobre os desafios do desemprego e sobre as oportunidades geradas pelas transformações no mercado de trabalho, instigando a produção de um texto dissertativo-argumentativo que explore esses temas e apresente soluções para reduzir a desigualdade e promover uma transição justa e inclusiva na economia globalizada.

No conjunto das atividades que envolveram a produção textual, desenvolvidas ao longo de oito aulas de 50 minutos cada, explicitamos a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e apresentamos os conceitos de plano de texto, argumentação e argumentatividade. A metodologia incluiu a leitura e análise dos três textos de apoio, seguidas de discussões coletivas e sessões de “tempestade de ideias”, para auxiliar os alunos na construção dos argumentos.

A fim de esclarecermos como se deu a aplicação e o desenvolvimento da proposta de redação, a seguir, detalhamos como procedemos em cada uma das oito aulas.

Na primeira aula, iniciamos a preparação dos alunos para a tarefa de produção textual. Assim, apresentamos o conceito de plano de texto, para que o aplicassem no planejamento da produção, momento denominado, no material didático utilizado, “criação do projeto de texto”.¹ Na segunda aula, explicitamos os conceitos de argumentação e de argumentatividade, para que os alunos pudessem aplicá-los na produção do texto, de forma a cumprir a tipologia exigida.

Antes de apresentarmos os textos de apoio, os estudantes receberam instruções detalhadas de como deveriam proceder na escrita do texto, o que incluiu comandos específicos e explicações claras sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, conforme proposto no material didático de apoio e como exigido no Enem. Nesse momento, nosso objetivo foi assegurar que os alunos compreendessem a importância de se considerar o plano de texto, para que cada parte da redação, desde a introdução até a conclusão, fosse adequadamente articulada.

Na terceira aula, para facilitar a compreensão do tema proposto, apresentamos os três textos motivadores e disponibilizamos alguns comentários sobre o tema central de cada um. Após a leitura de cada texto, realizamos um debate para levar os alunos a considerarem novas perspectivas em relação aos temas neles abordados.

Selecionamos esses textos no intuito de fornecer aos alunos informações adicionais e diferentes abordagens sobre o tema contemplado, de forma a expandir o repertório de ideias e oportunizar-lhes um entendimento mais abrangente, que fosse além dos textos motivadores, para auxiliá-los na construção dos argumentos. Após a leitura e análise desses materiais, seguiu-se uma discussão coletiva e uma “tempestade de ideias” (*brainstorming*), o que permitiu aos alunos o compartilhamento de suas percepções e a discussão de possíveis abordagens do tema da redação.

Com as ideias já organizadas pelos alunos, anunciamos formalmente a proposta de redação. Esse momento ocorreu por meio de um comando específico, com as principais

¹ Na instituição de ensino em que desenvolvemos a pesquisa, é necessário trabalhar com o material didático próprio da disciplina, como apoio. Esse material é produzido pela rede de ensino ao qual essa instituição pertence. A orientação aos professores é utilizá-lo como suporte, assim, há autonomia para acrescentar conceitos não abordados no material, bem como atividades que busquem aprimorar o ensino do conteúdo, como é o caso da produção do texto dissertativo-argumentativo.

orientações para a produção textual, como quais deveriam ser os elementos centrais a serem observados na proposta, a necessidade de manter a coerência estrutural do texto e a adequação da abordagem ao tema. Nesse momento, esclarecemos aspectos relativos à forma e ao conteúdo, de modo que os alunos entendessem a importância de atentar para a estrutura textual, para a construção da argumentatividade e para a clareza na exposição das ideias. Ao reforçar esses pontos, nosso objetivo foi assegurar que eles se sentissem confiantes para iniciar o processo de escrita.

Na quarta aula, um comando solicitou que os alunos acompanhassem a leitura da proposta e participassem da discussão sobre o tema central de cada texto motivador. Nesse momento, houve contribuições da professora para promover a reflexão e foi proposta a atividade coletiva de tempestade de ideias para ampliar as possibilidades de abordagem do tema por parte dos alunos.

Na sequência, na quinta aula, outro comando solicitou que os alunos participassem do debate sobre o tema da proposta de redação. Houve contribuições da docente para promover a reflexão, com o desenvolvimento da atividade coletiva de tempestade de ideias, a fim de auxiliar os alunos nas possíveis abordagens do tema.

Na sexta aula, outro comando, com o propósito de contribuir para o processo de escrita que ocorreria nas próximas duas aulas, solicitou que os alunos realizassem a tempestade de ideias para possibilitar a criação do projeto de texto, com base no conceito de plano de texto.

Na sétima aula, um comando solicitou que os alunos produzissem um texto dissertativo-argumentativo, seguindo as normas da língua portuguesa de escrita formal, sobre o tema “Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender as demandas no mercado de trabalho do século XXI”. Essa atividade exigiu que os alunos analisassem os textos motivadores e as explicações apresentadas pela professora, assim como considerassem os conhecimentos prévios, para embasar a construção de seus argumentos. A continuidade do processo de escrita ocorreu na oitava aula, quando finalizaram a produção textual.

Na produção do texto, os alunos deveriam apresentar a perspectiva deles sobre as tendências e os desafios observados atualmente no mercado de trabalho, considerando as demandas do século XXI. Eles foram orientados a organizar seus argumentos,

relacionando fatos e dados que sustentassem o ponto de vista deles, o que, no material didático utilizado como apoio, é chamado de “repertório”.

Na redação do texto dissertativo-argumentativo, orientamos os alunos a observar a estrutura introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como a utilizar a linguagem formal, atendendo à norma culta, e apresentar uma análise aprofundada sobre as tendências e os desafios do mercado de trabalho atual, argumentando em favor da posição assumida e propondo uma intervenção. Justamente, um dos comandos da proposta solicitava que propusessem uma intervenção que respeitasse os direitos humanos, aspecto abordado no 2º bimestre na disciplina de Geografia. Assim, os produtores deveriam elaborar uma proposta de intervenção alinhada com os princípios éticos e com os valores fundamentais da dignidade humana, visando a solucionar ou amenizar os desafios identificados no mercado de trabalho, sem violar os direitos das pessoas.

Com base na observação das redações que obtiveram nota 1.000 ao longo dos últimos anos do Enem, notamos que textos com quatro parágrafos e estrutura delimitada, formados por quatro períodos, têm mais chances de alcançar a nota máxima. Por essa razão, os alunos, tanto por meio do material didático, quanto por meio da proposta de redação, foram orientados a seguir essa estrutura, ou seja, elaborar um texto dissertativo-argumentativo no padrão 4 x 4: quatro parágrafos (introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão com proposta de intervenção) com quatro períodos. Além disso, cada um dos três primeiros parágrafos deveria conter um repertório (qualquer informação fundamentada relacionada ao tema e/ou à tese) para embasar a tese e a defesa do ponto de vista.

De modo a esclarecer a orientação relativa à estrutura, elencamos o conteúdo necessário a cada parágrafo, em atendimento às exigências do Enem:

- Na **introdução**: o produtor faz a contextualização ou a apresentação do tema; trata-se do primeiro repertório pertinente ao tema ou à tese, as duas ideias resumidas que serão trabalhadas nos dois parágrafos de desenvolvimento e a tese; nesse trecho, os alunos poderiam abordar resumidamente os desafios e as tendências.
- No **desenvolvimento 1**: o produtor detalha a ideia 1, com embasamento no segundo repertório pertinente ao tema; nesse trecho, os alunos poderiam abordar profundamente os desafios em relação ao mercado de trabalho do século XXI.

- No **desenvolvimento 2**: o produtor detalha a ideia 2, com embasamento no terceiro repertório pertinente ao tema; nesse trecho, os alunos poderiam abordar profundamente as tendências em relação ao mercado de trabalho do século XXI.
- Na **conclusão**: o produtor elabora um parágrafo com uma proposta de intervenção pertinente ao tema e à tese; a estrutura ideal desse segmento envolve apresentar informações específicas (ação, agente, modo/meio, finalidade, detalhamento) ou a resposta a questionamentos (Quem? O quê? Como? Para quê?) e detalhamento referente a um dos questionamentos; nesse trecho, os alunos poderiam apresentar uma solução à problemática explicitada na questão “Como superar os desafios (podem ser educacionais) e como atender às tendências do mercado?”.

Ao longo dos três anos do Ensino Médio, os alunos aprendem essa estrutura textual: na primeira série, conhecem a estrutura da introdução, segundo o padrão do Enem, e alguns recursos, como tópico frasal; na segunda, aprendem a utilizar os repertórios adequadamente e a elaborar uma proposta de intervenção apropriada, de forma a atender ao que solicita o Enem; na terceira, aprendem a articular as partes do desenvolvimento 1 e 2, conectando-os à introdução e à proposta de intervenção.

O material didático utilizado como apoio para as aulas da disciplina de Produção Textual traz explicitamente orientações relativas à estrutura textual, pois o objetivo é fazer com que os alunos se apropriem da proposta de redação do Enem e escrevam com mais segurança e naturalidade. Nesse sentido, é importante promover o exercício constante da escrita em sala de aula, para que, no dia da prova, o aluno possa agir com mais tranquilidade em relação à produção textual solicitada e cumprir as competências exigidas no exame, elencadas no quadro 2.

Quadro 2 - As cinco competências solicitadas no Enem

COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Competência 1: Domínio da norma culta	Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.	Avalia a ortografia, pontuação, concordância, regência, colocação pronominal, uso adequado de tempos verbais e acentuação. Erros gramaticais impactam negativamente a nota.
Competência 2: Compreensão do tema	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto.	Avalia a pertinência do texto em relação ao tema proposto. Textos tangenciais ao tema, fuga ao tema ou uso inadequado do tipo textual dissertativo-argumentativo levam à perda de pontos.

Competência 3: Seleção e organização	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Avalia a coerência do texto, a organização das ideias, a clareza dos argumentos e a capacidade de relacioná-los para sustentar o ponto de vista defendido. Desvios lógicos impactam a pontuação.
Competência 4: Coesão textual	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Avalia o uso adequado de conectores, pronomes, referências e outros mecanismos de coesão para garantir a fluidez textual. Textos fragmentados ou com falhas de coesão afetam a nota.
Competência 5: Proposta de intervenção	Elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Avalia a capacidade de propor soluções claras, detalhadas e viáveis para o problema discutido, respeitando os direitos humanos. Propostas vagas, utópicas ou desrespeitosas impactam a nota.

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

Na esfera oficial do ENEM, foram criados instrumentos de análise específicos, que servem à correção minuciosa de cada produção textual. Esses instrumentos incluem uma lista de critérios relacionados às diferentes partes do texto dissertativo-argumentativo: a **introdução**, em que o estudante deve contextualizar o tema de forma clara, apresentar repertório sociocultural pertinente e articular uma tese consistente; o **desenvolvimento**, em que o estudante deve desenvolver argumentos utilizando dados, fatos e exemplos que fundamentem suas ideias, além de organizar logicamente os parágrafos e usar conectivos adequados; a **conclusão/proposta de intervenção**, em que o estudante deve sintetizar os argumentos e propor uma intervenção eficaz, atendendo aos critérios de clareza e respeito aos direitos humanos, como já pontuamos.

Com base nessas três partes necessárias para compor o texto dissertativo-argumentativo, procedemos à seleção das redações, cuja análise apresentamos no capítulo 3.

1.3 Constituição do *corpus*

Ao focarmos na produção do texto dissertativo-argumentativo por alunos da segunda série do Ensino Médio, buscamos aprofundar nosso entendimento acerca de estratégias que pudessem contribuir para a aprendizagem da escrita, tendo em vista a necessidade dos estudantes, não só no contexto escolar, mas também no contexto profissional futuro, de produzir textos argumentativos que apresentem estrutura apropriada, posicionamento crítico, defesa consistente de um ponto de vista, adequação linguística, aspectos que se relacionam com as competências exigidas no ENEM -

especificamente as competências 2, 3 e 5, que enfocamos neste trabalho -, e também em outros processos de seleção para universidades e organizações. Assim, nosso intuito foi possibilitar o aprimoramento da escrita do texto dissertativo-argumentativo por parte dos estudantes e prepará-los tanto para avaliações promovidas por instituições de ensino quanto para as demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

A fim de constituirmos o *corpus*, orientamos os alunos na produção de um texto-dissertativo-argumentativo com base em uma proposta de redação, por nós elaborada segundo os padrões do ENEM, cujo tema foi “Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender as demandas do mercado de trabalho do século XXI”. Esse procedimento nos permitiu coletar 15 produções textuais na última aula de uma série de oito aulas, elencadas anteriormente, em que apresentamos conceitos teóricos e propusemos atividades práticas, ambos voltados à aprendizagem da escrita do texto dissertativo-argumentativo. Esses textos são apresentados na íntegra na seção de Apêndices desta dissertação.

Posteriormente, realizamos a leitura prévia das 15 produções, com vistas a identificar aquelas que apresentassem estrutura composicional formada por introdução, desenvolvimento e conclusão, partes essenciais do texto dissertativo-argumentativo. Nessa etapa, identificamos apenas quatro textos, que foram selecionados para a análise, apresentada no capítulo 3, considerando plano de texto, em seus níveis macro e mesotextual, construção da argumentatividade e cumprimento das competências 2, 3 e 5, exigidas na redação do ENEM.

No próximo capítulo, passamos à fundamentação teórica que nos subsidia na análise das redações selecionadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, explicitamos o aporte teórico que nos guia no desenvolvimento deste estudo. Inicialmente, a fim de discorrermos sobre os conceitos de planos de texto e seus níveis de análise, bem como de sequências textuais no âmbito da Análise Textual dos Discursos (ATD), alinhamo-nos a Adam (2011, 2019, 2021, 2022), Marquesi (2017, 2021, 2022, 2023) e Marquesi, Cabral e Rodrigues (2020).

Pontuamos que, embora não seja o foco desta pesquisa, abordamos o conceito de argumentação, com especial atenção às noções de orientação argumentativa, dimensão argumentativa e visada argumentativa. Para isso, recorreremos aos trabalhos de Amossy (2007, 2011, 2020), Cavalcante *et al.* (2020, 2022) e Garcia (2013), buscando aprofundar nossa compreensão sobre o funcionamento dos recursos argumentativos.

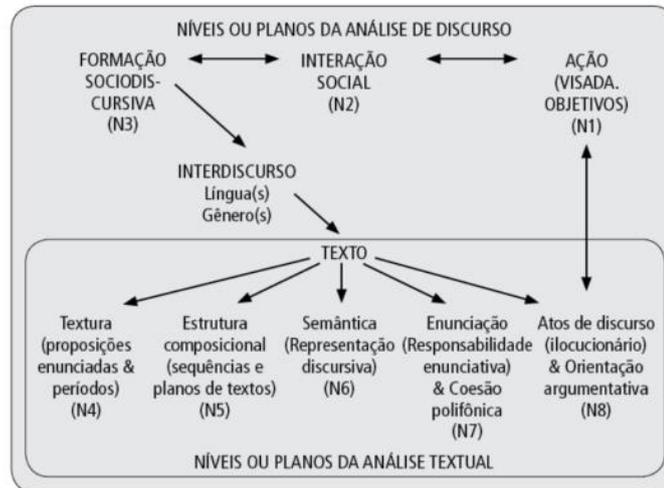
2.1 Análise Textual dos Discursos

A abordagem teórico-metodológica denominada Análise Textual dos Discursos (ATD) foi desenvolvida por Jean-Michel Adam (2011). Para esse linguista, a ATD e a Linguística Textual (LT), ambas baseadas na perspectiva sociocognitivo-interacional, se integram, pois exploram as relações entre os objetos do texto e do discurso, que fazem parte das ações de linguagem. Enquanto a LT se concentra na estrutura e nas funções textuais, a ATD enfoca a produção dos significados no contexto discursivo, analisando a organização sequencial do texto, tanto de forma linear quanto não linear. Assim, a ATD busca teorizar e descrever como o texto é estruturado e como os sentidos são construídos a partir da interação entre a forma textual e o contexto.

Com base na relação entre LT e ATD, o autor conclui que a LT é uma “uma teoria da produção co(n)textual de sentido que deve, fundar-se na análise de textos concretos”. As funções da LT são variadas, conforme observa Marquesi (2017, p. 280-281) apoiada em Adam (2011), a saber: “[...] teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares constitutivos do texto, bem como detalhar as relações de interdependência que fazem de um texto uma rede de determinações”. Essas funções permitem a construção de um panorama integrador entre análise textual e análise do discurso, as quais se articulam por níveis ou planos da análise (Adam, 2011): textura (proposições enunciadas e períodos); estrutura composicional

(sequências e planos de texto); semântica (representação discursiva); enunciação (responsabilidade enunciativa e coesão polifônica); e atos de discurso (ilocucionários e orientação argumentativa). Esses níveis ou planos textuais são representados na figura 2.

Figura 2 - Níveis ou planos da análise do discurso e da análise textual



Fonte: Adam (2011, p. 61).

Com base em Marquesi (2017), podemos depreender do esquema que a ATD, no âmbito da LT, oferece contribuições importantes para a compreensão da constituição do texto no que se refere ao encadeamento de enunciados elementares, bem como para a compreensão da relação de interdependência que faz de um texto uma rede de determinações. Essa perspectiva é fundamental para termos em vista como cada elemento contribui para a construção de um significado global e para a eficácia comunicativa. Nesse âmbito, uma relação importante a destacar é aquela entre o plano de texto e as sequências que o constituem (N5), e seu papel na construção da argumentatividade em um texto (N8), o que passamos a abordar a seguir.

2.1.1 Plano de texto

O plano de texto pode ser entendido como o elemento central que unifica e organiza as diferentes partes de uma composição textual (Adam, 2011). Dessa maneira, refere-se à organização e à estrutura global de um texto, incluindo a forma como suas partes estão dispostas e conectadas para criar um todo coerente e coeso. O papel do plano de texto é fundamental, pois diz respeito à “composição macrotextual do sentido” (Adam, 2011, p. 257).

No que se refere à organização textual, os planos de texto estruturam as proposições em macroproposições (MP), que atuam como unidades maiores de significado. Essas MP garantem a coerência textual ao reunir proposições menores em uma estrutura superior. Nas sequências

textuais, as MP funcionam como partes integrantes, ao passo que, nos parágrafos, manifestam-se como elementos de um plano de texto, assegurando a articulação e a coesão da estrutura textual. Adam (2019, p. 49) nos explica que as

proposições são interpretadas como componentes de uma unidade superior, a macroproposição (MP), que só se define, no caso da sequência, como uma unidade constituinte da sequência e, no caso dos parágrafos, como uma unidade de um plano de texto.

Uma vez que o plano de texto funciona como “fator unificador e obrigatório das estruturas composicionais” (Adam, 2019, p. 58), cada um dos componentes organizacionais é primordial para a apresentação adequada das informações, de modo a facilitar, no texto, a navegação e a compreensão. O emprego adequado desses elementos contribui para uma apresentação mais eficaz e compreensível do texto/discurso, melhorando a experiência de leitura/interpretação e a eficiência na comunicação das ideias.

Esse plano permite a decodificação e a interpretação do texto, pois possibilita o reconhecimento da estrutura subjacente e dos elementos organizacionais que orientam o fluxo textual. Dessa forma, tanto os planos de texto quanto os gêneros desempenham um papel essencial na mediação da comunicação, contribuindo para a construção de sentidos compartilhados e para a efetividade das interações textuais em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, como ensina Adam, os planos de textos e os gêneros estão “disponíveis no sistema de conhecimentos dos grupos sociais. Eles permitem construir (na produção) e reconstruir (na leitura ou na escuta) a organização global de um texto, prescrita por um gênero” (Adam, 2011, p. 255), portanto, fazem “parte dos conhecimentos prévios do leitor, atuando na construção dos sentidos de um texto” (Cabral, 2013, p. 244). Notamos, assim, que, na produção textual, os planos de texto guiam o autor na disposição lógica e coerente das informações, garantindo que o conteúdo esteja adequadamente estruturado e alinhado com as convenções do gênero escolhido.

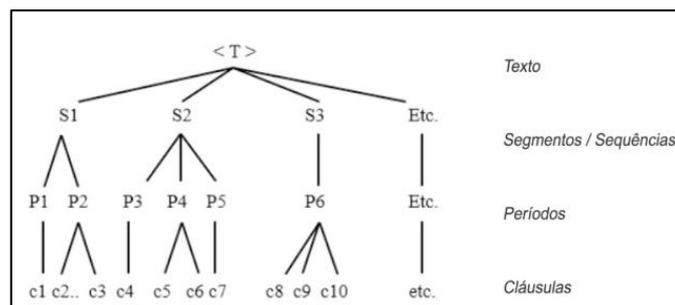
Diante do exposto, entendemos que o plano de texto ajuda a estruturar o conteúdo de um texto, desde o título até a conclusão, em unidades de sentido como parágrafos, grupos de parágrafos, seções, subseções e capítulos, pois, de acordo com Adam (2021, p. 28), o “plano de texto torna mais ou menos visível-legíveis os segmentos macrotextuais que, entre o título e o ponto final, organizam o sentido em parágrafos, grupos de parágrafos, partes, subpartes, capítulos”. Podemos considerar, assim, que o plano de texto é essencial para tornar os diferentes segmentos de um texto mais compreensíveis para o leitor, dada a sua organização “de ordem textual,

discursiva e enunciativa” (Marquesi *et al.*, 2019, p. 42). Em outras palavras, é a organização geral do texto que dá coesão e sentido às partes individuais que o compõem.

2.1.2 Níveis de análise

Adam (2021) defende que há três diferentes níveis em um plano de texto, os quais denomina nível macrotextual, mesotextual e microtextual. Segundo o autor, nos textos, ocorre uma transição do nível microtextual, que envolve cláusulas (c) reunidas em períodos (P), para o nível macrotextual (T), definido pelos limites iniciais e finais do peritexto (< >); entre esses dois níveis, há o intermediário, o transfrástico/periódico, em que o texto se organiza em seções, segmentos ou sequências (S), criando uma estrutura que conecta as partes menores (cláusulas e períodos) à organização maior do texto completo. Podemos verificar esses elementos na figura 3.

Figura 3 - Relação entre os níveis de análise do texto e suas partes

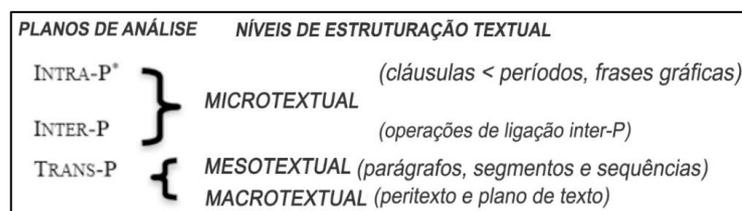


Fonte: Adam (2021, p. 3).

Os três níveis que compõem os enunciados interagem de forma dinâmica na construção de sentido. Essa relação não ocorre de maneira linear ou em uma sequência fixa; em vez disso, reflete uma integração mais complexa entre as diferentes camadas do texto (Adam, 2021).

Cada um desses três níveis aborda um aspecto diferente da composição textual e dos planos de análise possíveis, como explicitamos na figura 4.

Figura 4 - Níveis de estruturação textual



Fonte: Adam (2022, p. 66).

De acordo com essa representação, os níveis de estruturação textual e seus respectivos planos de análise organizam-se em três categorias:

- Plano intra-P (microtextual): relaciona-se a segmentos menores, como cláusulas, períodos e frases gráficas, e serve à análise de detalhes estruturais dentro de pequenas unidades do texto;
- Plano inter-P (microtextual): engloba operações de ligação entre os segmentos menores;
- Plano trans-P (mesotextual/macrotextual): refere-se a segmentos intermediários, parágrafos e sequências, e maiores, incluindo os elementos peritextuais e o plano do texto, o que envolve a organização e a estrutura global do conteúdo.

Considerando os níveis de estruturação, Marquesi e Passarelli (2022) e Marquesi e Ferreira (2022) alinham-se a Adam (2021) ao destacarem a importância do micronível, referente aos aspectos mais elementares do texto, como a escolha das palavras, a sintaxe e a avaliação. Nesse nível mais elementar, as unidades são analisadas nas dimensões frásticas/periódicas e interfrásticas/periódicas (Adam, 2021). De acordo com o autor, esses elementos podem ter efeitos sutis, mas contribuem para a compreensão e interpretação do texto. Tendo em vista a conexão necessária entre as menores partes do texto, Adam (2022, p. 67) afirma que a

textura fina das ligações microtextuais lança pontes entre pontos da cadeia verbal. Essa tessitura é dita microtextual, menos em razão da distância entre os pontos a ligar, que por causa do tipo das unidades linguísticas concernidas: sintagma, colocação, palavra, morfema, grafema ou fonema, sinal de pontuação, ato de discurso.

O linguista, apoiado em Le Goffic (2011), propõe que, no micronível, cada sequência de organização gramatical seria incorporada a um processo abrangente de construção do texto, no qual a independência de cada parte do discurso é reconsiderada. Assim, Adam (2021, p. 7-9) diferencia dois níveis microtextuais de estruturação:

- Um nível intrafrástico/periódico, que articula morfossintaxe (cláusulas e períodos) e pontuação (segmentação em frases gráficas).
- Um nível interfrástico (que liga unidades graficamente separadas) e interperiódico, em que o relacionamento entre os enunciados passa por seis operações que designo, voluntariamente, sem escolher uma ordem numérica ou alfabética, visto que não se trata de um sistema ordenado:
 - S. Conectividade e coesão semânticas (anáforas, progressão temática, isotopias)
 - C. Conectividade sustentada por marcas de conexão (organizadores e conectores)
 - M. Ligações operadas pela materialidade significativa (gráfica, fônica, paralelismos)
 - I. Ligações fundamentadas no implícito (não dito)
 - E. Coesão e transição enunciativas
 - A. Laços entre atos de discurso.

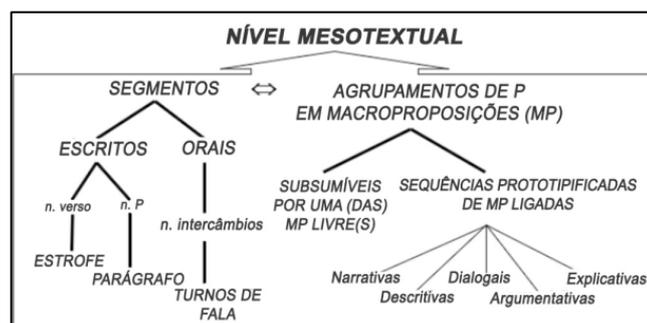
No mesonível, a abrangência dos elementos é um pouco mais ampla do que no micronível, como a estruturação do texto em parágrafos e a organização de temas e subtemas. De acordo com Adam (2022, p. 99), o mesonível refere-se a unidades analisadas nos níveis transfrásticos/periódicos:

O nível mesotextual da estruturação compreende, de fato, dois componentes cuja combinação é muito flexível: os *segmentos* no plano da divisão gráfica ou sonora dos enunciados e os *agrupamentos de frases/períodos (P) em macroproposições (MP)* no plano semântico [...].

A divisão gráfica ou sonora refere-se à forma como o texto é organizado visual ou auditivamente, como a separação em parágrafos, títulos e subtítulos. Já o agrupamento de frases ou períodos em MP se refere à organização semântica, em que frases ou períodos são agrupados para formar unidades maiores de sentido que articulam ideias centrais ou temas principais. Juntas, essas duas dimensões contribuem para a construção e compreensão do texto, proporcionando tanto uma estrutura compreensível quanto uma coesão semântica que orienta o leitor por meio das ideias apresentadas.

Sobre essa estrutura, entendemos que as proposições são interpretadas como partes constituintes de uma unidade superior conhecida como MP. A MP representa a síntese das proposições individuais, organizando e integrando seus significados em um tema ou ideia central mais abrangente. Em uma sequência textual, a MP atua como uma unidade que articula e dá coesão às diversas proposições que a compõem, definindo o propósito e a estrutura dessa parte do texto. Nos parágrafos, desempenha um papel semelhante, servindo como um plano de texto que orienta a construção do argumento ou a exposição da ideia central. Dessa forma, a MP é essencial para a composição do plano do texto, pois integra e organiza as proposições em uma unidade de sentido mais ampla e significativa. Na figura 5, estão sistematizados os elementos que o nível mesotextual abarca.

Figura 5 - Mesonível da estrutura textual



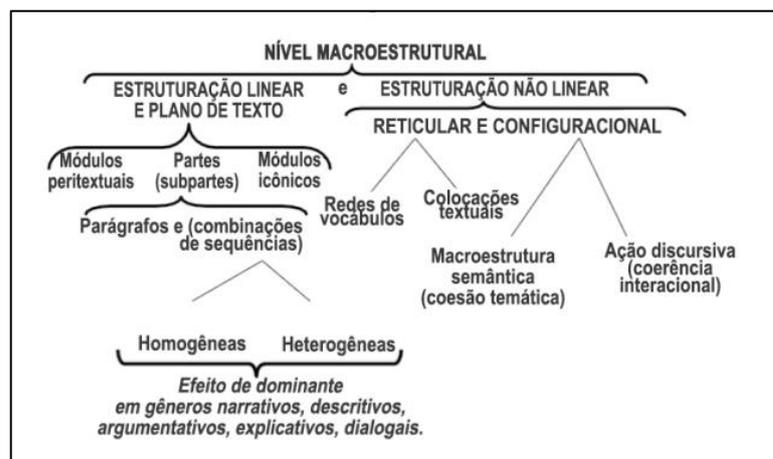
Fonte: Adam (2022, p. 100).

Observamos que os parágrafos são o principal meio pelo qual um produtor organiza o conteúdo do texto e que as transições coesivas entre os parágrafos podem ajudar a conectar as ideias e melhorar a compreensão do leitor. Adam (2022, p. 106), em sua explicação sobre o mesonível, refere-se ao papel das sequências textuais: “Em um nível mesotextual pré-genérico e que, por isso, atravessa os gêneros, as sequências são organizações transfrásticas/periódicas que articulam e hierarquizam agrupamentos de enunciados em várias MP ligadas”.

Assim, conforme postula Adam (2011), existem cinco sequências textuais básicas que compõem a macroestrutura e mesoestrutura dos textos: a sequência descritiva, a narrativa, a explicativa, a argumentativa e a dialogal. Essas sequências são combinadas e estruturadas de maneira lógica para cumprir o propósito comunicativo do texto. O plano de texto, portanto, envolve a escolha tanto das sequências textuais apropriadas quanto da maneira como organizá-las para compor um texto.

Por fim, o macronível de estruturação textual diz respeito aos aspectos mais globais do texto, como seu propósito, gênero e audiência. Segundo Adam (2022), o macronível tem a ver com peritexto e planos de texto; trata-se, assim, do nível mais amplo de um texto, que consiste nas fronteiras periféricas e nas divisões internas, como parágrafos, capítulos, seções ou partes, que criam a sensação de unidade, composta por elementos variáveis em extensão e natureza semiológica, em que algumas partes podem ter características icônicas. Na figura 6, estão representados os elementos do macronível textual.

Figura 6 - Macronível da estrutura textual



Fonte: Adam (2022, p. 107).

Conforme explica Adam, o macronível textual envolve a análise de elementos como a hierarquia temática, a distribuição de informações, os padrões narrativos e a construção do

sentido do texto, abordagem que busca o entendimento de como os diferentes componentes de um texto se relacionam para criar um significado coerente e global.

Para Adam (2021), a facilidade de leitura e compreensão dos planos de texto é influenciada pelo número de enunciados peritextuais (como títulos, subtítulos e sumários) e pela forma como o texto é segmentado graficamente (parágrafos). Quanto mais desses enunciados e uma segmentação clara e organizada, maior será a legibilidade e a compreensão do texto (Adam, 2021, p. 27). Por essa razão, o autor relaciona o conceito de plano de texto ao macronível de estruturação textual.

Diante do exposto, entendemos que o macronível abrange a estrutura global do texto e seu propósito, pois o “reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis” (Adam, 2011, p. 256); o micronível envolve “o entrelaçamento [de] diferentes procedimentos ativos, tanto no nível intraperiódico (da frase complexa ao período) como no nível interperiódico (fatores de conexidade e de coesão)” (Adam, 2022, p. 66-67), já o mesonível, em posição intermediária, abarca a organização das sequências textuais e os encadeamentos lógicos que conectam as partes do texto. Podemos afirmar que o mesonível atua como uma ponte entre a estrutura global do texto (macronível) e os segmentos linguísticos menores (micronível). No âmbito deste estudo, contemplamos os níveis macro e mesotextual de análise.

2.1.3 Sequências textuais

A organização dos elementos que formam o plano de texto é fundamental para a compreensão dos componentes que o sustentam, estabelecendo a construção de um texto coeso e coerente. Esse dispositivo não apenas orienta a disposição das ideias, mas também se articula com as sequências textuais, que estruturam internamente o texto. Conforme Marquesi, Elias e Cabral (2017, p. 13), o plano de texto exerce uma função elementar juntamente com as sequências textuais. Para as autoras, o “plano de texto reflete a maneira como as informações estão organizadas no texto, indicando também a organização das sequências textuais, sempre de acordo com as intenções de quem escreve” (Marquesi; Elias; Cabral, 2017, p. 14).

As sequências textuais desempenham a função de estruturar internamente o texto, compondo partes que se interligam. Esses segmentos organizam e ordenam os agrupamentos de enunciados em várias macroproposições conectadas. Segundo Adam (2011, p. 205), as sequências textuais

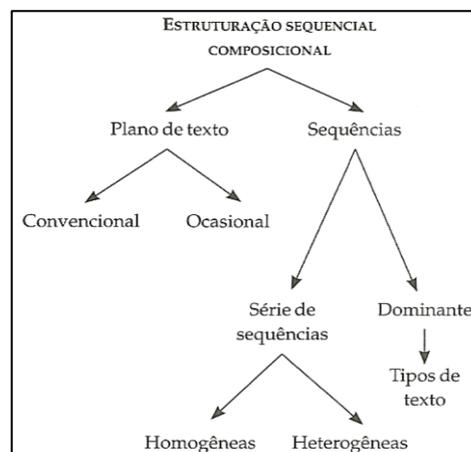
são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições. A macroproposição é uma espécie de período cuja propriedade principal é a de ser uma unidade ligada a outras macroproposições, ocupando posições precisas dentro do todo ordenado da sequência. Cada macroproposição adquire seu sentido em relação às outras, na unidade hierárquica complexa da sequência.

Essa organização é responsável por articular e hierarquizar os elementos do texto, fornecendo uma estrutura coesa e significativa para o conjunto textual.

Ao abordar o conceito de sequência textual, Marquesi *et al.* (2019, p. 42), fundamentados em Adam (2011), observam que essa estrutura constitui “uma rede relacional hierárquica, uma vez que se trata de uma grandeza analisável em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem”, além do que, “é uma entidade relativamente autônoma, dotada de organização interna que lhe é própria, e encontra-se em relação de dependência-independência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto)”.

Entendemos, assim, que as sequências e também o plano de texto são elementos relevantes quando se pensa em produção textual, pois delineiam a organização interna do texto e garantem que os elementos que o compõem, de forma combinada, constituam o todo, como ilustrado na figura 7.

Figura 7 - Estruturação sequencial-composicional do texto



Fonte: Adam (2011, p. 257).

Conforme disposto no esquema, um texto é estruturado por dois eixos: plano de texto, que pode ser convencional/fixo (plano predefinido e estabelecido por convenções, geralmente associado a gêneros textuais estáveis ou amplamente reconhecidos) ou ocasional (plano construído de forma mais flexível ou adaptada a contextos específicos, sem seguir uma estrutura convencional rígida), e sequências textuais, que podem ser homogêneas (apresentam características uniformes, mantendo coesão interna de forma e função) ou heterogêneas (são

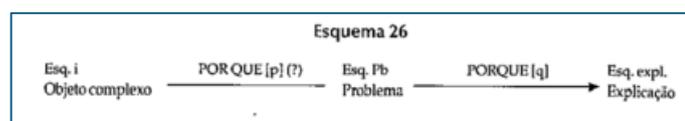
variadas, combinando diferentes formas e funções para atender a objetivos diversos); há ainda as sequências dominantes, que ajudam a determinar o tipo de texto em que se inserem.

As sequências textuais que podem compor um plano de texto são variadas, a depender, como já pontuamos, do contexto comunicativo e da intenção do produtor, e compreendem: as narrativas, que focalizam a exposição de eventos; as descritivas, que incorporam elementos de descrição em relação ao tema abordado no texto; as explicativas, que facilitam a compreensão de temas complexos para o leitor/interlocutor; as argumentativas, que constituem um argumento em apoio a outra parte do texto; e as dialogais, que promovem uma maior interação entre o locutor e interlocutor, contribuindo para uma melhor compreensão deste último. Neste estudo, contemplamos as sequências explicativas, descritivas e argumentativas, as quais nos subsidiam na análise do *corpus*.

Na elaboração de seu modelo de sequência textual explicativa, Adam (2011) entende que tal estrutura pode aparecer em segmentos textuais mais curtos. Esses segmentos combinam SE (introdutor de uma proposição que coloca um problema) com É QUE ou É PORQUE, cuja função é introduzir uma explicação. Esta também pode apresentar uma estrutura retroativa em que a explicação não aparece imediatamente, mas é desencadeada por conectores como É/POR ISSO, conforme explicam Marquesi, Elias e Cabral (2017).

Para ilustrar a sequência explicativa, Adam (2011) recorre a Grize (1990) e apresenta o esquema ilustrado na figura 8.

Figura 8 - Protótipo da sequência explicativa (Grize)



Fonte: Adam (2011, p. 244).

A sequência básica dessa estrutura explicativa envolve a interação de operadores linguísticos para formar MP distintas. Inicialmente, o operador “POR QUE(?)” introduz a primeira macroproposição explicativa (P.expl.1), que estabelece o problema a ser analisado. Em seguida, o operador “PORQUE” conduz à segunda macroproposição explicativa (P.expl.2), que desenvolve a explicação propriamente dita. Por fim, geralmente há uma terceira macroproposição (P.expl.3), cuja função é ratificar ou validar a explicação anterior.

Além disso, é comum que essa sequência seja precedida por uma esquematização inicial (P.expl.0), para introduzir o objeto problemático. Essa esquematização serve de apresentação para preparar o tema que será abordado, permitindo que a problemática seja tematizada pela

questão introduzida com “POR QUE(?)”, estabelecendo, assim, uma conexão clara entre as macroproposições explicativas, conforme podemos observar no esquema representado na figura 9.

Figura 9 - Protótipo da sequência explicativa (Adam)

Esquema 27			
Sequência explicativa	Por que p?	P.explicativa 0	Esquematização inicial
	Porque q	P.explicativa 1	Problema (questão)
		P.explicativa 2	Explicação (resposta)
		P.explicativa 3	Ratificação-avaliação

Fonte: Adam (2019, p. 245).

Segundo esse esquema, a explicação pode ser organizada em segmentos curtos e estruturados logicamente, com a utilização de frases periódicas no presente e conectores como “SE” (para apresentar o problema) e “É QUE” ou “É PORQUE” (para justificar ou explicar). Essa estrutura sequencial é composta por três macroproposições: a primeira, introduzida pelo conector “POR QUE(?)”, apresenta o problema (P.expl.1); a segunda, conduzida pelo operador “PORQUE”, desenvolve a explicação (P.expl.2); e a terceira ratifica ou valida a explicação anterior (P.expl.3).

Notamos, desse modo, que a sequência explicativa desempenha uma função imprescindível na organização textual ao articular problemas e justificativas na produção do texto dissertativo-argumentativo.

A respeito da sequência textual descritiva, ela não segue uma ordem rígida de agrupamento das proposições em macroproposições articuladas entre si, o que resulta em uma caracterização sequencial menos robusta, característica que reflete a liberdade estrutural da descrição, não dependente de progressão linear, mas, ainda assim, com uma organização regida por um plano de texto (Adam, 2011).

No nível composicional, independentemente dos objetos do discurso ou da extensão da descrição, a aplicação de operações de base conduz à geração de proposições descritivas. Essas proposições se organizam em períodos textuais de diferentes tamanhos, estruturados segundo um plano que guia a construção textual.

A ausência de uma sequência fixa entre essas operações pode gerar a sensação de desordem descritiva; no entanto, essa aparente falta de ordem permite maior flexibilidade na descrição, possibilitando que o autor adapte a organização textual às necessidades do discurso e aos objetivos comunicativos específicos.

Adam (2011) propõe quatro macro-operações descritivas — tematização, aspectualização, relação e subtematização — que, por sua vez, dão origem a diferentes tipos de operações descritivas de base, a saber:

- 1) **Operações de tematização:** fundamentais para conferir unidade a um segmento textual, transformando-o em uma sequência coesa e significativa. Essas operações podem ser realizadas de três maneiras, cada uma com papel relevante na construção do sentido de um texto descritivo:
 - **Pré-tematização (ou ancoragem):** apresentação inicial e imediata do objeto da descrição. Essa operação abre o segmento textual, funcionando como um anúncio do todo que será descrito. Trata-se de uma estratégia que prepara o leitor ao oferecer uma visão geral antes de detalhar os aspectos do objeto.
 - **Pós-tematização (ou ancoragem diferida):** ocorre quando a denominação do objeto de descrição é adiada, sendo apresentada no decorrer ou no final do segmento. Essa abordagem pode deixar a descrição inicial menos clara, pois o quadro geral do objeto só se torna evidente posteriormente, o que pode retardar a formação da unidade de sentido.
 - **Retematização (ou reformulação):** reapresentação ou reformulação do objeto descrito, que serve para reenquadrar o todo ao final do segmento. Diferentemente da pré-tematização, a retematização pressupõe que o objeto já foi apresentado e busca encerrá-lo, delimitando os limites do segmento descritivo.
- 2) **Operações de aspectualização:** complementam as operações de tematização ao detalhar os aspectos do objeto descrito. Elas se dividem em duas categorias principais, que atuam em conjunto para construir um quadro mais completo e aprofundado da descrição:
 - **Fragmentação (ou partição):** consiste em dividir o objeto descrito em partes menores, permitindo a seleção de elementos específicos para análise ou descrição. Essa operação segmenta o todo em componentes distintos, facilitando uma abordagem mais detalhada de cada um deles.
 - **Qualificação (ou atribuição de propriedades):** envolve a atribuição de características ou propriedades ao todo ou às partes identificadas na fragmentação. Essa operação evidencia as qualidades específicas, destacando atributos que ajudam a compor uma visão mais rica e detalhada do objeto.

Essas operações funcionam de forma interdependente: a fragmentação identifica as partes a serem descritas; a qualificação as caracteriza, proporcionando ao leitor uma compreensão mais clara e aprofundada do objeto ou do tema em questão.

3) Operações de relação: desempenham papel crucial na organização do texto descritivo, conectando o objeto da descrição a outros elementos. Essas operações são subdivididas em dois tipos:

- **Relação de contiguidade:** estabelece vínculos com base na proximidade temporal ou espacial. No caso da relação temporal, situa o objeto descrito em um contexto histórico ou individual, ajudando a localizar sua ocorrência no tempo. Já na relação espacial, associa o objeto descrito a outros objetos próximos, permitindo que esses também possam ser tematizados em futuras descrições. Além disso, a contiguidade espacial pode explorar as relações entre as diferentes partes do objeto descrito. Essas conexões, embora frequentemente implícitas, são fundamentais para construir um contexto coeso e compreensível.
- **Relação de analogia:** utiliza comparações, sejam elas explícitas ou metafóricas, para descrever o objeto ou suas partes. Essa operação permite criar associações entre o objeto em foco e outros elementos, enriquecendo a descrição e proporcionando novas perspectivas interpretativas. A analogia pode ser empregada para destacar semelhanças ou para ilustrar características que facilitam a compreensão do leitor.

Essas operações de relação são ferramentas essenciais para produzir descrições ricas e conectadas, garantindo que o texto mantenha sua coesão e articule os elementos de forma significativa.

4) Operações de expansão por subtematização: consistem na extensão da descrição por meio do acréscimo de novas operações, que podem ser realizadas de forma isolada ou em combinação com operações previamente aplicadas. Essa operação permite que o texto descritivo seja ampliado e detalhado, adicionando-lhe camadas de informação que aprofundam o entendimento do objeto descrito. Adam (2011) destaca que, apesar dessa flexibilidade, algumas operações têm uma relação de interdependência. Por exemplo, a qualificação, que atribui características ao objeto ou a suas partes, pode necessitar da aplicação de uma analogia para ser plenamente desenvolvida. Essa combinação enriquece a descrição, oferecendo novos ângulos e conexões que tornam o conteúdo mais dinâmico e informativo.

Dessa forma, entendemos que as sequências descritivas se revelam um recurso primordial para a construção textual, ao associar liberdade estrutural e organização planejada. Percebemos que, por meio das macrooperações de tematização, aspectualização, relação e subtematização, é possível adaptar o discurso descritivo às demandas contextuais e comunicativas, mantendo a coerência e a riqueza informativa. A interação dinâmica entre essas operações não apenas assegura a compreensão do texto, mas também oferece ao produtor várias possibilidades criativas e estratégicas, reforçando a relevância das sequências descritivas na produção textual.

Em relação às **sequências argumentativas**, Adam (2019) afirma que o conceito amplo de argumentação pode ser explorado tanto na esfera do discurso e da interação social quanto no âmbito da estrutura pragmática da textualidade:

Se definimos a argumentação como a construção por um enunciador de uma representação discursiva (módulo N6), visando a modificar a representação de um interlocutor a respeito de dado objeto de discurso, podemos considerar o objetivo argumentativo em termos de visada ilocutória (módulo N8). Por outro lado, se consideramos a argumentação como uma forma de composição elementar, situamos, dessa vez, no nível N5 da organização sequencial da textualidade (Adam, 2019, p. 145-146).

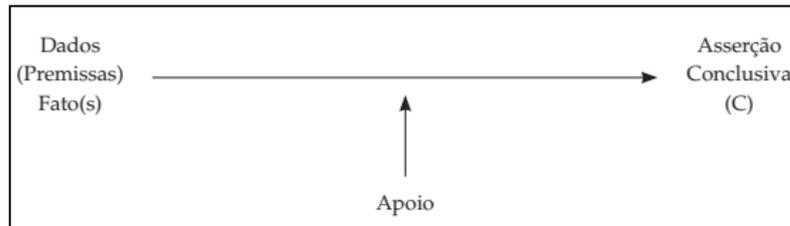
É possível compreender que a argumentação representa um processo pelo qual o locutor constrói uma representação discursiva com a intenção de influenciar a perspectiva do interlocutor em relação a um assunto específico. O objetivo subjacente da argumentação pode ser entendido como buscar impactar a compreensão e as convicções do interlocutor. Além disso, ao considerar a argumentação como uma construção fundamental, é preciso observar como é arranjada sequencialmente na estrutura do texto, pois isso pode influenciar na adesão ou não à mensagem, como explica o linguista:

Um discurso argumentativo visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando crível ou aceitável um enunciado (*conclusão*) apoiado, de acordo com diversas modalidades, em um outro (*argumentos/dados/razões*) (Adam, 2019, p. 146).

Em consonância com Ducrot (1980), o autor afirma que muitos textos literários, especialmente nos séculos XVII e XVIII, foram construídos como argumentos; o propósito desses textos era demonstrar ou refutar uma tese, começando com premissas, nem sempre explicitamente declaradas, mas presumidamente incontestáveis (Adam, 2011). Ao aceitar as premissas, era preciso aceitar determinadas conclusões, que poderiam ser a tese principal a ser provada, a negação da tese dos oponentes ou a refutação de argumentos adversários. Para estabelecer essa conexão entre premissas e conclusões, empregavam-se diversos métodos argumentativos, que presumiam que qualquer pessoa sensata não poderia deixar de seguir.

Alinhado a essa abordagem, Adam (2019), citando o modelo baseado no silogismo, pontua o encadeamento de proposições proposto por Toulmin (1958), em que se tem argumento(s) > Conclusão/ Dado(s) > Conclusão. Tendo em vista esse modelo, Adam concebe um esquema de base para o texto argumentativo, ilustrado na figura 10.

Figura 10 - Esquema simplificado da estrutura argumentativa



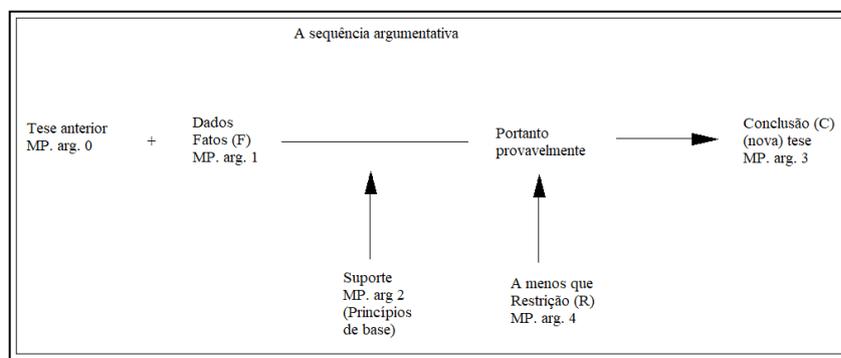
Fonte: Adam (2011, p. 233).

Assim, entendemos que o esquema fundamental da argumentação é uma conexão entre dados e conclusão. Essa ligação pode ser implícita ou explicitamente fundamentada, por meio de garantias e suportes; ao passo que os dados frequentemente são explicitados, o suporte tende a ser implícito.

Posteriormente, o autor propõe outro protótipo, a fim de conferir à sequência argumentativa prototípica um lugar para a contra-argumentação (Adam, 2011, 2019), como exposto na figura 11. De acordo com o pesquisador, nesse protótipo, há possibilidade de argumentação e de contra-argumentação, em dois níveis:

- justificativo (P.arg 1 + P.arg 2 + P.arg 3): nesse nível, o interlocutor é pouco levado em conta. A estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos colocados;
- dialógico ou contra-argumentativo (P.arg 0 e P.arg 4): nesse nível, a argumentação é negociada com um contra-argumentador (auditório) real ou potencial. A estratégia argumentativa visa a uma transformação dos conhecimentos (Adam, 2011, p. 234-235).

Figura 11 - Protótipo ampliado da sequência argumentativa



Fonte: Adam (2019, p. 164).

Nesse esquema, com três macroproposições (MP. arg.1, MP. arg.2 e MP arg.3), o apoio fica na MP. arg.0 (tese anterior), no caso da refutação. Nele, não há uma ordem linear fixa de macroproposições: “a (nova) tese (MP.arg.3) pode ser formulada logo de início e ser retomada ou não por uma conclusão que a duplique no final da sequência; a tese anterior (MP.arg.0) pode estar subentendida” (Adam, 2019, p. 164).

Tendo apresentado o aporte teórico pertinente ao plano de texto e às sequências textuais explicativa, descritiva e argumentativa, passamos, na próxima seção, à abordagem da argumentação, considerando alguns dos estudos desenvolvidos.

2.2 Argumentação e argumentatividade

A argumentação tem sido estudada de variadas perspectivas ao longo do tempo. Alguns teóricos afirmam ser a argumentação uma técnica importante em todas as áreas da vida de uma pessoa. Entendemos que a argumentação é um processo central na comunicação escrita e falada, e seu principal objetivo é influenciar, persuadir o interlocutor, formar opiniões e conduzi-lo a aderir a determinado ponto de vista. Conforme ressalta Garcia (2013, p. 380), é por meio da argumentação que “procuramos principalmente *formar a opinião* do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a razão está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade”. No campo da LT, a argumentação tem grande relevância na comunicação escrita e falada, pois, de acordo com Cavalcante *et al.* (2022, p. 97), “Todos os textos são argumentativos”.

Assim, compreendemos que, independentemente do gênero discursivo, todo texto busca influenciar ou convencer o interlocutor, ainda que de maneira implícita. Essa perspectiva permite-nos entender a argumentação não apenas como um conjunto de técnicas lógicas, mas também como um processo interativo e dinâmico, profundamente conectado ao contexto social e à negociação de sentidos entre interlocutores.

No campo da LT, a argumentação é objeto de estudo, e não somente uma técnica para influenciar; trata-se de um processo interativo e imprescindível para a construção do sentido, estabelecendo a negociação de ideias em qualquer contexto comunicativo.

Amossy (2020) e Cavalcante *et al.* (2020) pontuam que a argumentação envolve uma análise detalhada de como os argumentos são estruturados, apoiados e expressos em textos nas modalidades escrita e/ou oral. Essa dinâmica é descrita por Amossy (2008) e ressaltada por Cavalcante *et al.* (2022, p. 114) como “um contínuo de diferentes maneiras de interagir, na

tentativa de influenciar o outro”. Assim, a argumentação não se limita a uma fórmula única; ela se desdobra em múltiplas formas de interação, que refletem a diversidade das experiências humanas e sociais.

No nosso entendimento, uma complementação a essa visão é a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), que propicia a análise de como os argumentos são estruturados e organizados em discursos reais, considerando-se os aspectos retóricos, pragmáticos e socioculturais envolvidos na construção dos argumentos. A TAD enfatiza a necessidade de estudar a argumentação a partir das interações concretas, observando como os argumentos são adaptados às diferentes situações comunicativas e aos diferentes públicos, pois “a argumentação é constitutiva de toda interação humana” (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 7). Com base nessa perspectiva, é possível reconhecer que a argumentação não é uma questão apenas de racionalidade, mas também de persuasão e influência sobre o interlocutor.

Embora a TAD e a LT apresentem distinções quanto ao “procedimento metodológico de análise da argumentação” (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 36), não se trata de duas teorias totalmente divergentes, uma vez que podem dialogar, ter pontos em comum em alguns casos, conforme afirmam Cavalcante *et al.* (2020), mas os aspectos divergentes são evidentes em ambas.

No caso da LT, ela não só se concentra na análise da estrutura e organização do texto, possibilitando o exame de como os elementos linguísticos se relacionam para formar um texto coerente e coeso, mas também foca em aspectos como coesão textual, progressão temática e estruturação de informações que evidenciam os propósitos comunicativos do sujeito (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 15).

De acordo com Cavalcante *et al.* (2020 p. 15), a LT contribui para a análise da argumentação presente nos discursos, pois seus critérios analíticos são orientados pela tentativa de compreender as escolhas do indivíduo que fala ou escreve. Essas escolhas são vistas como ações deliberadas que o sujeito realiza ao se expressar e constantemente reestruturar seu discurso. Tal reelaboração é feita com o objetivo de negociar com possíveis interlocutores, adaptando o discurso para atender aos propósitos do produtor. Assim, a LT busca investigar como as pessoas usam a linguagem para construir argumentos, adaptando seu discurso ao contexto e aos objetivos comunicativos.

Já a TAD examina como as afirmações são apresentadas e apoiadas por evidências, como os argumentos são estruturados e como a persuasão é usada para influenciar o público. Conforme defende Amossy (2016), existe a necessidade de uma análise do discurso que leve

em conta como as estratégias persuasivas são interpretadas e como seus impactos podem influenciar no significado do discurso. Nesse sentido, de acordo com Cavalcante *et al.* (2020, p. 36-37), “o texto é imprescindível à análise do funcionamento discursivo (por isso, é uma unidade de análise), mas sua organização não é, em si mesma, o objeto de suas investigações. Seu objeto de investigações é o discurso”.

A perspectiva discursiva na análise da argumentação revela a dimensão social dos discursos, um aspecto que a Nova Retórica mencionou apenas superficialmente ao abordar o consenso e a lógica dos argumentos apresentados (Cavalcante *et al.*, 2020). Para Cavalcante (2020), a LT compartilha uma semelhança com a Nova Retórica apenas em um aspecto: a preocupação em escolher elementos multissemióticos e organizá-los de maneira apropriada para atender os objetivos persuasivos. Tanto a Nova Retórica quanto a Linguística Textual se interessam por como a linguagem e outros elementos comunicativos podem ser utilizados de forma eficaz para persuadir ou influenciar.

Cavalcante *et al.* (2020) e Amossy (2016), alinhados à TAD, apontam que a argumentação está intrinsecamente ligada ao modo como o discurso opera. Isso ocorre porque toda enunciação é, inevitavelmente, uma resposta a algo que foi previamente afirmado, seja para concordar, contradizer ou alterar essa afirmação.

De acordo com Cavalcante *et al.* (2020, p. 22), “a argumentação é constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa”, afirmação que ressalta a importância do texto como veículo para a manifestação da argumentação, evidenciando que a estrutura textual e as escolhas linguísticas precisam ser consideradas primordiais na construção dos argumentos, principalmente no texto dissertativo-argumentativo. Assim, a argumentação emerge como uma atividade complexa que vai além da lógica formal e envolve a negociação de crenças, valores e interesses.

A argumentação pode ser compreendida como uma ferramenta catalisadora na comunicação oral e escrita. Garcia (2013) entende a comunicação como a principal forma estrutural de aplicação da argumentação. Nesse sentido, o princípio da argumentação é apresentado como estratégia e/ou técnica que pode ser utilizada para construir argumentos sólidos e convincentes, baseados em “dois elementos principais: a consistência do raciocínio e a evidência das provas” (Garcia, 2013, p. 381).

Assim, a argumentação é uma forma de comunicação que busca persuadir o interlocutor por meio da apresentação de razões e evidências convincentes (Garcia, 2013, p. 381). Isso

define o cerne da argumentação na comunicação e estabelece a importância de fornecer justificativas claras e fundamentadas para sustentar os pontos de vista a serem defendidos, principalmente na produção do texto dissertativo-argumentativo, objeto deste estudo. Nesse sentido, de acordo com Garcia (2013), é importante saber quem é o público-alvo, considerar quem é necessário persuadir, e ajustar a abordagem conforme o contexto, possibilitando a construção de textos adequados.

Os tipos de argumentos são vários, cada qual adequado a contextos específicos. Por essa razão, é primordial aprender a identificar a situação em que se está inserido para, então, selecionar e aplicar os argumentos que correspondam à formalidade requerida. Ao reconhecer o contexto e o público-alvo, podemos escolher os argumentos mais efetivos e como organizá-los e apresentá-los, de forma a garantir a clareza e a persuasão necessárias. Desse modo, a habilidade de ajustar o discurso conforme a formalidade do ambiente se torna uma competência essencial para uma comunicação adequada e que cumpra o propósito desejado.

Outro aspecto a ser considerado, segundo Garcia (2013), é a cautela em relação às falácias lógicas, como a generalização apressada e o apelo à autoridade, para se evitar erros de raciocínio. Essa visão destaca a necessidade de pensar criticamente e questionar argumentos que possam ser enganosos ou ilógicos, para não haver contradição na fala ou na escrita, pois argumentar consiste em apresentar uma “declaração seguida de prova (fatos, razões, evidência). Argumento quando declaro com maior naturalidade [...]” (Garcia, 2013, p. 383).

Com base no exposto, entendemos que os conhecimentos sobre plano de texto, sequências textuais, dimensão argumentativa e visada argumentativa são essenciais para a construção de uma argumentação eficaz e coerente. Ao demonstrar domínio desses conceitos, os indivíduos podem desenvolver a capacidade de estruturar suas ideias de maneira clara e persuasiva, e, assim, atuar de forma bem-sucedida nos variados contextos comunicativos.

Já a argumentatividade refere-se à presença e ao grau de argumentação em um texto ou discurso. De acordo com Cavalcante *et al.* (2020, p. 97), fundamentada em Amossy (2020), “independente da sequência composicional pela qual um texto se estrutura, haverá sempre argumentatividade”. Isso significa que um texto, seja ele mais ou menos explícito em seus argumentos, sempre carrega um certo grau de orientação persuasiva, dependendo de sua organização discursiva e da intenção comunicativa do autor.

A argumentatividade, portanto, está relacionada à maneira como os elementos linguísticos e textuais são utilizados para construir determinado posicionamento. Segundo

Cavalcante *et al.* (2022, p. 114), “há diferentes modos de argumentar”, isso indica que o contexto social e as interações entre os sujeitos moldam o nível e o tipo de argumentatividade presente nos textos.

Amossy (2008) descreve a argumentatividade como um contínuo de diferentes maneiras de influenciar o outro por meio da interação discursiva. Nesse sentido, a argumentatividade não se refere apenas ao uso de argumentos explícitos, mas também ao modo como a linguagem é utilizada para sugerir, induzir e negociar sentidos. Conforme explicitam Cavalcante *et al.* (2022, p. 147): “Todo texto, por apresentar argumentatividade, contará com uma ação estratégica do locutor responsável por esse texto, numa negociação que sempre considerará seu interlocutor e o contrato de comunicação que se estabelece na interação”.

Assim, entendemos que a argumentatividade pode se manifestar tanto em textos claramente argumentativos, como os dissertativo-argumentativos, quanto em textos descritivos ou narrativos, que contenham elementos implícitos de persuasão.

2.3 Distinções entre argumentação e argumentatividade

Embora os termos argumentação e argumentatividade sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, teoricamente, são distintos.

A argumentação se refere ao processo formal de construir e organizar argumentos com o objetivo de persuadir o interlocutor. De acordo com Amossy (2020) e Cavalcante *et al.* (2020), a argumentação envolve o uso de estratégias discursivas e retóricas para defender um ponto de vista, utilizando lógica, evidências e recursos persuasivos claros, ou seja, é uma atividade intencional e deliberada que se desenvolve por meio de uma estrutura argumentativa formal e explícita.

A argumentatividade, por sua vez, abrange o potencial persuasivo de qualquer texto ou discurso, independentemente de haver uma estrutura formal de argumentação. Isso significa que a argumentatividade se refere ao nível de persuasão e influência presente em um texto, seja de forma implícita ou explícita, e pode estar relacionada à maneira como os elementos linguísticos e textuais são organizados para construir um posicionamento no discurso.

De modo mais específico, um elemento importante que conecta argumentação e argumentatividade ao plano de texto é o conceito de sequência textual argumentativa, desenvolvido por Adam (2011, 2019). Segundo o pesquisador, a sequência argumentativa é uma organização textual em que um segmento do texto fornece suporte argumentativo para

outro segmento, o que pode ocorrer por meio de orações, períodos ou de uma sequência de enunciados. A sequência argumentativa é, portanto, uma forma de estruturar o texto de modo que um argumento sustente ou complemente o outro, configurando uma cadeia de raciocínios interligados.

A análise das sequências textuais argumentativas, conforme proposto por Adam (2011, 2019), é imprescindível para compreendermos a inter-relação entre argumentação e argumentatividade. Em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, é preciso articular os blocos textuais (tanto no nível macrotextual quanto no nível mesotextual), de modo que cada parte contribua para a sustentação de um argumento global, revelando tanto a estrutura argumentativa formal quanto o grau de argumentatividade inerente ao texto.

Esse conceito alinha-se ao pensamento de Beaugrande (1997), citado por Marquesi (2023, p. 4), segundo o qual o texto é “um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”. Isso significa que, ao analisar a argumentação e a argumentatividade em um texto, é necessário considerar não apenas sua estrutura lógica, mas também os contextos sociais, cognitivos e interacionais que influenciam sua produção e interpretação.

Assim, ao passo que a argumentação se refere à construção formal e estruturada de argumentos para convencer um interlocutor, a argumentatividade diz respeito ao grau de persuasão e orientação argumentativa que permeia o texto, mesmo que de forma implícita. A argumentatividade pode ser observada em diferentes gêneros discursivos, dependendo da organização textual e da intenção comunicativa do autor. A sequência textual argumentativa é um dos principais mecanismos que permite identificar e analisar tanto a argumentação quanto a argumentatividade em um plano de texto, revelando a articulação dos argumentos e a coesão textual.

2.4 Orientação e dimensão argumentativa

De acordo com Adam (2011, 2022), a orientação argumentativa pode ser assimilada como a intencionalidade presente no texto ou no discurso, isto é, o objetivo que o produtor busca alcançar ao estabelecer a comunicação. Esse conceito relaciona-se à ideia de propósito comunicativo, que norteia a escolha dos argumentos e da organização da estrutura textual. Por meio da orientação argumentativa, os objetivos do discurso são delineados, seja para convencer, persuadir, informar ou provocar reflexão no interlocutor.

Segundo o autor, qualquer “enunciado possui um valor argumentativo, mesmo uma simples descrição desprovida de conectores argumentativos” (Adam, 2011, p. 122), ou seja, mesmo textos que, à primeira vista, não pareçam explicitamente argumentativos, podem conter uma intenção argumentativa implícita, perceptível pela forma como os elementos textuais se organizam.

Um ponto essencial no desenvolvimento da orientação argumentativa é a construção da coesão e da coerência textual, princípios essenciais para a organização de um texto dissertativo-argumentativo. Esses princípios dependem da presença de conectores e de marcadores discursivos que ajudam a estabelecer relações entre as partes do texto e, mais especificamente, entre a tese e os argumentos selecionados para fundamentá-la. Tais elementos linguísticos não apenas articulam as diferentes partes do texto, mas também guiam o leitor ao longo da argumentação, facilitando a compreensão do propósito do discurso.

Marquesi, Elias e Cabral (2017) ressaltam que os elementos linguísticos que compõem a organização do plano textual articulam as diferentes unidades do texto e sinalizam a orientação argumentativa. Nessa direção, a forma como o texto é estruturado, em seus três níveis de textualidade, macrotextual, mesotextual e microtextual (Adam, 2021), concorre para que a argumentação seja convincente e permita que o leitor siga a linha de raciocínio do autor.

Sem uma estrutura coesa, os argumentos podem parecer desconectados ou confusos, dificultando a compreensão do leitor, que pode não ser persuadido. Da mesma forma, sem coerência, mesmo os argumentos mais sólidos podem perder força, já que não estão organizados de forma lógica e sequencial. Assim, a coesão e a coerência são recursos que visam a garantir que o objetivo do texto, na intenção de persuadir, de informar ou de justificar, seja plenamente cumprido.

A orientação argumentativa pode variar de acordo com o gênero textual. Diferentes gêneros textuais apresentam diferentes estruturas e padrões argumentativos. De acordo com Adam (2011), cada gênero textual tem suas próprias características argumentativas, que influenciam tanto a organização dos argumentos quanto a maneira como são entendidos pelo leitor. Assim, a análise da orientação argumentativa deve sempre levar em conta o gênero, para que seja possível identificar quais são as estratégias discursivas que o autor emprega para atingir seus objetivos.

Outro fator importante relativo à orientação argumentativa é sua relação com a noção de visada argumentativa, que abordamos na próxima seção. Ela envolve a intenção estratégica do

autor ao longo de seu discurso, guiando a escolha dos argumentos e a forma como são organizados. Trata-se de um recurso de persuasão, pois orienta o discurso de acordo com o público-alvo e com os objetivos que se deseja alcançar. Marquesi (2023, p. 100) pontua que temos um texto de visada argumentativa quando a sequência argumentativa é dominante, em outras organizações textuais, temos a dimensão argumentativa. Segundo a autora, esses conceitos “não são excludentes, uma vez que, todo texto tem uma dimensão argumentativa, ainda que nem todos tenham visada argumentativa” (Marquesi; Cabral; Rodrigues, 2020, p. 100).

A dimensão argumentativa refere-se a uma característica de todos os textos que, mesmo sem trazerem uma forma explicitamente argumentativa, carregam uma intenção de orientar o entendimento ou a atitude do interlocutor em relação ao conteúdo apresentado. Cavalcante *et al.* (2020, p. 9) citam Amossy (2012, 2009) para destacar a “ideia de que todo texto comporta uma dimensão argumentativa”, uma vez que “a argumentação é constitutiva dos discursos, já que todo discurso contrasta com outro, e dialogicamente responde a outros”. Em reflexão posterior, Cavalcante *et al.* (2022, p. 102) defendem que a hipótese retórico-discursiva de Amossy no campo da LT permite considerar que “todo texto revela uma dimensão argumentativa”. Nesse sentido, os autores reconhecem a importância da TAD.

Dessa perspectiva, entendemos que a dimensão argumentativa permeia a construção do discurso, desde a escolha dos argumentos até a maneira como são apresentados, evidenciando que o ato de comunicar envolve, em algum nível, a tentativa de impactar o outro. Nessa direção, com base em Cavalcante *et al.* (2020, p. 42), destacamos que o discurso da dimensão argumentativa é teorizado como “manifestações discursivas que apenas contêm a expressividade de um modo particular de ver as coisas”. Tais manifestações trazem apenas a expressão do modo único de enxergar os eventos, aquela em que o locutor expressa suas opiniões, sentimentos ou pontos de vista de maneira subjetiva, sem necessariamente buscar persuadir ou argumentar (Cavalcante *et al.*, 2020).

Na visão de Amossy (2020), a dimensão argumentativa é um dos elementos fundamentais da comunicação e está presente em todos os tipos de discurso, desde os mais simples até os mais complexos. Essa perspectiva é compartilhada por Matos e Moreira (2023, p. 191), para quem “todo discurso resguarda uma dimensão argumentativa, independentemente da intenção do locutor”.

Notamos que tanto para Amossy (2020) quanto para Cavalcante *et al.* (2020, 2022), a dimensão argumentativa está presente em diferentes níveis do texto e indica que o discurso, de

algum modo, busca impactar o outro, seja em termos de opinião, comportamento ou compreensão. Isso inclui as estratégias explícitas de argumentação, como a apresentação de fatos, dados e argumentos, e as estratégias mais sutis, como o uso de metáforas, ironias e outras figuras de linguagem, que podem influenciar a forma como o interlocutor interpreta o discurso.

Notamos que ao analisar a dimensão argumentativa, é possível identificar as estratégias discursivas utilizadas pelos emissores do discurso para alcançar seus objetivos persuasivos e entender como essas estratégias são interpretadas pelos receptores, conforme explicitado por Cavalcante *et al.* (2020, p. 31), com base em Amossy (2020):

A existência de dimensão argumentativa requer não somente que um ponto de vista se manifeste sob o fundo de posições antagônicas ou divergentes, que não precisam ser expressamente formuladas, porque toda enunciação pressupõe, [...], a existência de um já dito ao qual ela responde.

Segundo Amossy (2011), a dimensão argumentativa ocorre quando a persuasão é indireta e não explicitamente admitida. Nesse caso, o discurso tem um objetivo aparente diferente, como informar, descrever, narrar uma experiência ou relatar um testemunho, mas, ainda assim, pode influenciar o leitor de forma sutil. A argumentação não é o foco principal, mas está presente de maneira implícita no conteúdo:

no caso da dimensão argumentativa, [...] a estratégia de persuasão é indireta e, muitas vezes, não admitida. Ela aparece na verbalização que produz um discurso cujo objetivo declarado é outro e não o argumentativo: um discurso de informação, uma descrição, uma narração cuja vocação é contar o registro de uma experiência vivida em um diário de viagem ou um diário, um testemunho que relata o que o sujeito viu, uma conversa familiar em que os parceiros jogam conversa fora sem a pretensão de fazer triunfar uma tese etc. (Amossy, 2011, p. 132)

Quanto à análise e interpretação de um texto, Matos e Moreira (2023, p. 192) afirmam que compreender a dimensão argumentativa possibilita a transposição da superfície do texto na direção de “explorar as intenções do autor, os pontos de vista apresentados e as implicações da argumentação no contexto em que o texto está inserido”.

2.5 Visada argumentativa

Segundo Adam (2019, 2022), a visada argumentativa está diretamente relacionada ao propósito do discurso, ou seja, à orientação argumentativa; ao passo que a visada corresponde à estratégia escolhida para influenciar o público, a orientação argumentativa corresponde à intenção geral que norteia a produção do texto, conforme teorizado por Adam (2011, 2019,

2022). Dessa forma, são conceitos que se interligam e são imprescindíveis para a compreensão da estrutura argumentativa do texto dissertativo-argumentativo.

De acordo com Amossy (2008, 2011, 2020) e Cavalcante *et al.* (2020, 2022), a visada argumentativa refere-se à intenção ou direção estratégica que orienta o discurso argumentativo, noção que envolve a maneira como o enunciador constrói e organiza seus argumentos para influenciar, persuadir o interlocutor e alcançar determinado objetivo. Esse conceito relaciona-se ao propósito subjacente ao discurso, guiando a escolha dos argumentos, a forma de apresentação e o direcionamento das ideias, no intuito de convencer, persuadir ou negociar significados com o interlocutor. Para Cavalcante *et al.* (2020, p. 42), o discurso de visada argumentativa baseia-se no “método reconhecidamente persuasivo de argumentar”.

Amossy (2020) pontua que a visada argumentativa sofre influência do contexto social em que o discurso é produzido e recebido, aspecto que precisa ser considerado ao se buscar compreender o que os participantes do ato comunicativo intencionam. Como pontua a autora, a visada argumentativa, parte da retórica e da análise do discurso, é um recurso de análise que permite tanto a compreensão das estratégias discursivas utilizadas para persuadir quanto a avaliação da eficácia persuasiva dos discursos em diferentes contextos sociais.

No entendimento de Marquesi (2023, p. 100), a característica de um texto de visada argumentativa, como já destacamos, é o predomínio da sequência argumentativa, “aquela que traz argumentos selecionados e hierarquizados na direção de uma tese que se quer defender, a exemplo do que ocorre no texto acadêmico”.

2.6 Distinções entre dimensão argumentativa e visada argumentativa

Cavalcante *et al.* (2022, p. 108) ensinam que “a distinção entre dimensão argumentativa e visada argumentativa é estabelecida no âmbito das relações textuais, pois é somente quando há sequência argumentativa dominante que se pode dizer que um texto tem visada argumentativa”. Em outras palavras, em um texto, como já destacamos, só se reconhece a visada argumentativa quando uma sequência argumentativa prevalece na construção textual, indicando que há uma intenção predominante de persuadir ou defender uma tese.

A análise da argumentação em textos dissertativo-argumentativos revela a necessidade de compreendermos essa distinção. Embora esses conceitos estejam interligados e se

relacionem à estrutura e ao funcionamento da argumentação, cada qual tem características e funções específicas.

Por um lado, a dimensão argumentativa refere-se a um aspecto intrínseco a todos os textos, caracterizando-se pela presença de elementos que sustentam o conteúdo argumentativo. Amossy (2020) enfatiza que essa dimensão se manifesta na capacidade do discurso de incorporar justificativas, dados ou raciocínios que lhe conferem lógica. Mesmo em gêneros textuais cuja finalidade não é, explicitamente, convencer o leitor, como narrativas ou descrições, a dimensão argumentativa se faz presente, contribuindo para a coerência interna da obra.

Por outro lado, a visada argumentativa relaciona-se à intenção ou ao propósito estratégico do discurso argumentativo. De acordo com Amossy (2008, 2011, 2020) e Cavalcante *et al.* (2020, 2022), a visada argumentativa refere-se à maneira como o enunciador organiza e apresenta seus argumentos, com o objetivo de influenciar o interlocutor e alcançar uma meta persuasiva específica, o que envolve a escolha estratégica dos argumentos. Nesse sentido, um texto só pode ser considerado como tendo visada argumentativa se houver nele, claramente, uma intenção persuasiva, que se reflete na organização dos argumentos em apoio a uma tese específica.

Diante do exposto, notamos que a principal diferença entre a dimensão argumentativa e a visada argumentativa está na presença da intencionalidade. Ao passo que a dimensão argumentativa está presente em todos os textos, permitindo que elementos argumentativos sustentem a construção do discurso, a visada argumentativa se faz presente em textos específicos, em que há uma intencionalidade explícita de persuadir.

A compreensão dessa distinção é essencial para se proceder a análises mais aprofundadas da argumentação em textos dissertativo-argumentativos, uma vez que permite identificar não apenas a presença de elementos argumentativos, mas também a estratégia que o autor utiliza para alcançar seus objetivos comunicativos.

Neste capítulo, apresentamos os conceitos de planos de texto nos níveis macrotextual e mesotextual, além dos estudos sobre argumentação e sobre argumentatividade. Na sequência, apresentamos a análise do *corpus* e a discussão de resultados.

3 ANÁLISE DO *CORPUS* E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, dedicamo-nos à análise do *corpus*, constituído pelos textos dissertativo-argumentativos produzidos pelos alunos sobre o tema “Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender as demandas no mercado de trabalho do século XXI”, conforme explicitado na seção 1.2. Para tanto, apresentamos, primeiramente, as categorias de análise, em seguida, os procedimentos analíticos e, por fim, procedemos à análise do *corpus* à discussão dos resultados.

3.1 Categorias de análise

A fim de analisarmos o *corpus*, adotamos quatro categorias: (1) plano de texto no nível macrotextual, focada nas partes do texto e em sua estrutura global; (2) plano de texto no nível mesotextual, focada nas sequências textuais e no imbricamento entre elas; (3) construção da argumentatividade, focada na construção da sequência argumentativa; e (4) cumprimento das competências exigidas na redação do ENEM, focada nas competências 2, 3 e 5. Após a análise, discutimos os resultados, que preparam para perspectivas para o ensino de textos dissertativo-argumentativos, apresentadas no capítulo seguinte.

Na **Categoria 1: Plano de texto no nível macrotextual**, o foco está em verificar como cada parágrafo contribui para a estrutura global do texto. Na introdução, avaliamos a capacidade de apresentar o tema e a tese central; no desenvolvimento, o exame é sobre como as ideias e argumentos são articulados de forma progressiva; e, na conclusão, verificamos se o fechamento retoma a tese de maneira conclusiva, proporcionando uma proposta de intervenção para a problemática apresentada no texto.

Essa categoria nos permite avaliar as partes do texto e verificar se ele forma uma unidade bem estruturada e funcional. Sua aplicação se dá no mesmo padrão em cada texto analisado, conforme podemos observar no quadro 3.

Quadro 3 - Análise do macronível textual

PLANO DE TEXTO NO NÍVEL MACROTEXTUAL	
Texto na íntegra	Plano de texto e suas seções
Organização das três partes que compõem o texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão.	Identificar e analisar a organização das partes do texto, verificando como cada bloco textual estabelece a estruturação do texto como um todo.

Fonte: elaborado pela autora.

Na **Categoria 2: Plano de texto no nível mesotextual**, a identificação das sequências textuais predominantes é necessária para entendermos as estratégias discursivas empregadas pelos alunos, observando se o texto privilegia uma argumentação direta, com explicações detalhadas ou com descrições que ajudam a contextualizar o tema.

Essa análise permite identificar quais das sequências textuais mais aparecem em cada bloco textual e quais imbricamentos entre as sequências textuais são mais recorrentes na construção da argumentatividade. Essa categoria foi aplicada no mesmo padrão em cada texto analisado, para verificarmos quais imbricamentos são revelados na produção dos textos ao estabelecer as escolhas discursivas que refletem a intencionalidade argumentativa de cada autor e a defesa do ponto de vista em relação ao tema proposto.

Na **Categoria 3: Construção da argumentatividade**, a análise enfoca na argumentatividade presente nos blocos textuais, a fim de compreendermos como o autor fundamenta suas ideias e sustenta suas afirmações, com base no protótipo da sequência argumentativa (dados, premissas, fatos; apoio; asserção conclusiva) de Adam (2011, 2019).

Essa classificação nos permite avaliar como o autor utiliza a **sequência argumentativa** para defender e sustentar o ponto de vista no texto, em relação ao tema proposto, além disso, nos possibilita entender como os alunos constroem uma argumentação persuasiva, usando esses recursos para defender suas teses e influenciar o leitor por meio da orientação argumentativa, dimensão argumentativa e visada argumentativa reveladas ao longo do texto. Essa categoria foi aplicada no mesmo padrão em cada texto analisado, conforme figura 10, apresentada no capítulo anterior.

Na **Categoria 4: Competências do ENEM**, buscamos verificar se os textos dissertativo-argumentativos atendem os padrões e as competências exigidas nesse exame, visto que este estudo busca refletir sobre o ensino da produção de textos dissertativo-argumentativos consistentes, preparando os alunos da segunda série do Ensino Médio para o atendimento às regras desse exame e, conseqüentemente, para demais concursos públicos ou vestibulares.

As cinco competências do ENEM, apresentadas na *Cartilha do Participante 2024*, são critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação para assegurar as habilidades essenciais na produção de texto e avaliar a proficiência escrita dos candidatos na redação. Essas competências refletem a importância de combinar domínio técnico da língua com pensamento crítico e argumentativo, conforme podemos observar no quadro 4.

Quadro 4 - Padrões e exigências do ENEM: as cinco competências

CATEGORIA 4: COMPETÊNCIAS DO ENEM	
Competências	Descrição dos critérios de avaliação do texto
Competência 1: Domínio da norma culta	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2: Compreensão do tema	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3: Seleção e organização	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4: Coesão textual	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5: Proposta de intervenção	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

Este estudo foca especificamente nas competências 2, 3 e 5, seguindo as regras e orientações do exame e sendo delimitado pela fundamentação teórica que o embasa. Por meio dessa categoria, examinamos os pontos fortes e as limitações dessas três competências em destaque, conforme os padrões e exigências do ENEM, com o propósito de identificar áreas que demandam aprimoramento. Para isso, o quadro 5 foi reformulado, de modo a enfatizarmos apenas as três competências, gerando a “**Categoria 4: Competências do ENEM**”. A categoria 4 foi aplicada no mesmo padrão em cada texto analisado, conforme podemos observar no quadro 5.

Quadro 5 - Padrões e exigências do ENEM: as competências 2, 3 e 5

CATEGORIA 4: COMPETÊNCIAS DO ENEM	
Competências	Descrição dos critérios de avaliação do texto
Competência 2: Compreensão do tema	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3: Seleção e organização	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 5: Proposta de intervenção	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

A partir dessas quatro análises, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da segunda série do Ensino Médio na produção de textos dissertativo-argumentativos em relação ao tema proposto. O apontamento dessas dificuldades apresenta-se

descrito na seção 3.3, com a análise do *corpus*, e na seção 3.4, com a discussão dos resultados, as quais também fornecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à superação desses obstáculos, alinhadas às exigências contemporâneas de argumentação na comunicação voltadas ao universo acadêmico e do trabalho.

3.2 Procedimentos de análise

Primeiramente, analisamos os textos que compõem o *corpus*, tendo em vista a estrutura de cada produção, de acordo com os padrões de exigência do ENEM estabelecidos no quadro 2 apresentado no capítulo 1. Na sequência, examinamos os textos no nível macrotextual, para verificarmos a organização entre as partes do texto. Posteriormente, analisamos as produções no nível mesotextual, com a intenção de identificarmos as sequências textuais utilizadas pelos alunos. Mais adiante, verificamos a construção da argumentatividade, de forma a garantir uma abordagem sistemática e consistente. Por fim, analisamos as três competências (2, 3 e 5) do ENEM, para verificarmos se os textos cumpriram com as exigências apontadas na *Cartilha do Participante 2024*.

O primeiro procedimento de análise, de acordo com a **Categoria 1: Plano de texto no nível macrotextual**, refere-se ao plano de texto no nível macrotextual, que foca na organização das três partes essenciais que compõem o texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão/proposta de intervenção.

Essa categoria envolve a identificação e análise da estrutura geral do texto, examinando como cada parágrafo contribui para a organização global. Analisamos a introdução quanto à apresentação do tema proposto e da tese central; examinamos o desenvolvimento em termos de como a argumentação é sustentada, com as ideias e os argumentos apresentados de forma fundamentada e articulada; avaliamos a conclusão/proposta de intervenção em relação à sua função de retomar a tese e encerrar o texto, trazendo uma proposta de solução para a problemática apresentada no tema proposto. Dessa forma, buscamos verificar como o texto é organizado em suas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) em relação ao tema proposto e ao tema tal como desenvolvido pelo aluno.

O segundo procedimento de análise, de acordo com a **Categoria 2: Plano de texto no nível mesotextual**, consiste em identificar as sequências predominantes em cada parágrafo,

verificando, especialmente, a predominância da sequência argumentativa e a presença de outras sequências textuais nos blocos de texto.

Essa **Categoria 2** verifica o imbricamento entre as sequências textuais (no nosso caso, descritivas, explicativas, argumentativas) utilizadas no apoio para sustentar a construção da argumentatividade ao longo do texto. A identificação das sequências textuais predominantes em cada parágrafo permite compreender como o autor estrutura e desenvolve a argumentação, verificando se o texto privilegia explicações detalhadas, argumentações mais diretas ou até mesmo descrições que contextualizam o tema. O nível de análise mesotextual permite o entendimento das estratégias discursivas que sustentam a intencionalidade argumentativa do autor em cada bloco textual. Dessa forma, o objetivo é evidenciar como as sequências textuais presentes no texto se articulam para constituir a argumentatividade, mais especificamente seu apoio.

O terceiro procedimento de análise, de acordo com a **Categoria 3: Construção da argumentatividade**, avalia como o autor utiliza a **sequência argumentativa** para defender o ponto de vista estabelecido e sustentar a argumentação em relação ao tema central, além disso, observa os mecanismos argumentativos adotados pelos alunos para sustentar as ideias, como o uso da orientação argumentativa, da dimensão argumentativa, da visada argumentativa aparecem evidentes na relação entre a tese e as justificativas apresentadas na construção da sequência argumentativa revelada em cada texto.

Essa **Categoria 3** trata da **argumentatividade** presente em cada texto produzido e analisa a estrutura da sequência argumentativa, observando alguns critérios que podem reforçar a natureza do texto dissertativo-argumentativo como: a orientação argumentativa, que se refere à intencionalidade do texto, ou seja, ao propósito que o autor deseja alcançar com seu discurso, revelando a direção que o texto toma para influenciar o interlocutor; a dimensão argumentativa, que se refere à presença de elementos discursivos que visam a persuadir o leitor, mesmo que essa intenção de persuasão não seja explicitamente apresentada; a visada argumentativa, que se refere a como o discurso é estrategicamente orientado para convencer, persuadir ou negociar significados com o público, observando a intenção do enunciador em organizar seus argumentos para influenciar. Compreende-se que há um imbricamento entre esses três princípios da argumentatividade na produção do texto dissertativo-argumentativo, os quais se complementam na estrutura textual para a construção da sequência argumentativa. Dessa forma, o objetivo é observar a construção da argumentatividade presente nos blocos textuais, a fim de compreendermos como o autor fundamenta suas ideias e sustenta suas afirmações.

O quarto procedimento de análise, de acordo com a **Categoria 4: Competências do ENEM**, avalia se os alunos conseguiram aplicar adequadamente os princípios e recursos essenciais para a construção de um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com as exigências das competências 2, 3 e 5 do ENEM. Um dos aspectos examinados foi a elaboração de uma proposta de intervenção, que é um dos cinco critérios principais avaliados no exame.

Essa proposta de intervenção exige que os alunos apresentem uma solução para a problemática apontada no texto, devendo ser clara, objetiva e viável, ou seja, prática e passível de implementação na realidade. A clareza envolve a capacidade de expressar a ideia sem ambiguidades, a objetividade se refere à precisão e ao foco no tema, e a viabilidade trata da possibilidade de executar a proposta na prática.

Essa Categoria 4 aborda especificamente as competências 2, 3 e 5 e delimita-se conforme a fundamentação teórica deste estudo. Dessa forma, o objetivo é considerar os pontos fortes e as limitações de cada uma das três competências, conforme os padrões e exigências do ENEM, para identificar as áreas que necessitam de aprimoramento.

Após a explanação das quatro categorias de análise do *corpus* e da discussão dos resultados obtidos, são apresentadas, no capítulo 4, algumas perspectivas pedagógicas para promover o conhecimento e a aplicação dos conceitos de plano de texto, de sequências textuais e de construção da argumentatividade no ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo. O objetivo é proporcionar o conhecimento e a aplicação desses conceitos para capacitar os alunos a desenvolver as habilidades necessárias não apenas para a estruturação do texto dissertativo-argumentativo, mas também para a construção de uma argumentatividade consistente. Essas perspectivas visam a contribuir para o aprimoramento da escrita dos alunos, preparando-os para demandas acadêmicas e profissionais que requerem uma comunicação clara, objetiva e persuasiva.

Os procedimentos de análise foram realizados de forma qualitativa e quantitativa combinadas. A abordagem qualitativa centrou-se na descrição detalhada e na interpretação dos fenômenos textuais observados nos textos dissertativo-argumentativos dos alunos, com ênfase na construção dos planos de texto no nível macrotextual, mesotextual e na construção da argumentatividade.

Paralelamente, a abordagem quantitativa foi utilizada para identificar em quais textos as cinco competências do ENEM foram cumpridas e em quantos a estrutura textual foi observada, bem como para contabilizar a frequência das sequências textuais predominantes e os níveis de

argumentatividade. Essa dupla abordagem proporcionou uma visão abrangente do desempenho dos alunos, tanto em termos de estruturação textual quanto na construção argumentativa utilizada, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos aspectos analisados.

3.3 Análise das redações

Conforme já explicitado, analisamos cada um dos 15 textos, individualmente, em relação à estrutura linear do padrão dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão). Após essa primeira etapa, quatro redações foram selecionadas para uma análise mais detalhada. A fim de apresentarmos um panorama das redações coletadas inicialmente, no quadro 7, trazemos os resumos de cada uma das 15 redações.

Para fins de organização, os textos apresentam-se nomeados de forma sequencial, como disposto no quadro 6. Os textos foram numerados, de acordo com a sequência de entrega, e identificados com a seguinte nomenclatura: Redação A, Redação B, Redação C, e assim por diante, contabilizando os 15 textos até a letra “O”.

Quadro 6 - Identificação dos textos que compõem o corpus desta pesquisa

TEXTOS QUE COMPÕEM O <i>CORPUS</i> DA PESQUISA		
Número	Identificação	Resumo dos textos
1	Redação A	O texto aborda os impactos da globalização e da “quarta revolução industrial” sobre a empregabilidade no século XXI. O autor destaca a necessidade de Estado e instituições de ensino adotarem medidas para reduzir a desigualdade causada pela falta de acesso às novas tecnologias, agravada durante a pandemia. Ele defende que o sistema educacional deve preparar os alunos para lidar com tendências tecnológicas, como inteligência artificial, e sugere a reestruturação da educação, inspirada em modelos internacionais, para adaptar o ensino ao mundo digital e ao mercado de trabalho em transformação.
2	Redação B	O texto traz uma reflexão sobre o avanço desenfreado da tecnologia e da inteligência artificial, que afeta a empregabilidade no século XXI. A autora questiona se essas mudanças são realmente necessárias e argumenta que o desenvolvimento tecnológico deve ser acompanhado por oportunidades igualitárias, como cursos gratuitos de capacitação. Ela faz referência a filmes como <i>Wall-e</i> e <i>Jogos vorazes</i> para ilustrar os perigos da desigualdade crescente. Conclui que o governo e as empresas multinacionais têm a responsabilidade de criar oportunidades justas e equilibradas para todos os trabalhadores.
3	Redação C	O autor discute como o avanço da tecnologia cria novas oportunidades de emprego, mas também apresenta desafios, como a substituição da mão de obra humana por máquinas e o aumento da desigualdade social. Embora o trabalho em áreas tecnológicas tenha vantagens, como a possibilidade de atuar remotamente, o autor propõe um programa governamental que ajude os alunos a escolher uma profissão de forma mais consciente, equilibrando o mercado entre carreiras tradicionais e novas profissões tecnológicas, para melhorar a capacitação e aumentar as oportunidades de emprego.
4	Redação D	A autora aborda os desafios da empregabilidade no século XXI, destacando o surgimento de novas oportunidades de trabalho com o avanço tecnológico, como as profissões de influenciador digital e <i>youtuber</i> . Ela observa que esse fenômeno pode enfraquecer os empregos tradicionais e cria uma analogia com o filme <i>Bee Movie</i> , no qual as abelhas seguem uma rotina de trabalho rígida. A autora reflete sobre a concorrência entre a indústria tradicional e as novas tecnologias, similar à Revolução Industrial, e como essa dinâmica afeta o mercado de trabalho atual.

5	Redação E	O texto trata dos desafios da empregabilidade causados pelo avanço da inteligência artificial, que tem substituído a mão de obra humana em empresas como Apple e Nestlé. A autora critica a falta de novas oportunidades de emprego criadas pelo governo, culpando a desigualdade de oportunidades pela ausência de ação governamental. Ela sugere que as grandes empresas devem criar vagas para compensar as que foram eliminadas pela automação, e conclui que, para reduzir o desemprego e a desigualdade, é necessário criar mais oportunidades de trabalho.
6	Redação F	O autor discute as mudanças recentes no mercado de trabalho, impulsionadas pela tecnologia e pela pandemia de covid-19, e como isso exige novas competências dos profissionais. Ele destaca que, com a substituição do homem por máquinas em tarefas repetitivas, os trabalhadores devem focar em desenvolver habilidades que a tecnologia não pode replicar, como criatividade, inteligência emocional e liderança. Na conclusão, observa que, para se adaptar a essas mudanças, os trabalhadores precisam desenvolver qualidades emocionais e psicológicas que serão cada vez mais valorizadas no mercado.
7	Redação G	O autor analisa a atual crise de desemprego no Brasil, ressaltando que não é uma questão apenas de formação acadêmica, mas também da substituição de trabalhadores por máquinas e tecnologias automatizadas. Ele enfatiza que empresas têm adotado essas tecnologias para aumentar a eficiência, resultando na dispensa de muitos funcionários que dependem do emprego para sobreviver. A pandemia acelerou esse processo, não só levando ao crescimento da comunicação a distância, mas também causando demissões e perda de empregos, o que prejudica a economia e os sonhos de jovens em relação a ter uma carreira estável. A conclusão é de que, para garantir empregos sustentáveis, especialmente nas áreas da saúde e da influência digital, é essencial que o Estado ofereça suporte e conhecimento a jovens recém-formados no Ensino Médio sobre as diversas oportunidades de trabalho disponíveis.
8	Redação H	O autor trata do desafio recorrente do desemprego no século XXI, destacando as crescentes exigências das empresas em relação às habilidades físicas e mentais dos trabalhadores. Esse aumento na demanda é atribuído aos avanços tecnológicos e à substituição de trabalhadores por máquinas, o que torna necessário também o conhecimento sobre as novas tecnologias. No entanto, muitas pessoas de classes média e baixa não possuem o conhecimento adequado sobre essas inovações, o que agrava as dificuldades para encontrar emprego.
9	Redação I	O autor discute o desemprego no Brasil, argumentando que o problema não é a insuficiência de empregos, mas a falta de acesso a oportunidades educacionais, como cursos <i>online</i> e presenciais, além de faculdades. Ele destaca que o governo tem o papel de oferecer essas oportunidades de estudo, já que muitos trabalhadores não possuem sequer o Ensino Médio completo. Além disso, ressalta a importância de se promover o “trabalho flexível” para melhorar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Observa que, embora o mercado de trabalho ofereça muitas oportunidades, especialmente com a criação de novas empresas, o programa de jovem aprendiz enfrenta baixa demanda e poucas vagas.
10	Redação J	O autor aborda as dificuldades de empregabilidade, destacando a competição com empresas internacionais, a saúde mental, o estresse e os direitos dos trabalhadores como fatores que influenciam o mercado de trabalho. Ele ressalta que a desigualdade de oportunidades favorece quem teve acesso a uma educação de maior qualidade, ao passo que a automatização de fábricas deixa muitos desempregados. Isso cria um ciclo, no qual quem tem melhores condições de estudo consegue os melhores empregos, e os que não têm acabam em trabalhos menos qualificados, perpetuando a desigualdade. A conclusão é de que o governo deveria investir mais em empresas regionais, aumentar salários e melhorar a educação, para gerar empregos mais dignos e promover o desenvolvimento do país.
11	Redação K	O autor expõe os desafios da empregabilidade no século XXI, com destaque para o aumento do desemprego ao longo dos anos. Ele menciona as grandes mudanças no mercado de trabalho, impulsionadas pela tecnologia, especialmente pela Inteligência Artificial, que tem afetado empregos de baixa e média qualificação. A pandemia de covid-19 é apresentada como outro fator, que acelerou a adoção do trabalho remoto. A conclusão é de que, para enfrentar esses desafios, é preciso criar mais empregos que não exijam tecnologia e promover cursos para a manutenção e construção de máquinas e equipamentos tecnológicos.
12	Redação L	O autor discute como a busca por empregos tem se tornado mais difícil devido à crescente automação nos setores de trabalho, que oferece maior produtividade e eficiência. No entanto, a automação também cria novos empregos relacionados à construção, manutenção e supervisão das máquinas, exigindo mão de obra mais qualificada. Ele ressalta que erros no manuseio dessas máquinas podem gerar altos custos de manutenção e riscos de acidentes. A conclusão é de que, para aumentar a empregabilidade, o governo deve facilitar o acesso ao trabalho para mão de obra não qualificada e reduzir os riscos associados ao uso de máquinas em setores com pouca automação.
13	Redação M	O autor trata do desemprego como um problema preocupante na sociedade, destacando que muitos trabalhadores, especialmente os mais velhos, têm dificuldade em acompanhar os novos métodos de trabalho, o que pode aumentar o desemprego. Embora a tecnologia tenha criado novas oportunidades em áreas como marketing e mídias sociais, o acesso desigual à internet agrava o problema. O autor menciona o aumento de trabalhadores informais, mendigos e desigualdade social como consequências desse cenário. A conclusão é de que o desemprego pode ser reduzido se houver conscientização e oportunidades de trabalho para todos, independentemente de idade, conhecimento ou aparência.

14	Redação N	O autor aborda a falta de emprego e a desigualdade de oportunidades no contexto atual, destacando as mudanças no mercado de trabalho impulsionadas pelo avanço tecnológico. Embora a tecnologia traga mais oportunidades, o desemprego continua a crescer. O autor sugere que o governo deveria investir mais em educação e fornecer cursos gratuitos para ajudar os trabalhadores a adquirirem habilidades relevantes. Apesar dos pontos positivos no futuro do trabalho, como os benefícios da tecnologia, ainda há desafios relacionados à desigualdade social, que poderiam ser enfrentados com novas leis e estratégias governamentais para garantir oportunidades para todos.
15	Redação O	O autor discute as tendências e desafios no mercado de trabalho, destacando o aumento do trabalho híbrido durante a pandemia, que trouxe flexibilidade e segurança aos funcionários. No entanto, ele aponta que a desigualdade social persiste devido à falta de oportunidades. Para enfrentar esses desafios, sugere a promoção de qualificação profissional para adquirir novas habilidades. O trabalho flexível, especialmente em áreas tecnológicas como inteligência artificial, realidade virtual e <i>blockchain</i> , oferece vantagens ao conciliar vida pessoal e profissional. Contudo, o desafio de oferecer oportunidades de trabalho para todos, superando a desigualdade social, continua sendo significativo.

Fonte: elaborado pela autora.

Tendo relacionado as 15 produções textuais que compõem o *corpus* desta pesquisa, seguimos com a análise dos quatro textos selecionados, F, G, M e N, para apresentarmos as respectivas análises.

3.3.1 Redação F

A **Redação F** não aborda integralmente o tema estabelecido na proposta de redação, mas seu autor desenvolve como tema central as transformações no mercado de trabalho contemporâneo, enfatizando as mudanças significativas impulsionadas pela tecnologia e pela pandemia de covid-19.

Na **Categoria 1: Plano de texto no nível macrotextual**, verificamos como a Redação F está organizada em suas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), conforme disposto no quadro 7.

Quadro 7 - Análise do nível macrotextual da Redação F

PLANO DE TEXTO NO NÍVEL MACROTEXTUAL	
Texto na íntegra	Plano de texto e suas seções
<p>Introdução:</p> <p><i>Não é uma novidade o fato de que o mercado de trabalho está se atualizando. Nos últimos anos houve uma grande mudança no meio profissional, devido principalmente pela tecnologia e pela pandemia de COVID-19. Devido a essas mudanças, o profissional que pretende ingressar no mercado precisa estar atento para quais competências ele deve ter e quais as principais qualidades que são exigidas dele.</i></p>	<p>A introdução contextualiza o leitor sobre as transformações no mercado de trabalho, destacando a influência da tecnologia e da pandemia de COVID-19. A partir disso, aponta a necessidade de os profissionais estarem preparados para adquirir as habilidades demandadas atualmente. Assim, o autor inicia parte do tema central, abordando a adaptação dos profissionais às novas exigências.</p> <p>Principais tópicos da introdução: atualização constante do mercado de trabalho; mudanças causadas pela tecnologia e pela pandemia de covid-19; importância de o profissional conhecer as competências e qualidades exigidas pelo mercado.</p>
<p>Desenvolvimento:</p>	<p>O desenvolvimento traz uma discussão ao identificar as habilidades específicas, essenciais no cenário atual, como criatividade, inteligência emocional, liderança e aperfeiçoamento</p>

<p><i>Por esse viés, é importante entender quais são as demandas do mercado nesse século, para que haja compreensão das exigências se for necessário pontuar que atividades repetitivas e manuais já são assumidas pelo robô, logo, o trabalhador precisa ter bem desenvolvida aquelas habilidades que a máquina não pode substituir. Sendo algumas dessas, a criatividade, a inteligência emocional, a liderança e o contante aperfeiçoamento. Sem essas características, dificilmente o profissional vai conseguir se estabilizar no trabalho ou ser bem remunerado.</i></p>	<p>contínuo. Essas competências são destacadas como fundamentais para o profissional que deseja se estabilizar e ter sucesso no trabalho, já que atividades repetitivas e manuais são substituídas por robôs.</p> <p>Principais tópicos do desenvolvimento: exigências específicas do mercado no século XXI; substituição de atividades repetitivas e manuais por robôs; necessidade de desenvolver habilidades que as máquinas não podem substituir, como criatividade, inteligência emocional, liderança e aperfeiçoamento contínuo; importância dessas competências para a estabilidade e remuneração no mercado de trabalho.</p>
<p>Conclusão:</p> <p><i>Em sintaxe, conclui-se que o trabalhador precisa de qualidades emocionais, psicológicas e mentais, qualidades que a máquina é incapaz de desempenhar, o principal desafio seria desenvolver essas qualidades se adequando para essas novas tecnologias.</i></p>	<p>A conclusão reforça a ideia de que, para se adaptar às novas tecnologias, o trabalhador precisa desenvolver qualidades emocionais, psicológicas e mentais, que as máquinas não podem desempenhar. Na conclusão, a ênfase recai sobre a importância de tais competências no contexto de um mercado de trabalho em constante transformação.</p> <p>Principais tópicos da conclusão: necessidade de qualidades emocionais, psicológicas e mentais para lidar com as novas tecnologias; reforço da ideia de que essas qualidades são insubstituíveis e essenciais para a adaptação ao mercado de trabalho moderno.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Notamos que, quanto à organização do texto, o autor segue uma estrutura linear, típica de textos dissertativo-argumentativos, com divisão entre três parágrafos: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A **introdução** apresenta o tema central – as mudanças no mercado de trabalho contemporâneo – e situa o leitor em relação aos principais fatores que impactaram as transformações: tecnologia e pandemia de covid-19. Há, ainda, uma problemática implícita, desenvolvida ao longo do texto: as competências exigidas para o ingresso no mercado de trabalho atual. A função principal desse parágrafo é contextualizar o tema, preparando o leitor para a argumentação construída nos parágrafos seguintes. A seleção, sequência e conexão das informações reforçam o foco nas demandas do mercado, estabelecendo um vínculo lógico entre o contexto geral (mudanças recentes) e o ponto central (competências exigidas); porém, o texto não aborda completamente o tema proposto. Como alternativa, o autor poderia ter optado por outros fatores ou eventos que afetam o mercado, mas escolheu ressaltar os impactos da tecnologia e da pandemia, elementos que dialogam diretamente com a realidade contemporânea.

O **desenvolvimento** avança na argumentação, detalhando as demandas específicas do mercado de trabalho do século XXI e apontando as habilidades humanas que não podem ser substituídas pela tecnologia. Há uma oposição entre tarefas automatizadas (assumidas pelos robôs) e competências exclusivamente humanas (criatividade, inteligência emocional etc.),

reforçada pela construção lógica, que estabelece uma relação de consequência direta. O parágrafo cumpre a função de desenvolver o argumento central do texto, relacionando os requisitos do mercado de trabalho às qualidades humanas. Há, ainda, um tom de alerta, enfatizado por expressões como “dificilmente o profissional vai conseguir se estabilizar”. A escolha de elementos específicos (habilidades como liderança e aperfeiçoamento contínuo) revela o repertório do autor e sua intenção de demonstrar conhecimento sobre o tema, ao mesmo tempo que sinaliza, com base em sua avaliação, expectativas menos conhecidas ou menos debatidas entre os leitores.

A **conclusão** apresenta uma síntese dos argumentos, reiterando a importância das habilidades humanas no mercado de trabalho e sugerindo uma solução implícita para o problema apresentado: o desenvolvimento dessas qualidades em harmonia com as novas tecnologias. O autor retorna ao tema inicial, encerrando o texto com uma mensagem de reflexão e motivação, ao propor o desafio de adaptação às novas demandas do mercado. No plano do texto, o uso de termos como “máquina” e “qualidades emocionais, psicológicas e mentais” reforça a oposição central entre habilidades humanas e capacidades tecnológicas, alinhando-se ao argumento central do desenvolvimento. Não há apontamentos sobre como essas qualidades podem ser desenvolvidas de forma acessível a todos os trabalhadores, nem se discute o papel das políticas públicas ou das empresas nesse processo.

A Redação F apresenta o fio condutor sobre as novas exigências do mercado de trabalho, enfatizando a necessidade de habilidades humanas que a automação não pode substituir. No entanto, a relação com a tese poderia apresentar dados, exemplos específicos e uma reflexão mais crítica sobre as implicações sociais dessas mudanças. O texto aborda questões relevantes, mas as soluções e reflexões apresentadas não são fundamentadas. A conclusão, embora sintetize a ideia principal, não oferece uma visão concreta sobre como superar os desafios impostos pelas novas exigências do mercado de trabalho. Portanto, o texto não expõe plenamente o tema proposto; o autor se beneficiaria de uma observação mais detalhada sobre as desigualdades no acesso às novas oportunidades e sobre propostas mais específicas para garantir a inclusão dos trabalhadores que podem ser marginalizados no contexto da transformação digital.

Na **Categoria 2: Análise do nível mesotextual**, observamos que, na Redação F, estão presentes as sequências explicativa, descritiva e argumentativa, mas há fragilidades no imbricamento entre elas.

Na **introdução**, a sequência explicativa é predominante e estabelece a premissa da sequência argumentativa, e seu protótipo se estrutura em torno da apresentação do impacto da

tecnologia e da pandemia no mercado de trabalho. A primeira macroproposição explicativa (MP.expl.1) é introduzida por um operador implícito de causalidade que contextualiza as mudanças. A segunda macroproposição explicativa (MP.expl.2), que deveria detalhar os efeitos dessas mudanças, não é plenamente desenvolvida, prejudicando a progressão textual. A terceira macroproposição explicativa (MP.expl.3), esperada para concluir a explicação, não ocorre, o que gera uma lacuna interpretativa. Além disso, não há uma esquematização inicial clara (MP.expl.0), que poderia tematizar o objeto problemático de forma mais efetiva.

No **desenvolvimento**, o autor utiliza uma sequência descritiva, mas falta uma operação de aspectualização que apresente diferentes ângulos das mudanças no mercado de trabalho. Como resultado, a transição para o apoio da sequência argumentativa, que introduz a necessidade de adaptação dos profissionais, é abrupta e não sustenta a base argumentativa necessária para o desenvolvimento. A sequência descritiva é predominante nesse parágrafo, organizando informações sobre as habilidades exigidas no mercado, como criatividade e inteligência emocional. No entanto, essa sequência segue parcialmente o protótipo da sequência descritiva. As operações de tematização são utilizadas para destacar as qualidades desejadas no mercado atual. Já as operações de aspectualização estão presentes, mas são limitadas, pois não exploram detalhadamente os diferentes aspectos das habilidades mencionadas. As operações de relação são insuficientes, dificultando a conexão entre as habilidades descritas e o impacto concreto no tema da empregabilidade. As operações de expansão por subtematizações não são exploradas, assim, não detalham como essas habilidades se conectam às demandas profissionais. A sequência explicativa reaparece ao tratar da substituição de tarefas por máquinas. Contudo, a primeira macroproposição explicativa (MP.expl.1), que deveria introduzir o problema, é apresentada de forma genérica, a segunda macroproposição explicativa (MP.expl.2), que poderia detalhar os impactos dessa substituição, não é plenamente desenvolvida, e a terceira macroproposição explicativa (MP.expl.3) é omitida, prejudicando a conclusão da explicação.

Na **conclusão**, a sequência argumentativa é predominante e traz a asserção conclusiva, com o objetivo de enfatizar a relevância de qualidades humanas no mercado de trabalho. Entretanto, a argumentação é superficial, com ausência de operações de relação que retomem as sequências descritivas e explicativas desenvolvidas ao longo do texto. A falta de retomada explícita das macroproposições do desenvolvimento compromete a eficácia da estrutura da conclusão.

O imbricamento entre as sequências explicativa, descritiva e argumentativa é insuficiente. A ausência de uma articulação plena, especialmente entre as operações de relação e de subtematização da sequência descritiva e as macroproposições da sequência explicativa, enfraquece a construção da sequência argumentativa e a progressão textual. Como resultado, o texto não sustenta adequadamente as ideias principais nem oferece uma base consistente para a argumentação.

Na **Categoria 3: Construção da argumentatividade**, observamos que a **introdução** traz uma premissa sobre as mudanças no mercado de trabalho, impulsionadas pela tecnologia e pela pandemia de covid-19. No entanto, a forma como esses dados são apresentados é um tanto superficial e vaga, pois o autor afirma que houve “uma grande mudança no meio profissional”, mas não apresenta dados específicos para embasar essa afirmação, o que enfraquece a argumentação inicial. Embora a mudança no mercado de trabalho seja um fato relevante, a redação não traz fundamentação clara, como pesquisas ou estudos, que sustentem a ideia de transformação no contexto atual.

No **desenvolvimento**, o autor apresenta as habilidades necessárias para se destacar no mercado de trabalho automatizado, como criatividade, inteligência emocional, liderança e aperfeiçoamento contínuo. Essas habilidades são apresentadas como essenciais para o profissional de sucesso, uma vez que as atividades repetitivas e manuais já são realizadas por máquinas. No entanto, o apoio à argumentação é ineficiente, pois não há exemplos ou evidências que comprovem, de forma convincente, a razão pela qual essas habilidades não são substituíveis por máquinas ou como podem ser desenvolvidas de forma prática. O apoio à sequência argumentativa se baseia apenas em uma afirmação de que o trabalhador deve possuir essas habilidades, mas não há uma análise aprofundada sobre como podem impactar no sucesso no mercado de trabalho de maneira mais ampla.

A **conclusão** retoma o ponto central sobre a necessidade de o profissional ter qualidades emocionais, psicológicas e mentais. A asserção conclusiva de que “o principal desafio seria desenvolver essas qualidades se adequando para essas novas tecnologias” é relevante, mas sua apresentação é superficial, pois não há uma conclusão contundente que articule de forma mais clara a relação entre habilidades humanas e demandas do mercado de trabalho do século XXI. A proposta de que o trabalhador precisa se adaptar ao desenvolvimento dessas competências é válida, mas necessita de uma reflexão mais profunda e de uma proposta de intervenção sobre como esse desenvolvimento pode ser promovido ou incentivado no contexto social e econômico atual.

A Redação F segue o protótipo da **sequência argumentativa** em estrutura (dados, premissas, fatos; apoio; asserção conclusiva), mas a construção da argumentatividade apresenta deficiências importantes: a introdução precisa de dados concretos e evidências/fatos que sustentem a premissa inicial; o apoio no desenvolvimento é limitado, sem exemplos ou análises que conectem habilidades humanas e demandas tecnológicas de forma convincente. Na conclusão, os elementos do texto não são adequadamente articulados, resultando em uma reflexão final superficial e sem solução prática. Dessa forma, a argumentação do texto é afetada pela ausência de profundidade nas discussões e de fundamentação concreta para sustentar as ideias apresentadas, o que compromete a asserção conclusiva.

Na **Categoria 4: competências do ENEM**, a análise considera os pontos fortes e as limitações de cada uma das três **competências** abordadas, 2, 3 e 5, conforme os padrões e exigências do exame, com o objetivo de identificar as áreas que necessitam de aprimoramento, conforme disposto no quadro 8.

Quadro 8 - Análise da Redação F de acordo com as competências selecionadas

REDAÇÃO F	
Competências	Descrição dos critérios de avaliação do texto
Competência 2: Compreensão do tema	A redação aborda o tema “transformações no mercado de trabalho”, mas não o faz de forma completamente adequada à proposta. O tema exige reflexão sobre os “desafios e as tendências” para atender as demandas do mercado de trabalho, mas o texto foca apenas em um aspecto, a necessidade de habilidades humanas frente à automação, e não explora de maneira mais ampla os demais elementos exigidos pelo tema. Assim, a redação não responde plenamente à proposta, apesar de abordar um aspecto relevante. Desse modo, a competência 2 foi parcialmente atendida .
Competência 3: Seleção e organização	Embora a redação siga a estrutura básica de introdução, desenvolvimento e conclusão, a organização das ideias não é totalmente eficaz. A introdução menciona mudanças no mercado de trabalho sem uma tese clara e específica, o desenvolvimento aborda a questão das habilidades humanas, mas de maneira superficial, e a conclusão não retoma ou reforça adequadamente os pontos discutidos ao longo do texto. A transição entre os parágrafos também poderia apresentar mais eficiência nas conexões entre as ideias apresentadas em cada bloco textual, além do que, poderia ser feita de maneira mais fluida, utilizando conectores adequados ou retomando elementos já discutidos para criar uma continuidade lógica. Há certa falta de profundidade e argumentação, que necessita de aprofundamento das reflexões apresentadas, incluindo exemplos concretos, dados relevantes ou análises mais detalhadas. Isso permitiria sustentar melhor os pontos de vista e reforçar a relevância das afirmações em relação ao tema proposto. Dessa forma, a competência 3 foi parcialmente atendida .
Competência 5: Proposta de intervenção	A redação não apresenta uma proposta de intervenção específica ou detalhada. A conclusão menciona que o trabalhador precisa desenvolver qualidades emocionais, psicológicas e mentais, mas não sugere formas concretas de ação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual, como programas de treinamento, políticas públicas ou outras estratégias. Portanto, não há uma proposta clara de intervenção que respeite os direitos humanos e se encaixe no contexto do tema proposto. Assim, a competência 5 se mostrou insuficiente .

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

Essa categoria evidencia uma reflexão relevante sobre a necessidade de habilidades humanas no mercado de trabalho, mas não atende de maneira satisfatória as três competências analisadas.

A compreensão do tema (Competência 2) ocorre apenas de forma parcial, pois a abordagem não explora plenamente os desafios e as tendências demandados pela proposta. A organização das ideias e a construção argumentativa (Competência 3) precisam de maior organização, profundidade e fluidez entre os parágrafos. Por fim, a ausência de uma proposta de intervenção (Competência 5) clara e condizente com os critérios estabelecidos compromete a efetividade do texto, que não se alinha às exigências específicas do ENEM.

3.3.2 Redação G

A **Redação G** aborda como tema central o impacto das transformações tecnológicas e da pandemia de COVID-19 no aumento do desemprego no Brasil, entretanto, não o faz integralmente.

Na **Categoria 1: Plano de texto no nível macrotextual**, verificamos como a Redação G está organizada em suas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), conforme disposto no quadro 9.

Quadro 9 - Análise do nível macrotextual da Redação F

PLANO DE TEXTO NO NÍVEL MACROTEXTUAL	
Texto na íntegra	Plano de texto e as partes do texto
<p>Introdução:</p> <p><i>Na atualidade podemos perceber que a falta de emprego norteia o Brasil, todavia, esse problema não está ligado somente á uma questão de formação acadêmica, mas por cargos que são tirados de trabalhadores e ocupados por maquinas e tecnologias automatizadas.</i></p>	<p>A introdução apresenta o tema da falta de emprego no Brasil, relacionando-o à substituição de trabalhadores por máquinas e tecnologias automatizadas. Embora mencione a formação acadêmica, o foco recai sobre as mudanças estruturais no mercado de trabalho. Dessa forma, o autor contextualiza a problemática, mas não estabelece plenamente as tendências ou os desafios relacionados à empregabilidade no século XXI.</p> <p>Principais tópicos da introdução: falta de emprego como uma questão nacional; substituição de cargos por máquinas e tecnologias automatizadas; menção à formação acadêmica como elemento secundário no problema do desemprego.</p>
<p>Desenvolvimento 1:</p> <p><i>No ponto de vista de grandes e até mesmo pequenas empresas, a aquisição de meios que facilitam a proatividade dos estabelecimento, tem sido muito utilizadas, assim, é dispensado o salario de grande parte da população, que por sua vez dependem do emprego para sobreviver.</i></p>	<p>O primeiro parágrafo de desenvolvimento explora como empresas, grandes e pequenas, têm priorizado tecnologias que aumentam a produtividade, levando à dispensa de trabalhadores. Há uma crítica implícita às práticas empresariais que favorecem o lucro em detrimento do emprego. O argumento aponta para as consequências econômicas e sociais dessas práticas, mas carece de detalhamento sobre soluções ou adaptações necessárias.</p> <p>Principais tópicos do desenvolvimento 1: uso de tecnologias para aumentar a produtividade; dispensa de trabalhadores por empresas; dependência econômica da população em relação aos empregos formais.</p>
<p>Desenvolvimento 2:</p> <p><i>Devido a pandemia, os meios comunicativos tiveram um avanço para atender a população á distância, o que teve beneficios,</i></p>	<p>O segundo parágrafo de desenvolvimento relaciona os impactos da pandemia com o mercado de trabalho, destacando os avanços tecnológicos em meios comunicativos e os prejuízos causados, como o aumento do desemprego e o afastamento social. Há uma ênfase nos</p>

<p><i>mas por outro lado, houveram grandes prejuízos como afastamento e perda de emprego, substituição da mão de obra...que se tornam situações quase irreversíveis para economia, acabando com o sonho de muitos jovens, de um emprego estável.</i></p>	<p>desafios enfrentados por jovens em busca de estabilidade profissional, mas o texto não detalha estratégias para superar esses problemas.</p> <p>Principais tópicos do desenvolvimento 2: avanço tecnológico nos meios comunicativos durante a pandemia; impactos negativos, como desemprego e afastamento social; dificuldade de jovens em encontrar empregos estáveis.</p>
<p>Conclusão:</p> <p><i>Conclui-se – que para haver um equilíbrio, de um emprego sustentável a todos, em trabalhos da saúde que são de suma importância ao influenciar que é um meio que vem crescendo, a intervenção estatal para jovens recém formados no Ensino médio são indispensáveis, para que assim haja amplo conhecimento das abrangentes áreas que podem ser tomadas como futura renda.</i></p>	<p>A conclusão propõe a intervenção estatal como uma solução para o equilíbrio no mercado de trabalho, especialmente para jovens recém-formados no ensino médio. Além disso, menciona áreas em crescimento, como de saúde e de influenciadores digitais, mencionados como alternativas para geração de renda. Apesar disso, o texto carece de maior articulação entre os pontos abordados no desenvolvimento e a proposta de intervenção.</p> <p>Principais tópicos da conclusão: necessidade de intervenção estatal para promover equilíbrio no mercado de trabalho; apoio a jovens recém-formados no ensino médio; valorização de áreas em crescimento, como saúde e influência digital.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Observamos que o texto segue a estrutura convencional de textos dissertativo-argumentativos, dividindo-se em introdução, dois parágrafos de desenvolvimento e conclusão. No entanto, há limitações na organização temática e na progressão argumentativa, o que compromete a profundidade da abordagem ao tema proposto.

A **introdução** apresenta o tema central da produção – a falta de emprego no Brasil –, destacando uma visão multifatorial para o problema, que envolve não apenas questões de formação acadêmica, mas também a substituição de cargos ocupados por trabalhadores por tecnologias automatizadas. A função do parágrafo é situar o leitor sobre a problemática, contextualizando-a a partir de um ponto de vista atual e relevante, relacionado ao impacto das inovações tecnológicas na empregabilidade. A seleção e a sequência das informações indicam a singularidade do plano textual escolhido, pois o produtor poderia ter abordado o desemprego com base em outros fatores, como crises econômicas ou desigualdades sociais, mas opta por destacar o impacto da automação e da tecnologia, deixando de atender ao tema proposto.

O **desenvolvimento 1** foca na perspectiva empresarial, destacando a motivação para adoção de tecnologias: facilitar a proatividade e reduzir custos. Em contrapartida, aborda a consequência social – o desemprego – e aponta para o impacto econômico e para a vulnerabilidade das populações afetadas. Há uma relação de causa-consequência: a automação é a causa, e o desemprego, a consequência. No entanto, a argumentação não apresenta exemplos concretos ou dados que reforcem a ideia construída, o que enfraquece a defesa do ponto de vista.

O **desenvolvimento 2** introduz a pandemia como um fator agravante do desemprego e da substituição da mão de obra. O autor apresenta uma visão equilibrada, mencionando tanto os benefícios dos avanços tecnológicos no atendimento remoto quanto os prejuízos decorrentes. Aparecem novos elementos relacionados ao tema proposto, como o impacto na juventude e no sonho de estabilidade. Contudo, o argumento sobre o “afastamento e perda de emprego” precisa de maior detalhamento ou de dados concretos que deem fundamentação à análise.

A **conclusão** propõe uma solução – a intervenção estatal para jovens recém-formados – como meio de promover equilíbrio no mercado de trabalho. Também menciona exemplos de áreas promissoras, como saúde e influência digital, indicando um direcionamento positivo e estratégico para combater o desemprego. No entanto, a conclusão apresenta problemas de estrutura e formulação, pois a argumentação é enfraquecida por generalizações, como “trabalhos da saúde que são de suma importância”, sem desenvolvimento mais aprofundado.

A Redação G aborda o tema do desemprego e suas relações com a automação e com a pandemia, mas de forma geral e pouco aprofundada, com ideias vagas e problemas de clareza em algumas partes. A relação com o tema proposto é limitada, pois a redação não explora as tendências do mercado nem apresenta uma análise mais detalhada dos desafios enfrentados pelos trabalhadores. Embora a redação demonstre uma intenção de discutir a temática, falta uma relação mais consistente com o tema central. A exploração das tendências e desafios do mercado contemporâneo é insuficiente, limitando o alcance da reflexão sobre a empregabilidade no século XXI.

Na **Categoria 2: Análise do nível mesotextual**, notamos a articulação das sequências textuais para constituir a argumentatividade, mais especificamente seu apoio. Essa categoria verifica o imbricamento entre as sequências textuais utilizadas no apoio para sustentar a construção da argumentatividade ao longo do texto. A Redação G utiliza as sequências explicativa, descritiva e argumentativa, porém apresenta fragilidades no imbricamento entre elas.

Na **introdução**, a sequência explicativa é predominante, apresentando como um fato o problema do desemprego no Brasil, tema central. A primeira macroproposição explicativa (MP.expl.1) aponta para a substituição de trabalhadores por máquinas e tecnologias automatizadas, mas falta detalhamento sobre como isso se relaciona diretamente com o cenário atual. Além disso, a tematização inicial não apresenta uma esquematização clara (MP.expl.0) para delimitar os aspectos a serem desenvolvidos no texto. A ausência de uma relação explícita entre o desemprego e o impacto da automação prejudica a progressão textual.

No **desenvolvimento 1**, predomina a sequência descritiva, com foco na perspectiva de empresas que priorizam a automação para otimizar processos. As operações de tematização estão presentes, destacando a substituição de mão de obra por máquinas, mas a aspectualização é limitada, pois não explora diferentes ângulos desse fenômeno. As operações de relação são superficiais, isso porque não conectam adequadamente a ideia de redução de custos com os impactos no mercado de trabalho e na sociedade. A falta de operações de expansão por subtematizações reduz a profundidade da análise em relação ao tema da proposta, tornando o argumento inconsistente.

No **desenvolvimento 2**, o autor introduz uma sequência explicativa ao tratar dos efeitos da pandemia na comunicação e no mercado de trabalho. A primeira macroproposição explicativa (MP.expl.1) menciona os avanços tecnológicos durante a pandemia, mas o texto não desenvolve suficientemente a segunda macroproposição explicativa (MP.expl.2), que deveria detalhar os prejuízos mencionados, como o afastamento e a perda de empregos. A terceira macroproposição explicativa (MP.expl.3), que poderia apresentar possíveis soluções ou consequências futuras, é ausente, prejudicando a conclusão da explicação. A progressão textual fica comprometida pela falta de encadeamento lógico entre os pontos abordados.

Na **conclusão**, a sequência argumentativa predomina, com a apresentação de uma asserção conclusiva que traz a solução para o problema do desemprego por meio da intervenção estatal e da ampliação de oportunidades para jovens recém-formados. No entanto, a argumentação é superficial porque não retoma explicitamente as ideias desenvolvidas ao longo do texto. A ausência de operações de relação para conectar os aspectos descritos e explicados anteriormente enfraquece a conclusão. Além disso, a proposta de solução é pouco fundamentada e precisa de detalhamento.

O imbricamento entre as sequências explicativa, descritiva e argumentativa é insuficiente. As operações de relação são limitadas, dificultando a conexão entre as ideias apresentadas em ambas as seções de desenvolvimento e a proposta da conclusão. A ausência de subtematizações e de progressão textual compromete a construção da argumentatividade e a abordagem do tema proposto.

Na **Categoria 3: Construção da argumentatividade**, notamos que a **introdução** apresenta uma premissa relevante ao abordar a falta de emprego no Brasil e relacioná-la à substituição de trabalhadores por máquinas e tecnologias automatizadas. Apesar de pertinente, essa premissa precisa de mais detalhes: o autor afirma que o problema não se limita à formação acadêmica, mas não oferece dados concretos, como índices de desemprego ou estudos que

demonstrem o impacto direto das tecnologias automatizadas no mercado de trabalho. Não há nenhum fato apresentado na introdução.

O **desenvolvimento** é dividido em dois parágrafos, cada um abordando um aspecto do problema. No **desenvolvimento 1**, o autor menciona que empresas, tanto grandes quanto pequenas, adotam tecnologias para aumentar a produtividade, o que resulta na demissão de trabalhadores. A afirmação é válida, mas a argumentação é frágil, pois não há exemplos ou estudos que ilustrem como essas práticas afetam a empregabilidade em larga escala. No **desenvolvimento 2**, o autor discute os impactos da pandemia de covid-19, incluindo avanços nos meios comunicativos e suas consequências, como a perda de empregos e a substituição da mão de obra. Embora o tema seja relevante, a abordagem é superficial, sem explicações detalhadas ou evidências que conectem esses fatores ao aumento do desemprego e à instabilidade econômica. A ausência de exemplos concretos ou de uma análise mais profunda enfraquece a sustentação argumentativa.

A **conclusão** apresenta uma proposta de intervenção estatal para equilibrar o mercado de trabalho, com foco em jovens recém-formados no Ensino Médio. O autor sugere que a intervenção do Estado pode ampliar o conhecimento sobre áreas em crescimento, como saúde e influência digital, possibilitando novas fontes de renda. No entanto, essa asserção conclusiva é ineficiente porque não está plenamente articulada com os argumentos apresentados ao longo do texto, no desenvolvimento. Falta retomar as ideias discutidas e refletir com mais profundidade sobre como a intervenção estatal pode ser implementada para solucionar os desafios do mercado de trabalho.

O texto segue o protótipo da sequência argumentativa em estrutura (dados, premissas, fatos; apoio; asserção conclusiva), mas a construção da argumentatividade apresenta deficiências significativas: a introdução necessita de dados concretos e evidências que fundamentem a premissa inicial sobre o impacto da automação no desemprego. No desenvolvimento, o apoio é limitado, com uma abordagem superficial dos efeitos da automação e da pandemia, sem análises ou exemplos que conectem essas questões de forma consistente ao tema do desemprego. A conclusão não articula adequadamente os elementos do texto, apresentando uma solução vaga e pouco fundamentada, o que enfraquece a conclusão/proposta de intervenção. Dessa forma, a argumentação do texto é prejudicada pela falta de profundidade nas discussões, de conexão entre as partes e de sustentação concreta para as ideias apresentadas, comprometendo a eficácia da asserção conclusiva.

Na **Categoria 4: Competências do ENEM**, a análise considera os pontos fortes e as limitações de cada uma das três competências abordadas, 2, 3 e 5, conforme os padrões e exigências do exame, com o objetivo de identificar as áreas que necessitam de aprimoramento, conforme disposto no quadro 10

Quadro 10 - Análise da Redação G de acordo com as competências selecionadas

REDAÇÃO G	
Competências	Descrição dos critérios de avaliação do texto
Competência 2: Compreensão do tema	A redação aborda o tema “desafios e tendências do mercado de trabalho”, mas de maneira parcial e superficial. O texto identifica algumas questões relevantes, como a automação e os impactos da pandemia, porém não explora profundamente as consequências ou soluções para o problema. A proposta sugere uma reflexão ampla sobre as transformações no mercado e seus efeitos, mas se concentra em aspectos pontuais, como a intervenção estatal para jovens recém-formados, sem discutir o tema de forma abrangente. Assim, a competência 2 foi parcialmente atendida.
Competência 3: Seleção e organização	A organização do texto segue a estrutura básica, com introdução, desenvolvimento e conclusão, porém a organização das ideias é desarticulada. A introdução menciona o desemprego, no entanto, não apresenta uma tese clara, e o desenvolvimento trata de temas como tecnologia e desigualdade de maneira fragmentada, sem conexão evidente entre os parágrafos. Além disso, a conclusão não retoma de forma eficaz os pontos discutidos ao longo do texto. A transição entre as ideias expostas ocorre de forma abrupta, o que prejudica a argumentação. Desse modo, a competência 3 foi parcialmente atendida.
Competência 5: Proposta de intervenção	O texto apresenta uma proposta de intervenção vaga e insuficiente. A menção à “intervenção estatal” para promover o “conhecimento das abrangentes áreas que podem ser tomadas como futura renda” carece de detalhamento e concretude. A proposta não especifica ações práticas, como políticas públicas, programas de capacitação ou medidas que respeitem os direitos humanos, conforme exigido pelo ENEM. Assim, a proposta de intervenção não atende plenamente o que se espera. Nesse sentido, a competência 5 foi insuficiente.

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

Essa categoria explicita uma ponderação relevante sobre o impacto da automação e das transformações tecnológicas no mercado de trabalho, mas não atende de maneira satisfatória as três competências analisadas.

A compreensão do tema (Competência 2) ocorre de maneira apenas parcial, pois a abordagem não explora adequadamente os múltiplos fatores relacionados ao desemprego e à automação, tampouco as possíveis soluções. A organização das ideias e a construção argumentativa (Competência 3) mostram-se comprometidas pela ausência de progressão temática entre os parágrafos, o que prejudica a progressão textual na sua totalidade. Por fim, a proposta de intervenção (Competência 5), embora mencionada na conclusão, precisaria ser mais clara e detalhada, de forma a explicitar sua viabilidade, assim, não cumpre os critérios estabelecidos pelo ENEM. Apesar de a Redação G trazer reflexões pertinentes sobre o impacto da automação e da pandemia no mercado de trabalho, seu desempenho é prejudicado por lacunas argumentativas e estruturais.

3.3.3 Redação M

A **Redação M**, apesar de não contemplar inteiramente o tema proposto, aborda os desafios e impactos do desemprego na sociedade contemporânea, com destaque para a dificuldade de adaptação de trabalhadores mais velhos às novas exigências do mercado e às desigualdades no acesso às tecnologias. Além disso, explora as consequências sociais do desemprego, como o aumento da informalidade e da desigualdade econômica.

Na **Categoria 1: Plano de texto no nível macrotextual**, verificamos como a Redação M é organizada em suas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), como disposto no quadro 11.

Quadro 11 - Análise do nível macrotextual da Redação M

PLANO DE TEXTO NO NÍVEL MACROTEXTUAL	
Texto na íntegra	Plano de texto e suas seções
<p>Introdução:</p> <p><i>Atualmente, o desemprego é algo extremamente preocupante em nossa sociedade. Com os novos métodos de trabalhos presentes no nosso cotidiano, diversas pessoas não conseguem acompanhar o novo ritmo imposto em seus trabalhos, principalmente os mais velhos de idade, o que poderá ocasionar a mais desempregos.</i></p>	<p>A introdução apresenta o tema central – o desemprego – como uma questão preocupante na sociedade atual. Aponta como os novos métodos de trabalho impactam especialmente os trabalhadores mais velhos, que encontram dificuldades para acompanhar as mudanças, sugerindo um aumento no desemprego como consequência.</p> <p>Principais tópicos da introdução: preocupação com o desemprego; impacto das mudanças no mercado de trabalho; dificuldades enfrentadas por trabalhadores mais velhos.</p>
<p>Desenvolvimento 1:</p> <p><i>O mundo esta em constante evolução, e com isso, novas oportunidades de trabalho surgem. O uso da tecnologia ajudou a novos tipos de trabalhos como, influencer, marketing, social media e entre outros. Porém, devemos repensar que nem todos tem o acesso a internet, causando o número de desemprego preocupante.</i></p>	<p>O primeiro parágrafo do desenvolvimento explora a evolução tecnológica como motor de novas oportunidades de trabalho em áreas emergentes, como marketing digital e social media. No entanto, contrapõe essa evolução ao apontar a desigualdade no acesso à internet como fator que agrava o desemprego.</p> <p>Principais tópicos do desenvolvimento 1: evolução tecnológica e surgimento de novas profissões; exemplos de profissões modernas como <i>influencer</i> e social media; desigualdade no acesso à internet como causa do desemprego.</p>
<p>Desenvolvimento 2:</p> <p><i>Diante disso, temos diversos casos atuais de trabalhadores ambulantes em semáforos, uma maior taxa de mendigos nas ruas, desigualdade e diversas pessoas com dificuldades financeiras. Esses acontecimentos ganham mais força a cada dia.</i></p>	<p>O segundo parágrafo do desenvolvimento foca nas consequências do desemprego, destacando a precariedade enfrentada por trabalhadores informais, aumento da população em situação de rua e desigualdade social. Essas questões são apresentadas como manifestações crescentes da crise do desemprego.</p> <p>Principais tópicos do desenvolvimento 2: aumento do trabalho informal (ambulantes); crescimento da população em situação de rua; desigualdade social e dificuldades financeiras como reflexos do desemprego.</p>
<p>Conclusão:</p> <p><i>Conclui-se que esses cenários de desempregos terminará de uma forma positiva se nos conceitizarmos e darmos oportunidades de trabalho para todos, independente de sua idade,</i></p>	<p>A conclusão propõe uma solução para o problema do desemprego, enfatizando a necessidade de conscientização social e de criação de oportunidades inclusivas, considerando fatores como idade, conhecimentos e aparência. Reforça a ideia de que tais medidas são essenciais para reduzir as taxas de desemprego.</p>

<i>conhecimentos ou aparência. Somente assim, as taxas irão diminuir.</i>	Principais tópicos da conclusão: proposta de conscientização e inclusão no mercado de trabalho; reforço da necessidade de oportunidades para todos; redução das taxas de desemprego como objetivo final.
---	---

Fonte: elaborado pela autora.

A análise do nível macrotextual da Redação M revela que o texto segue uma estrutura linear, característica de textos dissertativo-argumentativos, com introdução, desenvolvimento, este composto por dois parágrafos, e conclusão. Contudo, a organização temática e a progressão argumentativa apresentam limitações significativas, o que compromete o atendimento pleno ao tema proposto.

A **introdução** apresenta o tema central do texto – o desemprego na sociedade atual –, destacando como as mudanças no mercado de trabalho afetam, especialmente, as pessoas mais velhas. A função desse parágrafo é situar o leitor acerca do problema ao apontar como causa a dificuldade de adaptação a novos métodos de trabalho e, depois, estabelecer uma relação com a sociedade contemporânea. A generalização na abordagem do tema sugere que o texto se baseia mais em impressões, uma vez que não há dados concretos que sustentem a argumentação. Embora o texto aborde o tema, não há aprofundamento em relação à relevância do desemprego no cenário atual, o que poderia enriquecer a apresentação.

O **desenvolvimento 1** destaca, por um lado, a evolução tecnológica como fator que cria oportunidades de trabalho e, por outro, o fato de que nem todos têm acesso aos recursos necessários, o que agrava o desemprego. Há uma contraposição à ideia inicial que destaca o lado negativo do avanço tecnológico. A menção a novas profissões, como *influencer* e *social media* é limitada, uma vez que não são expostas possíveis implicações das mudanças no mercado de trabalho. O parágrafo apresenta ideias relevantes, mas a falta de aprofundamento e fundamentação enfraquece a argumentação.

O **desenvolvimento 2** amplia o olhar sobre as consequências do desemprego, incluindo o aumento do número de trabalhadores informais e pessoas em situação de rua. Os efeitos do desemprego são apresentados de forma mais objetiva, no entanto, sem explorar as causas ou possíveis soluções. Há um esforço em relacionar o tema central ao cotidiano (“trabalhadores ambulantes em semáforos”), mas a ausência de exemplos ou explicações aprofundadas limita a força argumentativa e confere ao texto uma visão simplista do tema.

A **conclusão** reafirma a ideia central de que o desemprego pode ser mitigado por meio da conscientização e da criação de oportunidades igualitárias, e a utilização de termos como “independente de sua idade, conhecimentos ou aparência” reforça a ideia de inclusão.

Entretanto, essa seção, ainda que tenha um tom propositivo, apresenta problemas de estrutura e formulação, pois a argumentação se desenvolve com base em generalizações, fazendo com que o texto se mantenha na superficialidade, sem abordar medidas concretas ou exemplos que sustentem as propostas apresentadas.

Embora o texto aborde a questão do desemprego e algumas de suas causas, a relação com o tema central não é explorada de maneira eficaz, pois há uma lacuna informacional sobre as transformações que moldam as novas demandas do mercado de trabalho, como a digitalização, a automação, a evolução das habilidades exigidas e as formas de inclusão e adaptação dos trabalhadores aos novos cenários. A análise dos desafios e das tendências do mercado de trabalho contemporâneo é parcial porque faltam detalhes sobre esse aspecto. Dessa forma, a redação não atende plenamente o tema proposto e a abordagem adotada limita a profundidade da reflexão sobre os caminhos para melhorar a empregabilidade nas condições atuais.

Na **Categoria 2: Análise do nível mesotextual**, notamos a articulação das sequências textuais para constituir a argumentatividade, mais especificamente seu apoio. Essa categoria verifica o imbricamento entre as sequências textuais utilizadas no apoio para sustentar a construção da argumentatividade ao longo do texto. A Redação M utiliza as sequências explicativa, descritiva e argumentativa, porém apresenta fragilidades no imbricamento entre elas.

Na **introdução**, predomina a sequência explicativa, estruturada para apresentar o problema do desemprego e seu impacto na sociedade atual como premissa. A primeira macroproposição explicativa (MP.expl.1) introduz o tema, destacando os desafios enfrentados por trabalhadores mais velhos diante das transformações no mercado de trabalho. A segunda macroproposição explicativa (MP.expl.2), no entanto, não traz um aprofundamento que deveria detalhar os impactos específicos dessa exclusão, o que limita a progressão textual. Além disso, a introdução precisa de uma esquematização inicial (MP.expl.0) que tematize o objeto problemático de forma clara e apresente fatos que se conectem à premissa.

No **desenvolvimento 1**, a sequência descritiva é preponderante, organizada para explorar as novas oportunidades criadas pela evolução tecnológica, como as profissões de *influencer* e de *social media*. As operações de tematização são utilizadas para destacar essas mudanças, mas a aspectualização é limitada, pois os diferentes ângulos das oportunidades e desigualdades não são explorados com profundidade. As operações de relação são insuficientes, resultando em uma relação superficial entre a tecnologia e o aumento do desemprego. Além disso, a expansão

por subtematizações, que poderia ser um recurso para detalhar como a desigualdade relativa ao acesso à internet afeta os trabalhadores, não é plenamente desenvolvida.

No **desenvolvimento 2**, a sequência descritiva se faz presente outra vez e serve para abordar as consequências do desemprego, como o aumento de trabalhadores informais e desigualdades sociais. Contudo, a operação de tematização é genérica, as operações de aspectualização necessitam de profundidade, pois não apresentam exemplos concretos que sustentem as afirmações. As operações de relação, embora presentes, não estabelecem conexões claras entre os problemas citados e as causas mencionadas anteriormente, comprometendo a progressão textual.

Na **conclusão**, a sequência argumentativa é dominante e tem a função de apresentar uma solução para o problema do desemprego. Contudo, como os fundamentos da proposta são insuficientes e não se articulam aos argumentos desenvolvidos ao longo do texto a argumentação mostra-se superficial. A ausência de uma retomada explícita das macroproposições do desenvolvimento prejudica a eficácia da asserção conclusiva.

O imbricamento entre as sequências explicativa, descritiva e argumentativa é insuficiente. A falta de articulação entre as operações de relação e a tematização dos diferentes aspectos do desemprego enfraquece a argumentação. Além disso, a ausência de subtematizações mais detalhadas e de uma relação consistente entre as macroproposições compromete a progressão textual e a construção da argumentatividade, o que se reflete na abordagem do tema proposto.

Na **Categoria 3: Construção da argumentatividade**, notamos que a introdução traz como premissa o desemprego, considerado um problema social relevante, relacionado aos novos métodos de trabalho e às dificuldades enfrentadas por trabalhadores mais velhos. Apesar de relevante, essa premissa é apresentada sem base em dados ou fatos concretos, o que enfraquece a construção inicial da sequência argumentativa, limitando a argumentatividade relativa ao tema central.

No **desenvolvimento 1**, o autor apresenta a evolução tecnológica como um fator que gera novas oportunidades de trabalho, como *influencer* e *social media*. Embora a abordagem seja pertinente, falta apoio argumentativo, operado por meio de exemplos ou estudos que ilustrem o impacto das novas ocupações no mercado de trabalho. Há a menção à relação entre a falta de acesso à internet e o desemprego, porém sem fundamentação em exemplos ou fatos que a sustentem, enfraquecendo a argumentação. No **desenvolvimento 2**, o autor apresenta as consequências do desemprego, como o aumento de trabalhadores informais, pessoas em

situação de rua e desigualdades financeiras. Apesar de apontar os problemas reais, o apoio à argumentação é insuficiente, pois não há exemplos nem evidências de como as consequências se relacionam com os desafios impostos pelos “novos métodos de trabalho” mencionados na introdução. A falta de conexão clara entre os dois parágrafos do desenvolvimento compromete a progressão da sequência argumentativa.

Na **conclusão**, o autor sugere que o desemprego pode ser resolvido por meio da conscientização e da criação de oportunidades de trabalho para todos, independentemente de idade, conhecimentos ou aparência. Embora a proposta seja relevante, a asserção conclusiva não retoma os pontos principais discutidos ao longo do texto. Além disso, não apresenta uma solução prática ou fundamentada que possa ser aplicada ao problema em questão. A ausência de articulação entre os argumentos apresentados no desenvolvimento e a proposta de intervenção enfraquece a argumentatividade da conclusão, tornando-a genérica e pouco convincente.

A Redação M segue o protótipo da sequência argumentativa em estrutura (dados, premissas, fatos; apoio; asserção conclusiva), mas a construção da argumentatividade apresenta deficiências significativas: a introdução necessita de dados concretos e evidências que reforcem a premissa inicial sobre o impacto da evolução tecnológica e das novas dinâmicas de trabalho no desemprego. No desenvolvimento, o apoio é limitado, com uma abordagem superficial sobre a relação entre desigualdade de acesso à internet e o aumento do desemprego, além de exemplos genéricos que não são explorados de forma crítica para sustentar o argumento central. A conclusão não articula adequadamente os elementos do texto, e a solução proposta é vaga e pouco fundamentada, o que compromete a reflexão final. Dessa forma, a argumentação é prejudicada pela ausência de profundidade nas discussões e de fundamentação concreta, e pela desarticulação entre as partes do texto, o que compromete a asserção conclusiva.

Na **Categoria 4: Competências do ENEM**, a análise considera os pontos fortes e as limitações de cada uma das três competências abordadas, 2, 3 e 5, conforme os padrões e exigências do exame, com o objetivo de identificar as áreas que necessitam de aprimoramento, conforme disposto no quadro 12.

Quadro 12 - Análise da Redação M de acordo com as competências selecionadas

REDAÇÃO M	
Competências	Descrição dos critérios de avaliação do texto
Competência 2: Compreensão do tema	O texto aborda o tema do desemprego, focando em questões como a evolução do mercado de trabalho e o impacto da tecnologia, mas não explora completamente os “desafios e as tendências” exigidos pelo tema. Embora mencione a falta de acesso à internet e os novos tipos de trabalho, o desenvolvimento não se aprofunda nas causas e soluções para o

	desemprego. A reflexão sobre o tema está presente, mas não responde de maneira ampla à proposta, limitando-se a uma visão superficial. Assim, a competência 2 foi parcialmente atendida.
Competência 3: Seleção e organização	A organização do texto segue a estrutura básica, com introdução, desenvolvimento e conclusão, mas a organização das ideias é falha. A introdução menciona o desemprego, contudo não apresenta uma tese clara, e o desenvolvimento trata de temas como tecnologia e desigualdade de maneira fragmentada, sem conexão clara entre os parágrafos. Além disso, a conclusão não retoma satisfatoriamente os pontos discutidos ao longo do texto. A argumentação carece de profundidade e a transição entre as ideias é abrupta. Dessa forma, a competência 3 foi parcialmente atendida.
Competência 5: Proposta de intervenção	A redação menciona a necessidade de oportunidades de trabalho para todos, sem discriminação de idade ou conhecimento, mas não apresenta uma proposta de intervenção concreta ou detalhada. Não há sugestões claras de ações ou medidas que possam ser tomadas para solucionar os problemas apontados, como políticas públicas ou programas específicos para diminuir o desemprego. A ausência de uma proposta de intervenção compromete a avaliação nesta competência. Assim, a competência 5 foi insuficiente.

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

Essa categoria evidencia uma reflexão relevante sobre o desemprego e seu impacto na sociedade atual, mas não atende de maneira satisfatória as três competências analisadas.

A compreensão do tema (Competência 2) é insuficiente, pois o texto não explora de forma aprofundada os fatores que causam o desemprego nem as soluções possíveis. A organização das ideias e a construção da argumentatividade (Competência 3) são comprometidas pela ausência de progressão temática entre os parágrafos, o que prejudica a progressão textual. Por fim, a proposta de intervenção (Competência 5) é genérica e pouco detalhada, não atendendo os critérios estabelecidos pelo ENEM. Assim, embora a Redação M traga reflexões relevantes sobre os impactos da evolução tecnológica e sobre as desigualdades no mercado de trabalho, seu desenvolvimento é prejudicado por lacunas argumentativas e estruturais, o que evidencia a necessidade de aprimoramentos para atender as exigências específicas do ENEM.

3.3.4 Redação N

A **Redação N** aborda como tema central os desafios relacionados ao desemprego e à desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho contemporâneo. Embora o texto enfatize as mudanças impulsionadas pelos avanços tecnológicos e a necessidade de investimentos governamentais em educação e capacitação profissional como solução para promover inclusão e aproveitamento das novas oportunidades geradas, o tema proposto não é plenamente contemplado.

Na **Categoria 1: Plano de texto no nível macrotextual**, examinamos como o texto é organizado em suas partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), como disposto no quadro 13.

Quadro 13 - Análise do nível macrotextual da Redação N

PLANO DE TEXTO NO NÍVEL MACROTEXTUAL	
Texto na íntegra	Plano de texto e suas seções
<p>Introdução:</p> <p><i>Nos dias atuais, a falta de emprego e a desigualdade de oportunidade é notória, com o avanço de tecnologias o mundo do trabalho está passando por mudanças significativas e gerando mais oportunidades, mas o desemprego também está em constante crescimento, o certo a ser feito é o governo investir na educação, ajudar os trabalhadores a adquirir habilidades relevantes.</i></p>	<p>A introdução aborda a problemática central, que é a falta de empregos e a desigualdade de oportunidades nos dias atuais. O autor destaca a relação entre as transformações tecnológicas e o aumento do desemprego, sugerindo que o governo deve investir na educação e na formação dos trabalhadores para que eles adquiram as habilidades necessárias para o mercado de trabalho.</p> <p>Principais tópicos da introdução: falta de emprego e desigualdade de oportunidades; avanços tecnológicos e suas implicações no mercado de trabalho; necessidade de investimento do governo em educação e no desenvolvimento de habilidades profissionais.</p>
<p>Desenvolvimento:</p> <p><i>Con tudo, a tecnologia e seus avanços, esta trazendo mais oportunidades ao mercado de trabalho, mas esta sendo pouco aproveitada pela falta de investimento do governo, criação de cursos gratuitos a sociedade deveria ser o básico a ser fornecida a sociedade.</i></p>	<p>O desenvolvimento discute os avanços tecnológicos e como estes podem gerar mais oportunidades no mercado de trabalho. O autor aponta a falta de investimento governamental na capacitação e criação de cursos acessíveis à população como uma barreira para acessar essas oportunidades.</p> <p>Principais tópicos do desenvolvimento: avanços tecnológicos responsáveis por novas oportunidades de trabalho; não aproveitamento das oportunidades em razão da falta de investimento governamental; necessidade de cursos gratuitos e acessíveis à população.</p>
<p>Conclusão:</p> <p><i>Portanto, há pontos positivos em relação ao futuro do trabalho, apesar dos benefícios com essa tendência, existem desafios com desigualdade social, mas com a ajuda do governo, com novas leis, e estratégias para que todos encontrem seu lugar e contribuir para sociedade.</i></p>	<p>A conclusão reafirma a importância dos benefícios trazidos pelas mudanças no mercado de trabalho, mas também aponta os desafios da desigualdade social. O autor sugere que o governo deve atuar com novas políticas e estratégias para garantir que todos possam participar do mercado de trabalho e contribuir para a sociedade.</p> <p>Principais tópicos da conclusão: pontos positivos sobre o futuro do trabalho; desafios da desigualdade social e necessidade de políticas públicas; papel do governo na criação de novas leis e estratégias para garantir a inclusão no mercado de trabalho.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

A análise do nível macrotextual da Redação N revela que o texto segue a estrutura convencional de textos dissertativo-argumentativos, dividindo-se em introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, há limitações na organização temática e na progressão argumentativa, o que compromete a profundidade da abordagem do tema proposto.

A **introdução** apresenta o tema central da produção – as mudanças no mercado de trabalho impulsionadas pelo avanço tecnológico, oportunidades e desafios. O parágrafo cumpre a função de situar o leitor sobre a problemática, contextualizando-a a partir de um ponto de vista atual e relevante, que relaciona desemprego, desigualdade e tecnologia, e conduz a uma solução envolvendo investimento em educação e capacitação profissional.

O **desenvolvimento** foca no tema da introdução ao abordar o impacto da tecnologia no mercado de trabalho, mas a abordagem da insuficiência de investimentos governamentais para ampliar o acesso a oportunidades interfere na progressão textual. Esse parágrafo cumpre

parcialmente a função de desenvolver o argumento central do texto – a ideia de que os avanços tecnológicos não são plenamente aproveitados em razão da ausência de políticas públicas adequadas –, no entanto, a repetição do termo “sociedade” e a construção confusa da sentença final prejudicam a argumentação. Apesar disso, é possível identificar a intenção de apontar a necessidade de cursos gratuitos como solução para o problema destacado.

A **conclusão** traz uma síntese das ideias apresentadas, destacando que, apesar dos benefícios das tendências tecnológicas, há desafios significativos relacionados à desigualdade social. O autor indica, novamente, que o governo deve implementar políticas que fomentem a inclusão no mercado de trabalho, o que é enfatizado no trecho “com a ajuda do governo, com novas leis, e estratégias para que todos encontrem seu lugar”. Contudo, a abordagem genérica enfraquece a argumentação, uma vez que não há apontamentos sobre como viabilizar concretamente as soluções.

A Redação N aborda apenas parcialmente o tema proposto, pois as ideias são apresentadas de forma geral e pouco aprofundada, sem uma reflexão detalhada sobre os desafios e as tendências do mercado de trabalho contemporâneo. As soluções propostas são genéricas porque não exploram de maneira suficiente as formas de inclusão e adaptação dos trabalhadores às novas exigências, como a digitalização e a automação. Além disso, a abordagem da relação entre o avanço tecnológico e o crescimento do desemprego é insuficiente, assim como a abordagem das políticas públicas necessárias para reduzir a desigualdade no acesso às novas oportunidades de trabalho.

Na **Categoria 2: Análise do nível mesotextual**, observamos a articulação das sequências textuais para constituir a argumentatividade, mais especificamente seu apoio. Essa categoria verifica o imbricamento entre as sequências textuais utilizadas no apoio para sustentar a construção da argumentatividade ao longo do texto. A Redação N utiliza as sequências explicativa, descritiva e argumentativa, porém apresenta fragilidades no imbricamento entre elas.

Na **introdução**, a sequência explicativa é predominante e contextualiza a falta de emprego e a desigualdade de oportunidades. A primeira macroproposição explicativa (MP.expl.1) situa o impacto das tecnologias nas oportunidades de trabalho, mas falta detalhamento sobre essa relação. A segunda macroproposição explicativa (MP.expl.2), que deveria detalhar os efeitos das mudanças no mercado de trabalho, não é plenamente desenvolvida, o que prejudica a progressão textual. A ausência de uma esquematização inicial clara (MP.expl.0), que poderia apresentar de forma mais enfática o problema do desemprego e

a necessidade de adaptação do trabalhador, contribui para fragilizar a tematização do objeto problemático.

No **desenvolvimento**, o autor emprega a sequência descritiva, mas falta a operação de actualização que apresente os diferentes ângulos das mudanças no mercado de trabalho geradas pela presença da tecnologia. Em consequência disso, a transição para o apoio da sequência argumentativa, que traz a abordagem do papel do governo, é abrupta e enfraquece a argumentação necessária ao desenvolvimento. A sequência descritiva que serve para apontar a falta de investimento do governo e a proposta de cursos gratuitos não se desenvolve suficientemente, comprometendo a argumentação no que se refere à exemplificação ou exploração das possíveis soluções. Não há, na sequência descritiva, operações de relação que conectem as demandas do mercado de trabalho com as políticas públicas necessárias, o que enfraquece o desenvolvimento argumentativo.

Na **conclusão**, a sequência argumentativa predomina, com menção a benefícios e desafios em relação ao futuro do trabalho, mas a argumentação é superficial. A asserção conclusiva apresentada serve para fazer referência a um possível papel do governo, mas não retoma adequadamente as ideias desenvolvidas ao longo do texto. A ausência de operações de relação para conectar os aspectos descritos e explicados anteriormente enfraquece a conclusão. A proposta de intervenção pouco clara e consistente compromete a argumentatividade na finalização do texto.

O imbricamento entre as sequências explicativa, descritiva e argumentativa é insuficiente. As operações de relação e subtematização são pouco desenvolvidas, o que enfraquece a conexão das partes do texto. A ausência de uma articulação mais robusta entre as macroproposições do desenvolvimento enfraquece a construção da sequência argumentativa. Em decorrência disso, a progressão textual não é satisfatória e o texto não sustenta adequadamente as ideias principais nem oferece uma base consistente para a argumentação.

Na **Categoria 3: Construção da argumentatividade**, notamos que a introdução apresenta uma premissa sobre o impacto das tecnologias no mundo do trabalho, que, segundo o autor, traz mais oportunidades por um lado e, por outro, gera um aumento do desemprego. O autor sugere que a solução seria o governo investir na educação para ajudar os trabalhadores a adquirirem habilidades relevantes. Entretanto, não há dados, como índices estatísticos e pesquisas, que comprovem as mudanças significativas no mercado de trabalho ou a relação entre o avanço das tecnologias e o aumento do desemprego, o que prejudica a construção da argumentatividade.

No **desenvolvimento**, o autor apresenta a ideia de que, embora a tecnologia esteja criando mais oportunidades no mercado de trabalho, elas estão sendo mal aproveitadas em razão da falta de investimento do governo, especialmente em cursos gratuitos. No entanto, o apoio à argumentação é ineficiente, pois não há exemplos ou evidências sobre como os avanços tecnológicos estão gerando mais oportunidades nem dados que comprovem a relação entre falta de investimento e inacessibilidade às oportunidades. A proposta de criar cursos gratuitos é válida, mas o não detalhamento de como isso poderia ajudar na qualificação da força de trabalho enfraquece a argumentação, que não tem sustentação ou apoio relevante.

Na **conclusão**, o autor retoma o ponto central sobre os benefícios gerados pela tecnologia no mercado de trabalho e sobre os desafios relacionados à desigualdade social. A proposta de intervenção do governo, por meio de novas leis e estratégias para garantir que todos encontrem uma posição no mercado de trabalho, é válida, mas não há detalhamento sobre como seriam implementadas. Assim, essa asserção conclusiva é ineficiente, pois não articula os argumentos apresentados ao longo do texto com uma reflexão mais aprofundada sobre como as mudanças tecnológicas podem ser aproveitadas para beneficiar a sociedade de forma mais equitativa.

A Redação N segue o protótipo da sequência argumentativa em estrutura (dados, premissas, fatos; apoio; asserção conclusiva), mas a construção da argumentatividade apresenta deficiências significativas.

A **introdução** precisa de fatos que reforcem a premissa inicial sobre a relação entre tecnologia, desemprego e desigualdade de oportunidades. No **desenvolvimento**, o apoio é limitado, com uma abordagem superficial sobre o papel do governo e sobre a criação de cursos gratuitos, sem exemplos ou análises que relacionem consistentemente essas iniciativas às demandas do mercado de trabalho. A **conclusão** não articula adequadamente os elementos do texto, propõe soluções genéricas e pouco fundamentadas, enfraquecendo a conclusão/proposta de intervenção. Assim, a argumentação é prejudicada pela falta de profundidade na exposição, de articulação entre as partes e de sustentação concreta para as ideias apresentadas, o que compromete a eficácia da asserção conclusiva.

Na **Categoria 4: Competências do ENEM**, a análise considera os pontos fortes e as limitações de cada uma das três competências abordadas, 2, 3 e 5, conforme os padrões e exigências do exame, com o objetivo de identificar as áreas que necessitam de aprimoramento, conforme disposto no quadro 14.

REDAÇÃO N	
Competências	Descrição dos critérios de avaliação do texto
Competência 2: Compreensão do tema	A redação aborda a falta de emprego e a desigualdade no acesso às oportunidades, relacionando isso com a necessidade de o governo investir em educação e capacitação profissional. No entanto, o tratamento do tema é limitado e não aborda completamente os desafios e as tendências do mercado de trabalho, como a automação e outras mudanças tecnológicas. Desse modo, a competência 2 foi parcialmente atendida.
Competência 3: Seleção e organização	O texto segue a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão, mas a organização das ideias é superficial. A introdução não apresenta uma tese clara, o desenvolvimento trata da questão das habilidades sem aprofundamento e a conclusão não reforça adequadamente os pontos discutidos. As transições entre os parágrafos são abruptas. Assim, a competência 3 foi parcialmente atendida.
Competência 5: Proposta de intervenção	A redação menciona que o governo deve criar cursos gratuitos, mas a proposta é vaga e não apresenta detalhes ou estratégias concretas para implementar a intervenção. Não há discussão aprofundada sobre a viabilidade ou impacto das ações propostas. Dessa maneira, a competência 5 foi insuficiente.

Fonte: elaborado pela autora com base em Brasil (2024).

Essa categoria evidencia uma reflexão relevante sobre os desafios e oportunidades no mercado de trabalho na era tecnológica, mas não atende de maneira satisfatória as três competências analisadas.

A compreensão do tema (Competência 2) é apenas parcial, pois a abordagem não explora de forma adequada os impactos e as soluções para o desemprego e a desigualdade social. A organização das ideias e a construção argumentativa (Competência 3) são prejudicadas pela falta de progressão temática entre os parágrafos, o que compromete a progressão textual. Por fim, a proposta de intervenção (Competência 5) é genérica, necessita de detalhamento e explicitação da viabilidade prática, não cumprindo, assim, os critérios estabelecidos pelo ENEM. Nesse sentido, ainda que a Redação N apresente apontamentos pertinentes sobre o mercado de trabalho e a desigualdade social, seu desempenho é prejudicado por lacunas argumentativas e estruturais, destacando a necessidade de aprimoramentos para atender às exigências específicas do ENEM.

Comparando as redações, observamos que, na **Categoria 1 (nível macrotextual)**, os textos revelam dificuldades em relação à organização e à progressão textual. As Redações F e G apresentam argumentação ineficiente, introduções superficiais e conclusões pouco concretas. A Redação M trata o tema de forma genérica e desconectada do mercado contemporâneo, ao passo que a Redação N reconhece problemas como desemprego e desigualdade, mas carece de detalhamento da relação com as mudanças tecnológicas e com as políticas públicas. Todas as redações falham em apresentar tese clara e soluções fundamentadas.

Na **Categoria 2 (nível mesotextual)**, notamos fragilidades na integração entre as sequências explicativa, descritiva e argumentativa em todas as redações. As introduções não esquematizam claramente o tema, e os desenvolvimentos, com análises genéricas e transições

abruptas, carecem de detalhamento. As conclusões são ineficientes, pois não há retomada consistente dos argumentos, prejudicando o desenvolvimento da sequência argumentativa.

Na **Categoria 3 (construção da argumentatividade)**, constatamos que, na introdução das redações, as premissas mostram-se superficiais; no desenvolvimento, os argumentos utilizados são válidos, mas sua sustentação é insuficiente; na conclusão, a falta de conexão entre a proposta de intervenção e as ideias apresentadas, bem como a falta de sustentação dos argumentos apresentados, comprometem a argumentação e a persuasão.

Na **Categoria 4 (competências do ENEM)**, verificamos que há fragilidades nas competências 2, 3 e 5. Em todas as redações, a compreensão do tema se deu parcialmente, a progressão textual ocorreu de modo insatisfatório e as propostas de intervenção se revelaram genéricas e inviáveis. Apesar de abordarem temas relevantes, faltou, nas redações, um alinhamento às exigências do ENEM, evidenciando necessidade de melhorias estruturais e argumentativas na formulação das intervenções.

Por meio das quatro categorias de análise, pudemos verificar que as Redações F, G, M e N revelam dificuldades recorrentes enfrentadas pelos produtores em relação à construção da argumentação nos níveis macrotextual e mesotextual, especialmente quanto à sequência argumentativa, o que prejudica o atendimento às competências exigidas no ENEM. Assim, essas limitações estruturais, argumentativas e propositivas reforçam a necessidade de intervenções pedagógicas voltadas à organização e progressão textual, construção da argumentatividade e alinhamento às exigências avaliativas do ENEM.

3.4 Discussão dos resultados

Centramo-nos, nesta seção, na discussão dos resultados obtidos após a análise do *corpus*, considerando plano de texto no nível macrotextual (partes do texto e sua estrutura global); plano de texto no nível mesotextual (sequências textuais e imbricamento entre elas); construção da argumentatividade (sequência argumentativa); e cumprimento das competências exigidas na redação do ENEM (competências 2, 3 e 5), no intuito de identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na produção escrita do texto dissertativo-argumentativo.

No nível **macrotextual**, observamos que as redações refletiram dificuldades significativas na organização e progressão textual, com limitações em relação a abordagem do tema proposto, falha na conexão entre as ideias e ausência de articulação entre as partes do texto. A seguir, explicitamos as ocorrências em cada uma das redações:

- **Redação F:** a introdução, apesar de apresentar um tema central, não aprofundou a problemática, o que prejudicou o alinhamento com o desenvolvimento, que se mostrou confuso e fragmentado, sem conexão efetiva com a introdução, comprometendo a progressão da argumentação. A conclusão, por sua vez, não trouxe uma proposta de intervenção efetiva nem novas reflexões, limitando-se a um encerramento superficial. A falta de conexão e a inadequação no fechamento demonstraram pouco domínio da estrutura textual, um ponto crítico para a avaliação da competência textual.
- **Redação G:** de modo geral, a estrutura textual se mostrou mais definida em relação à anterior, mas o tema foi abordado de forma imprecisa, ou seja, não ocorreu a exposição clara da tese. No desenvolvimento, a argumentação permaneceu na superficialidade, e os aspectos mais relevantes relativos ao mercado de trabalho atual ou à automação não foram explorados. A ausência de uma conclusão sólida, que efetivamente sintetizasse ou apresentasse uma reflexão sobre os argumentos apresentados, evidenciou a incompletude da produção. Esse padrão de organização e a ausência de aprofundamento nas propostas enfraqueceram a argumentação.
- **Redação M:** a introdução falhou em delinear claramente a tese, o que comprometeu a abordagem do tema central do texto, tratado de forma genérica, desarticulado da abordagem sobre o mercado de trabalho contemporâneo. O desenvolvimento apresentou-se fragmentado em razão da ausência de conexão consistente com o problema central e da falta de progressão textual ao longo dos parágrafos. A conclusão não aprofundou as implicações das mudanças tecnológicas no mercado de trabalho e a proposta de intervenção mostrou-se desarticulada do que foi exposto anteriormente, comprometendo a integralidade da argumentação.
- **Redação N:** embora a problemática do desemprego e da desigualdade de oportunidades tenha sido abordada na produção, a introdução falhou ao não detalhar, de forma convincente, sua conexão com as mudanças tecnológicas. No desenvolvimento, os argumentos, embora relevantes, não demonstraram uma perspectiva crítica da parte do produtor, especialmente em relação às soluções propostas, apresentadas de forma pouco detalhada. No tocante à conclusão, ela não retomou plenamente as problemáticas apresentadas nem explicitou uma articulação adequada com as propostas de intervenção.

Apesar de todas as redações seguirem a estrutura textual convencional composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, especificamente, em F, G e M não houve o estabelecimento de uma conexão lógica entre as partes do texto, prejudicando a coesão e a consistência argumentativa. Essa fragilidade estrutural evidenciou uma dificuldade generalizada dos alunos em relação a fazer progredir o texto de forma coesa e articulada, o que pode ser um reflexo da falta de prática e de instrução específica quanto às estratégias de organização textual. A ausência de propostas concretas e viáveis nas conclusões enfraqueceu a progressão da argumentação, como no caso da Redação N, que aborda desemprego e desigualdade, mas não explora adequadamente a relação desses aspectos com as mudanças tecnológicas. Esses resultados ressaltam a necessidade de práticas pedagógicas que enfatizem a clareza e a especificidade na escrita de cada parte do texto, considerando os planos macro e mesotextual, com foco na construção da argumentatividade e de uma tese que seja consistente e articulada com as ideias expostas e com a proposta de intervenção.

No **nível mesotextual** (Categoria 2), a análise revelou que as quatro redações apresentaram fragilidades no imbricamento entre as sequências explicativa, descritiva e argumentativa, como pontuamos a seguir:

- **Redação F:** a introdução não articulou claramente o tema, e as macroproposições explicativas não estabeleceram uma conexão explícita com as diferentes perspectivas do problema. Durante o desenvolvimento, as sequências descritivas mantiveram a abordagem superficial e falharam na aspectualização dos elementos do problema, limitando seu aprofundamento. As transições abruptas entre os parágrafos prejudicaram a continuidade das ideias, e a conclusão não retomou adequadamente os pontos principais discutidos, enfraquecendo a base argumentativa do texto.
- **Redação G:** a introdução não contemplou claramente o tema nem delimitou os aspectos que seriam desenvolvidos no texto. Não houve clareza suficiente na conexão entre as ideias, o que prejudicou a progressão textual. As sequências descritivas, embora presentes, necessitavam de aprofundamento e de uma relação mais explícita com os argumentos centrais. As transições entre as sequências se deram de forma desarticulada, e a conclusão não sintetizou efetivamente os pontos discutidos, limitando a força da argumentação na finalização do texto.
- **Redação M:** a introdução é mostrou-se imprecisa em tematizar o objeto problemático e em apresentar os detalhes específicos a ele relacionados, prejudicando a progressão textual. No desenvolvimento, as sequências descritivas não foram suficientemente

exploradas. Em relação à aspectualização, ela ocorreu de forma limitada, impedindo a abordagem dos diferentes ângulos do problema, quanto às operações de relação, foram insuficientes, resultando em uma conexão superficial entre aspectos importantes do problema. No caso da expansão por subtematizações, não foi plenamente desenvolvida, acarretando superficialidade no detalhamento do problema. As transições ocorreram de modo abrupto, e a conclusão não retomou de maneira significativa as ideias desenvolvidas ao longo do texto.

- **Redação N:** a introdução não apresentou dados concretos sobre o problema, o que enfraqueceu a premissa inicial e manteve a abordagem do problema superficial. As sequências descritivas foram insuficientes para explicitar o tratamento dado aos diferentes ângulos da questão abordada, além disso, falharam ao estabelecer uma relação clara entre habilidades exigidas e soluções propostas, resultando em uma análise pouco detalhada. A conclusão, embora tenha trazido elementos relevantes, não retomou as macroproposições de maneira eficaz nem articulou adequadamente os elementos apresentados ao longo do texto, comprometendo a argumentação.

Todas as redações apresentaram problemas evidentes no imbricamento das sequências explicativa, descritiva e argumentativa. A dificuldade em esquematizar o tema na introdução e em articular macroproposições explicativas no desenvolvimento prejudicou a construção da argumentatividade. A superficialidade nas operações de aspectualização e a ausência de subtematizações acarretaram abordagens genéricas do problema e transições abruptas entre as partes do texto, o que comprometeu a progressão textual. A fragilidade na estrutura mesotextual sublinha a importância de atividades didáticas voltadas à integração das sequências textuais, promovendo um encadeamento lógico e progressivo das ideias.

Na **construção da argumentatividade** (Categoria 3), novamente todas as redações apresentaram falhas, com ênfase na insuficiência de evidências e exemplos para fundamentar os argumentos, como expomos a seguir:

- **Redação F:** a argumentação desenvolveu-se de forma superficial, pois se apoiou em um número limitado de exemplos, evidências e fatos que comprovassem as ideias veiculadas no texto. A tese apresentada na introdução não foi adequadamente explicitada, o que comprometeu a argumentação e a defesa consistente do ponto de vista do produtor. Não houve reflexão aprofundada acerca do problema exposto.

- **Redação G:** a argumentação foi construída com base em exemplos genéricos, e a falta de evidências, fatos e dados que respaldassem as afirmações prejudicou seu desenvolvimento. A repetição de ideias e a falta de aprofundamento comprometeram a sustentação argumentativa. A asserção conclusiva, por não estar adequadamente articulada aos argumentos apresentados, mostrou-se ineficiente.
- **Redação M:** a argumentação não se desenvolveu com base em dados, fatos ou evidências; ao contrário, mostrou-se genérica, com argumentos desconexos ao longo dos parágrafos e sem articulação com o problema, o que comprometeu o êxito da macroproposição argumentativa. A asserção conclusiva não retomou os pontos centrais expostos no texto, enfraquecendo a assertividade final e comprometendo a persuasão.
- **Redação N:** a argumentação não foi construída com base em dados e fatos que pudessem sustentar a exposição do problema. Apesar de os argumentos apresentados serem válidos, não foram apresentados exemplos e evidências que lhes conferissem mais consistência. A asserção conclusiva foi comprometida, pois as soluções apontadas não foram bem fundamentadas, o que prejudicou a eficácia da proposta.

Nas redações analisadas, a construção da argumentatividade foi comprometida pela falta de evidências, exemplos concretos e análises críticas. Na seção introdutória, essa lacuna prejudicou as premissas iniciais. No desenvolvimento, o suporte argumentativo inadequado fragilizou a exposição e defesa do ponto de vista do produtor. Na conclusão, por sua vez, foram apresentadas soluções desarticuladas dos argumentos apresentados no texto ou estas se mostraram genéricas, enfraquecendo a argumentação e a persuasão. Esses aspectos indicam a necessidade de estratégias pedagógicas que fortaleçam a sustentação argumentativa, desde a seleção de evidências, fatos e dados até o estabelecimento de conexões lógicas entre os argumentos.

Quanto às **competências do ENEM** (Categoria 4), os textos analisados revelaram dificuldades em critérios essenciais da avaliação da escrita do texto dissertativo-argumentativo, quanto à compreensão do tema (Competência 2), organização e seleção de argumentos (Competência 3) e proposição de uma solução (Competência 5).

- **Competência 2: Compreensão do tema**

A compreensão parcial ou superficial do tema foi recorrente. Todas as redações revelaram dificuldades do estudante em articular o tema da proposta de forma aprofundada e

contextualizada. Os textos abordaram o tema de maneira genérica, ou seja, os desafios e impactos das transformações tecnológicas no mercado de trabalho contemporâneo não foram explorados adequadamente. Essa limitação sugere a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a análise crítica e a contextualização de temas multidisciplinares.

- **Competência 3: Seleção e organização dos argumentos**

A organização textual revelou-se um ponto importante a ser observado em todas as redações. A falta de encadeamento lógico e a transição abrupta entre ideias e parágrafos comprometeram a argumentatividade. A seleção de informações, embora válida em alguns casos, não foi explorada com profundidade nem organizada de forma coerente, dificultando a progressão textual. Esses problemas indicam a necessidade de estratégias pedagógicas focadas na estruturação textual e na articulação argumentativa.

- **Competência 5: Proposta de intervenção**

As propostas de intervenção apresentaram deficiências em todos os textos analisados. As intervenções, em geral, foram genéricas, pouco detalhadas e carentes de viabilidade prática. Não houve atenção às exigências de respeitar os direitos humanos ou de propor soluções exequíveis e fundamentadas nos argumentos expostos. Esse resultado reforça a necessidade de ensinar os alunos a elaborar intervenções consistentes e alinhadas ao tema, detalhando ações, agentes e meios para sua execução.

As fragilidades nas três competências analisadas evidenciam problemas na formação dos alunos em relação à produção textual. A falta de aprofundamento temático, de organização argumentativa e de detalhamento das propostas de intervenção compromete a efetividade dos textos como respostas às demandas do ENEM. Esses resultados destacam a necessidade de alinhar o ensino do texto dissertativo-argumentativo às expectativas desse exame.

De modo geral, os resultados apontam para dificuldades persistentes nas dimensões estrutural, argumentativa e propositiva das redações. A articulação inconsistente entre os níveis macrotextual e mesotextual, associada à superficialidade com que se desenvolve a argumentação e à falta de alinhamento às competências do ENEM, revela lacunas significativas no domínio da produção textual por parte dos alunos. Isso reforça a necessidade de intervenções pedagógicas voltadas ao aprimoramento da argumentatividade, da progressão textual e da capacidade de propor soluções práticas e viáveis.

No próximo capítulo, apresentamos algumas perspectivas para o ensino do texto dissertativo-argumentativo, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das

competências identificadas como falhas, promovendo uma produção textual mais eficaz e alinhada às exigências dos processos seletivos, nas universidades e também no mercado de trabalho.

4 PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A análise do *corpus* e a discussão dos resultados realizadas, além de apontar dificuldades enfrentadas pelos alunos da segunda série do Ensino Médio na produção de textos dissertativo-argumentativos, abrem perspectivas para apresentarmos algumas orientações a atividades que podem fomentar uma prática educativa, tornando-a mais consistente. Em um cenário em que o ENEM e a sociedade exigem habilidades argumentativas e de comunicação bem desenvolvidas, é imprescindível que o ensino desse gênero textual se alinhe às necessidades atuais dos estudantes.

Para tanto, propomos uma sequência didática que funciona como base para o ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo, com o objetivo de promover atividades pedagógicas que incentivem a construção de planos de texto completos, em seus níveis macro e mesotextuais, bem como a construção da argumentatividade consistente, desenvolvendo uma articulação mais evidente entre a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, atendendo, também, às competências 2, 3 e 5 conforme preconiza o ENEM.

Orientamo-nos, para a construção da sequência didática: a) pelos preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Zabala (1998), segundo os quais a sequência didática é uma ferramenta pedagógica estratégica que norteia o ensino; por essa razão, ela deve ser composta por “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96); b) pelas convergências entre esses preceitos e as diretrizes da BNCC referentes ao ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo.

Considerando essa articulação, explicitamos, no quadro 15, as fases para o ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo, as quais envolvem os procedimentos específicos e as orientações da BNCC relativas a cada uma delas.

Quadro 15 - Fases para o ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo

FASES PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO		
Fases	Procedimentos	Orientações da BNCC
1. Fase de Preparação	Esta fase é voltada para a mobilização de conhecimentos prévios dos alunos, por meio de discussões em sala de aula sobre temas	A BNCC reforça a importância de desenvolver a leitura crítica dos alunos, capacitando-os a interpretar e

	relevantes e atuais, que estejam conectados à realidade deles. O professor pode utilizar textos de diferentes fontes, promovendo a reflexão e o debate, além de trabalhar com vocabulário, conceitos e estruturas discursivas que serão úteis na construção do texto dissertativo-argumentativo.	analisar diferentes tipos de textos antes de realizar a produção escrita. O aluno deve ser capaz de identificar o objetivo e a argumentação de um texto, o que facilitará sua própria produção de argumentos.
2. Fase de Construção Coletiva	Nessa fase, o professor organiza atividades colaborativas que visam à elaboração conjunta de um texto dissertativo-argumentativo. A construção coletiva serve para demonstrar as práticas de organização da argumentação, do uso de conectivos e da definição de uma tese. O professor pode utilizar exemplos de textos-modelo e promover debates, possibilitando que os alunos desenvolvam sua capacidade crítica e reflexiva.	A BNCC orienta que as atividades de leitura e análise de textos sejam feitas de forma a estimular a construção de hipóteses e a formulação de argumentos baseados em evidências e fatos.
3. Fase de Produção Individual	Após a construção coletiva, os alunos devem ser convidados a realizar uma produção individual, utilizando os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores. Nessa etapa, o aluno é incentivado a criar sua própria tese e a construir uma argumentação consistente para defendê-la. O professor deve acompanhar esse processo, fornecendo <i>feedbacks</i> que ajudem a melhorar a estrutura do texto.	A BNCC reforça a importância de que a produção escrita seja personalizada, permitindo ao aluno expressar sua visão de mundo, respeitando as normas linguísticas e utilizando adequadamente os recursos argumentativos.
4. Fase de Revisão e Avaliação	A revisão do texto é um momento imprescindível para que o aluno aprenda a revisar e aprimorar sua escrita, refletindo sobre a coerência e a consistência de seus argumentos. Nessa fase, o professor deve fornecer orientações sobre como melhorar a estrutura do texto, corrigir erros gramaticais e aprimorar a clareza das ideias.	A avaliação deve ser processual e formativa, considerando o desenvolvimento da argumentação ao longo do processo e não apenas o resultado final. A BNCC orienta que a avaliação deve ser contínua e diversificada, valorizando a participação dos alunos e o processo de aprendizagem.

Fonte: elaborado pela autora com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Brasil (2018).

Sendo assim, compreende-se que essa estratégia pedagógica, estabelecida pela sequência didática, organiza atividades de forma progressiva e articulada, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e argumentação. Essa estruturação em fases permite uma abordagem integrada e reflexiva, alinhada aos objetivos educacionais da BNCC, como o estímulo à leitura crítica, à construção de hipóteses e ao uso de argumentos fundamentados.

No processo de ensino da produção textual, é imprescindível reconhecer que a escrita mediada por textos previamente lidos exige etapas estruturadas que vão além da simples leitura e retextualização. Nesse sentido, Marquesi, Aguiar e Elias (2024) destacam a importância de incluir uma etapa dedicada à discussão de conceitos e outra à elaboração de um mapa conceitual do texto lido. De acordo com as autoras,

toda escrita desencadeada por texto anteriormente escrito deve, entre a etapa de leitura e compreensão do texto e a retextualização, dedicar uma etapa à discussão de conceitos e elaboração de um mapa conceitual do texto lido, de tal forma que permita ao aluno representar as ideias que desenvolverá segundo uma nova arquitetura textual, esta dirigida por seu projeto de dizer e manifestada por sua voz. Isso lhe permitirá a construção de um plano de texto cujas partes, imbricamentos de sequências textuais e elementos lexicais utilizados tenham sua marca e não a marca do autor do texto de base, sem deixar de expressar o conteúdo em foco (Marquesi; Aguiar; Elias, 2024, p. 19).

Para consolidar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e argumentação, a sequência didática engloba etapas integradas que articulam o trabalho progressivo com os textos, alinhando-se aos objetivos educacionais da BNCC. No entanto, a eficácia desse percurso depende de práticas que ampliem a compreensão crítica e a retextualização, permitindo aos alunos produzir textos em que se façam presentes a autoria e a originalidade.

Nesse contexto, a inclusão de etapas intermediárias, como a discussão de conceitos e a elaboração de mapas conceituais, é crucial para que os estudantes organizem suas ideias de maneira estruturada e coerente. A partir dessas etapas, conforme indicado por Marquesi, Aguiar e Elias (2024), os alunos são capazes de elaborar um plano de texto que reflita seu próprio projeto de dizer, expressando as ideias de forma singular e autêntica. Essas ações tornam o ensino do gênero dissertativo-argumentativo não apenas uma atividade técnica, mas também um processo reflexivo e criativo, como exemplificamos na sequência didática proposta neste capítulo.

Esse percurso pedagógico facilita a apropriação do gênero textual pelos alunos, favorecendo a compreensão de suas características estruturais e discursivas, além de incentivar a autonomia na produção escrita. Assim, admitimos que a sequência didática se apresenta como um recurso preponderante para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, que valoriza tanto o processo quanto o produto final da escrita do texto dissertativo-argumentativo.

Apresentamos, no quadro 16, a sequência didática que propomos para o ensino do texto dissertativo-argumentativo na segunda série do Ensino Médio. O tema é o mesmo adotado na produção das redações que compõem o *corpus: Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender às demandas no mercado de trabalho do século XXI*. Em um primeiro momento, explicitamos o tema, posteriormente, os objetivos geral e específicos implicados em cada etapa da produção textual.

Quadro 16 - Sequência didática para o ensino de produção do texto dissertativo-argumentativo

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PARA A SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
Tema: <i>Empregabilidade: os desafios e as tendências para atender às demandas no mercado de trabalho do século XXI</i>
Objetivo geral: desenvolver a competência e a habilidade dos estudantes na produção de textos dissertativo-argumentativos, com ênfase na aplicação dos princípios de plano de texto nos níveis macrotextual e mesotextual, na construção da argumentatividade e no atendimento às competências 2, 3 e 5 do ENEM.
Aulas necessárias para aplicação da proposta: 12 aulas ao longo de um bimestre
1ª etapa – Contextualização do tema (3 aulas)
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as transformações do mercado de trabalho no século XXI. • Identificar desafios e tendências que afetam a empregabilidade atual.
Atividades: <p>1. Leitura e discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Textos motivadores impressos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tirinha: <i>Tiras Armandinho</i>, ambiente virtual que contém todas as tirinhas do personagem Armandinho. ▪ Artigo: <i>O futuro do trabalho: tendências, desafios e oportunidades</i>, EA MAGAZINE, da coluna EA COMUNIDADE. ▪ Charge: <i>A um click, blog</i> criado por “Garotas do Moletom Azul”. ○ Discussão em grupos: Dividir a turma em pequenos grupos para discutir as seguintes perguntas: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que significa estar preparado para o mercado de trabalho no século XXI? 2. Quais fatores contribuem para a empregabilidade? 3. Quais habilidades humanas se destacam em um cenário altamente automatizado? ○ Produção oral: Cada grupo apresenta um resumo das discussões, enfatizando os desafios e as tendências abordados.
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Textos impressos entregues para cada aluno. • Material de anotação (caderno, caneta ou lápis).
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa nas discussões e apresentações. • Compreensão dos desafios e tendências discutidos.
2ª etapa – Análise do gênero textual (2 aulas)
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento, conclusão). • Identificar as características argumentativas de textos-modelo.
Atividades: <p>1. Leitura de textos-modelo impressos:</p>

<ul style="list-style-type: none"> ○ Texto 1: Redação nota 1000 do ENEM (Tema 2023: <i>Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil</i>). ○ Texto 2: Redação com nota mediana (Tema semelhante, destacando lacunas na argumentação). <p>2. Análise coletiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Estrutura do texto: identificar tese, argumentos e proposta de intervenção. ○ Estratégias argumentativas: discutir causa-consequência, exemplificação, autoridade, comparação, entre outras. <p>3. Produção de mapa conceitual, conforme Marquesi, Aguiar e Elias (2024):</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Estudantes criam mapas visuais relacionando elementos fundamentais para a construção do texto dissertativo-argumentativo, focando no plano macrotextual (estrutura geral) e mesotextual (organização interna dos parágrafos), considerando o tema analisado nas redações apresentadas.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exemplos de redações do ENEM, textos impressos entregues para cada aluno. • Folhas A4 para desenvolvimento do mapa conceitual. • Materiais para escrita manual (caneta ou lápis).
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação na análise e criação do mapa conceitual. • Capacidade de identificar elementos estruturais e argumentativos nos textos-modelo.
<p>3ª etapa – Planejamento textual (2 aulas)</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o plano de texto nos níveis macrotextual e mesotextual, com base no tema proposto. • Organizar ideias e argumentos de forma lógica e coerente. • Apresentar as sequências textuais e mostrar a estrutura de cada uma delas. • Expor como as sequências textuais (descritivas e explicativas) podem dar apoio à construção da sequência argumentativa.
<p>Atividades:</p> <p>1. Dinâmica de brainstorming, com base no tema da empregabilidade apresentado na 1ª aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Levantamento de ideias sobre os desafios e as tendências da empregabilidade no século XXI. <p>2. Elaboração do plano de texto no nível macrotextual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução: apresentação do tema e formulação da tese. ○ Desenvolvimento: seleção de dois a três argumentos estruturados, por exemplo: <ol style="list-style-type: none"> 1. Impacto da tecnologia e automação no emprego. 2. Desigualdade de acesso à educação e capacitação profissional. 3. Importância das <i>soft skills</i> (competências socioemocionais) na empregabilidade. ○ Conclusão: proposta de intervenção detalhando agente, ação, meio e finalidade.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas A4 ou de caderno para o <i>brainstorming</i>. • Folhas A4 ou de caderno para elaboração do plano textual. • Material para escrita manual (caneta ou lápis).

<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e organização do plano de texto. • Coerência na relação entre tese e argumentos. • Aplicação das sequências textuais na construção da argumentatividade. • Aplicação da estrutura da sequência argumentativa.
<p>4ª etapa – Produção inicial do texto (2 aulas)</p>
<p>Objetivo específico: Produzir um texto dissertativo-argumentativo coerente, aplicando o plano de texto no nível macrotextual e mesotextual, e a construção da argumentatividade.</p>
<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Redação inicial, desenvolvimento do plano de texto no nível mesotextual: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise individual do texto dissertativo-argumentativo, seguindo o plano de texto no nível macrotextual, desenvolvido na aula anterior. ○ Construção da argumentatividade com base na sequência argumentativa; ○ Ênfase na clareza da tese, consistência dos argumentos e progressão lógica das ideias; ○ Desenvolvimento das sequências textuais que serão utilizadas como apoio na construção da sequência argumentativa; ○ Apresentação e desenvolvimento das competências 2, 3 e 5 do ENEM. 2. Checklist de revisão: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relevância e consistência dos argumentos. ○ Plano de texto nos níveis macrotextual e mesotextual. ○ Construção da argumentatividade. ○ Competências 2, 3 e 5 do ENEM.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais para escrita manual (caderno, caneta ou lápis). • Roteiro impresso com os critérios de revisão.
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequação à estrutura dissertativo-argumentativa. • Adequação ao plano de texto nos níveis macrotextual e mesotextual, à construção da argumentatividade e às competências 2, 3 e 5 do ENEM.
<p>5ª etapa – Reescrita e aprimoramento textual (2 aulas)</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os aspectos positivos e negativos do texto produzido. • Reescrever o texto com base em <i>feedbacks</i> e critérios avaliativos.
<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Correção coletiva e individual: <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação de exemplos de trechos bem elaborados e trechos que necessitam de aprimoramento. ○ Distribuição de <i>feedback</i> personalizado para cada aluno, destacando pontos fortes e áreas de melhoria. 2. Reescrita do texto: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reescrita individual do texto, incorporando as sugestões recebidas. ○ Foco em ajustes na estrutura do plano de texto, argumentação, progressão textual e competências 2, 3 e 5 do ENEM.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exemplos de textos revisados.

<ul style="list-style-type: none"> • Materiais para escrita manual (caderno, caneta ou lápis).
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na argumentação, estrutura textual e plano de texto após a reescrita. • Aplicação eficaz dos <i>feedbacks</i> recebidos.
6ª etapa – Autoavaliação e reflexão final (1 aula)
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo de produção textual individual. • Identificar avanços e aspectos que ainda precisam ser aprimorados.
Atividades: <ol style="list-style-type: none"> 1. Autoavaliação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estudantes respondem a perguntas reflexivas, como: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais foram as maiores dificuldades ao escrever o texto? ▪ O que você considera ter melhorado nesse processo? ▪ Quais estratégias usará para aprimorar sua produção textual? 2. Discussão coletiva: <ul style="list-style-type: none"> ○ Troca de experiências entre os alunos sobre as aprendizagens e os desafios superados. ○ Compartilhamento de estratégias eficazes utilizadas durante o processo de escrita e reescrita.
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Formulários de autoavaliação. • Espaço para discussão em grupo. • Material para escrita manual (caneta ou lápis).
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem. • Capacidade de identificar pontos fortes e áreas para desenvolvimento futuro.
Critérios de avaliação
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Obediência à abordagem ao tema proposto. ○ Clareza na exposição da tese e na fundamentação dos argumentos. ○ Relevância dos argumentos apresentados. 2. Estrutura: <ul style="list-style-type: none"> ○ Obediência à organização introdução, desenvolvimento e conclusão. ○ Coerência na progressão das ideias. 3. Argumentatividade: <ul style="list-style-type: none"> ○ Qualidade e pertinência dos argumentos utilizados. ○ Uso de dados e exemplos concretos para sustentar a tese.
Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio estrutural: estudantes compreenderão e aplicarão a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, diferenciando claramente introdução, desenvolvimento e conclusão. • Construção da argumentatividade: desenvolvimento de habilidades argumentativas consistentes, capazes de sustentar uma tese com argumentos bem fundamentados e relevantes na defesa do ponto de vista, e de persuadir o leitor em relação ao tema proposto. • Planejamento textual: capacitação para elaborar planos textuais macrotextuais e mesotextuais, organizando ideias de maneira lógica e coerente. • Competências do ENEM: alinhamento às competências 2, 3 e 5 do ENEM, preparando os alunos para avaliações futuras e para a comunicação eficaz no mercado de trabalho.

- **Reflexão crítica:** estímulo à reflexão crítica sobre as transformações do mercado de trabalho e suas implicações para a empregabilidade, promovendo uma postura cidadã e consciente.

Fonte: elaborado pela autora.

Diante disso, as práticas pedagógicas voltadas ao ensino do texto dissertativo-argumentativo devem priorizar uma abordagem sistemática que contemple o domínio da estrutura textual, o desenvolvimento de competências críticas e argumentativas e a utilização de evidências concretas para apoiar as ideias. Essa abordagem deve incluir o trabalho com sequências textuais de forma integrada, a fim de fortalecer a progressão textual no plano de texto, e a construção de mapas conceituais, etapas que permitem aos alunos organizar e reestruturar suas ideias de maneira reflexiva e coerente, fortalecendo a progressão textual e a autoria em seus escritos. O estímulo à utilização de evidências concretas, como dados e fatos, deve ser uma prática recorrente, para garantir a sustentação argumentativa e a persuasão no texto.

Assim, ao propor uma sequência didática que atenda a esses aspectos, buscamos superar as dificuldades identificadas nas análises e capacitar os estudantes a produzir textos mais organizados, com argumentatividade consistente e alinhados às competências exigidas pelo ENEM. Além disso, essa proposta promove o estímulo à leitura crítica, à reescrita fundamentada e à elaboração de propostas de intervenção adequadas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, aptos a atender às demandas de um mercado de trabalho em constante transformação.

Portanto, com base nos resultados apresentados, fica evidente que, por meio de uma abordagem gradual que contempla a análise crítica, a reestruturação textual e a reescrita, buscamos promover um processo formativo no qual os alunos são levados a desenvolver uma escrita autoral autêntica. Partindo das dificuldades identificadas nas análises realizadas, a proposta de sequência didática, descrita neste capítulo, visa a promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, valorizando tanto o processo quanto o produto final da produção textual, e fornecer subsídios concretos para a superação das fragilidades reveladas na análise do *corpus*, permitindo que os estudantes avancem em sua habilidade de articular ideias, estruturar argumentos e elaborar propostas de intervenção adequadas e fundamentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, investigamos como os estudantes da segunda série do Ensino Médio constroem textos dissertativo-argumentativos, com foco no plano de texto, em seus níveis macrotextual e mesotextual, e na construção da argumentatividade. Para tanto, guiamo-nos por duas perguntas: 1) Como os planos de texto, em seus níveis macro e mesotextuais, e a argumentatividade são construídos em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio? 2) Que estratégias relacionadas a planos de texto, sequências textuais e construção da argumentatividade podem ser propostas para que alunos do Ensino Médio alcancem proficiência na produção do texto dissertativo-argumentativo?

Para responder a essas indagações, estabelecemos como objetivo geral: desenvolver um estudo sobre planos de texto e construção da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos no ensino médio. Os objetivos específicos são: 1) Identificar, descrever e analisar o plano de texto de textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio; 2) Analisar a construção da argumentatividade nos referidos textos; 3) Propor estratégias destinadas à construção adequada da argumentatividade em textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio.

A fundamentação teórica adotada nos permitiu definir quatro categorias de análise: plano de texto no nível macrotextual, plano de texto no nível mesotextual, construção da argumentatividade e cumprimento das competências 2, 3 e 5, exigidas na redação do ENEM. Por meio dessas categorias, procedemos à análise do *corpus*: quatro redações produzidas por estudantes da segunda série do Ensino Médio que atenderam a estrutura convencional formada por introdução, desenvolvimento e conclusão.

No contexto da análise realizada, observamos que, embora os textos dissertativo-argumentativos produzidos tenham seguido a mencionada estrutura, lacunas significativas surgiram nos níveis macrotextual e mesotextual, comprometendo a progressão lógica, a conexão entre as ideias e a construção da argumentatividade, aspecto essencial no atendimento às competências 2, 3 e 5 do ENEM.

No nível macrotextual, observamos problemas relativos à organização global dos textos, o que prejudicou a abordagem do tema, a progressão textual e a articulação entre introdução,

desenvolvimento e conclusão, resultando em introduções genéricas, desenvolvimentos com ideias/teses pouco fundamentadas e conclusões e desarticuladas. A ausência de conexão lógica consistente, a progressão textual insuficiente e a superficialidade na proposição de intervenções ocorreram com frequência. Essas dificuldades indicam não apenas pouco domínio da estrutura textual, mas também carência de estratégias pedagógicas que orientem os alunos a estruturar o texto, considerando suas partes, e a aprofundar suas ideias de forma coesa e articulada.

No nível mesotextual, as dificuldades tornam-se mais evidentes em relação ao imbricamento das sequências explicativa, descritiva e argumentativa. A dificuldade em transitar de maneira fluida entre essas sequências comprometeu a continuidade e a articulação das ideias. A superficialidade das operações de aspectualização e a ausência de subtematizações desenvolvidas o suficiente prejudicaram a abordagem mais detalhada dos problemas abordados, o que resultou na falta de densidade argumentativa e de clareza no encadeamento das informações. Além disso, a fragmentação das ideias e a ausência de transições claras entre os parágrafos contribuíram para a desarticulação textual.

Quanto à construção da argumentatividade, notamos uma limitação em relação à sustentação dos argumentos em virtude da escassez de evidências, exemplos e dados concretos, o que comprometeu a construção da sequência argumentativa; tais elementos, se presentes nos textos, poderiam ter reforçado as teses apresentadas. Os textos, em geral, apresentaram abordagem genérica e sem conexão com os problemas, enfraquecendo tanto a capacidade de persuadir quanto a de transmitir uma visão crítica sobre os temas propostos. A falta de articulação entre as premissas apresentadas no desenvolvimento e as propostas de intervenção na conclusão agravaram ainda mais esse quadro, resultando em textos que não cumpriram plenamente os objetivos argumentativos esperados.

Por fim, a análise das competências 2, 3 e 5 do ENEM evidenciou limitações significativas quanto a compreensão do tema, organização argumentativa e elaboração de proposta de intervenção. A abordagem superficial do tema, a transição abrupta entre parágrafos e as propostas de intervenção genéricas e pouco viáveis reforçam a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para o aprimoramento da argumentatividade, da progressão textual e da elaboração de soluções consistentes e pertinentes ao tema. Essas dificuldades evidenciam a importância de alinhar o ensino da produção do texto dissertativo-argumentativo às demandas específicas do ENEM, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para uma escrita persuasiva, conforme as exigências dessa avaliação.

Diante do exposto, consideramos que os objetivos estabelecidos inicialmente foram alcançados. Identificamos, descrevemos e analisamos os planos de texto, nos níveis macrotextual e mesotextual, bem como as sequências textuais; além disso, examinamos a construção da argumentatividade nos textos produzidos pelos alunos. O estudo realizado permitiu-nos verificar as principais dificuldades de alunos do ensino médio na escrita de textos dissertativo-argumentativos, no que diz respeito a planos de textos e construção da argumentatividade, e propor uma sequência didática que possibilite aos alunos trabalhar suas dificuldades de escrita e avançar nesse tipo de produção textual, tanto em contextos acadêmicos como profissionais.

De nossa perspectiva, entendemos que esta pesquisa pode ser um subsídio importante para a construção e o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da escrita argumentativa, e, conseqüentemente, para a formação de alunos críticos e reflexivos, preparados para os desafios do mundo acadêmico e profissional do século XXI.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, João Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

ADAM, Jean-Michel. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. Tradução de Ana Lúcia Tinoco Cabral, Maria das Graças Soares Rodrigues. **Letra Magna**, São Paulo, n. 27, p. 1-38, 2021. Disponível em: http://www.letramagna.com/artigos_27/Artigo%206.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues *et al.* São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa *et al.* São Paulo: Contexto, 2020.

AMOSSY, Ruth. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, 2016, p. 165-190.

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Piris, Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, n. 1, p. 129-144, nov. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389/395>. Acesso em: 14 ago. 2024.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, Gláucia; MACHADO, Ida; EMEDIATO, Wander (org.). **Análises do discurso hoje**, v. 1, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 231-254.

AMOSSY, Ruth. O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9, 2007, p. 121-146. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274501425>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **A redação do ENEM: cartilha do participante 2024**. 2024. Brasília, DF: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jun. 2023.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. **Revista Linha d'Água**, v. 26, n. 2, p. 241-259, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/64266>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angelica Paiva. **Texto, discurso e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27ª ed. 6ª reimp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

MARQUESI, Sueli Cristina; AGUIAR, Andréa Pisan Soares; ELIAS, Vanda Maria. Escrita do texto teórico em curso de Licenciatura em Letras: retextualização, plano de texto e metodologias ativas. *In*: MARQUESI, Sueli Cristina (org.). **Texto e metodologias ativas: interfaces na pesquisa e no ensino**. Campinas: Pontes, 2024.

MARQUESI, Sueli Cristina. Argumentação e ensino. *In*: OLIVEIRA, Lolyane Cristina Guerreiro; BLASQUE, Roberta Maria Garcia; GUERRA, Antonio Lemes; PINHO, Ednéia de Cássia Santos (Org.). **Dimensões e materialidades da argumentação**. Campinas: Pontes, 2023, p. 93-116. ISBN: 978-65-5637-657-8.

MARQUESI, Sueli Cristina; PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. Plano de texto e intertextualidade: construção de sentidos no discurso de Graça Aranha na abertura da Semana de Arte Moderna. **Verbum – Cadernos de Pós-graduação**, v. 11, n. 2, p.78-106, maio 2022.

MARQUESI, Sueli Cristina; AGUIAR, Andréa Pisan Soares. Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito: inventio, argumentação e plano de texto em foco. *In*: BUTIERI, Kathrine; FERREIRA, Luiz Antonio (org.). **Sistema retórico: inventio**. São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9786555502251-590/list#undefined>

MARQUESI, Sueli Cristina. Professores para o século XXI: linguagem, tecnologia e formação humanística em interface. *In*: SUÁREZ, F. (org.). **Desarrollo y multidisciplinarietà en/para la formación de los futuros docentes**. Madrid: La Muralla, 2022 (no prelo).

MARQUESI, Sueli Cristina; FERREIRA, Luiz Antonio. Análise Textual dos Discursos e Retórica: abordagens teórico-analíticas em interface para um estudo do discurso de posse do Presidente da República do Brasil, Jair Bolsonaro. In: SEARA, Isabel Roboredo MARQUESI, Sueli Cristina; FERREIRA, Luiz Antonio (org.). **Desafios em língua portuguesa: do olhar da linguística textual à perspectiva retórica-argumentativa**. Lisboa: Editora eUAb, 2022 (no prelo).

MARQUESI, Sueli Cristina. Planos de texto, interação e sequências textuais dialogais: interfaces no ensino remoto. In: **WORKSHOP DE LINGUÍSTICA TEXTUAL**, 4., 2021, Universidade Federal do Ceará (no prelo).

MARQUESI, Sueli Cristina; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Escrita Acadêmica: argumentação e efeitos de sentido. In: OLIVEIRA, Esther, Gomes; CORDEIRO, Isabel Cristina; MACHADO, Rosemeire Passos Baltazar (org.). **Discurso e Argumentação: tecendo os efeitos de sentido**. Campinas: Pontes, 2020.

MARQUESI, Sueli Cristina; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; ELIAS, Vanda Maria da Silva; TOMAZI, Micheline Mattedi; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 40-59, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27885>.

MARQUESI, Sueli Cristina.; ELIAS, Vanda Maria; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Plano de texto, sequências textuais e orientação argumentativa. In: **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 13 - 32.

MARQUESI, Sueli Cristina. Linguística Textual e Análise Textual dos Discursos: sequências descritivas e progressão textual em foco. In: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (org.). **Linguística Textual: diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Labrador, 2017, p. 279 - 297.

MATOS, Edmar Ferreira de; MOREIRA, Eduardo de Souza. A dimensão argumentativa por meio das macroproposições sequenciais no conto Solar dos Príncipes, de Marcelino Freire. **Verbum** (ISSN 2316-3267), v. 12, n. 2, p.189-203, set. 2023.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1992].

SILVA, Ananias Agostinho da; DE LIMA CAVALCANTE, Francisco Mailson (2023). O gênero redação do ENEM. **Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação**, 23(2), 51-70. <https://doi.org/10.47369/eidea-23-2-3645>

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** – tradução Ernani Ferreira da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – 15 REDAÇÕES PRODUZIDAS PELOS ALUNOS DA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Redação A

Com o fim da Guerra Fria e o início da chamada “quarta revolução industrial”, a globalização tem se mostrado cada vez mais imponente, rompendo fronteiras e reduzindo distâncias, tornando possível cruzar o mundo em um dia ou enviar mensagens a qualquer lugar instantaneamente. Porém, da mesma forma que pode aproximar, a globalização traz preocupações, como a questão da empregabilidade, os desafios e as tendências para atender às demandas no mercado de trabalho no século XXI, e cabe ao Estado e às instituições de ensino tomar providências já.

O Estado, assim como afirmado na Constituição de 1988, deve oferecer a todo cidadão o direito à igualdade de acesso e à dignidade, direitos que são ameaçados à partir do momento que a globalização intensifica a desigualdade para com aqueles que não tem acesso às novas tecnologias que movem o mundo, como evidenciado durante a recente pandemia de Covid-19, uma vez que aqueles que não podiam migrar para ambientes virtuais foram os mais afetados negativamente em todos os sentidos, logo, é evidente que, se não houver ações por parte do governo à fim de capacitar a força de trabalho já existente a lidar com as demandas das novas tecnologias, a desigualdade será cada vez mais agravada.

Ademais, é de indescritível importância, que o sistema educacional se adapte juntamente a tais mudanças globais, de maneira que prepare as novas gerações a lidar com temas como computação, inteligência artificial e habilidades tecnológicas, tendo em vista que essas são as novas tendências mundiais, e visando preparar a nova força de trabalho a agir diante dos emergentes desafios impostos pela automatização e globalização, afinal, assim como afirmou Kant, “o homem é aquilo que a educação faz dele”.

Em suma, é essencial que o governo crie campanhas de capacitação digital acessíveis a todos os públicos, através de instituições de ensino já existentes como o Senai, e invista na reestruturação do sistema de ensino, principalmente ensino fundamental e médio, a fim de todo aluno já esteja preparado e familiarizado com as tecnologias que certamente conviverá no mercado de trabalho, reestruturação essa que será feita ao seguir o exemplo de diversos países modelo em educação, como Alemanha, utilizando sistemas híbridos e gradativos, adaptando o ensino com a inclusão do “mundo digital”, e tais mudanças devem ser feitas já, pois assim como afirmado por Leandro Karnal, “mudar é difícil, não mudar é fatal”.

Redação B

É visto na atualidade, um certo desenvolvimento desenfreado do uso de tecnologia e inteligência artificial. Vários setores são afetados por tal realidade, sendo um deles a empregabilidade, apresentando desafios e tendências, para atender às demandas do mercado de trabalho no século XXI. De acordo com Leandro Karnal, “mudar é difícil, mas não mudar é fatal”. Mas deve ser questionado: todas essas mudanças são realmente necessárias?

A tecnologia tem tomado conta de várias questões sociais, a área laboral tem sido uma delas. O fato de haver a necessidade de um desenvolvimento tecnológico social, não tira a razão das diferentes classes sociais que devem andar paralelamente com essas inovações. Levando isso em conta, devem ser disponibilizados de forma gratuita à população, cursos profissionalizantes nos quais concederá a todos o conhecimento de como devem ser operadas as inovações tecnológicas.

Ao observar o filme “Wall-e”, pode ser notado que se o desenvolvimento da inteligência artificial progredir de uma forma excessivamente acelerada, as funções do dia a dia serão afetadas, como também pode ser observado no filme “Jogos Vorazes”, o poder monetário será concentrado nas mãos de somente uma parte da população, enquanto a outra vive em guerra pelos seus direitos.

Portanto o governo, que tem o dever de disponibilizar o conhecimento de forma gratuita, deve apresentar cursos superiores nos quais vizam a operação e unipregação de todos no “mundo artificial”. Da mesma forma, as empresas multinacionais devem disponibilizar de forma igualitaria um numero de vagas de trabalho e novos setores, que empregam a mão de obra humana, pois deve ser cumprido de forma homogênea o futuro de todos os cidadãos.

Redação C

Atualmente, com o avanço da tecnologia, começaram a surgir novos ramos de trabalho na tecnologia, e estes por sua vez, tem conseguido grande influência no mundo, e a tendência do mercado mundial proporcionar empregos voltados a essa área é relativamente maior em proporção aos empregos tradicionais atuais.

Entretanto esses empregos voltados a tecnologia possuirão vários desafios, como a substituição da mão de obra pelas máquinas e outros diversos aparelhos, o estresse por ficar

muito tempo nas redes, a alta competição do mercado global, a desigualdade social, entre muitos outros.

Contudo, possui algumas vantagens a exemplo de ferramentas da IA, como o Chat GPT, o trabalho híbrido e remoto ao invés de passar horas do dia presencialmente. Com isso, a tendência da queda do número de professores e o aumento de pessoas fazendo TI, é uma das coisas que deverá ocorrer nos próximos anos.

Todavia, há maneiras de conseguir com que exista um equilíbrio entre os mais tradicionais, como engenharia e medicina, com os mais novos, como TI, Youtubers e Influencers. O governo criará um programa de desenvolvimento que capacitará os alunos recém-formados no ensino médio a tomar uma decisão concreta em relação a profissão que desejará exercer, isso fará com um aumento significativo de empregos, tornando os futuros profissionais mais capacitados e fazendo o Brasil um país mais influente e com mais oportunidades de emprego por todo o mundo.

Redação D

Atualmente, a empregabilidade tem enfrentado os desafios e as tendências para atender às demandas no mercado de trabalho no século 21. Levando em consideração o aumento da busca por emprego, têm surgido diversas oportunidades trabalhistas.

É tido uma demonstração da funcionalidade de “empresas CLT”, no filme “Bee Movie”, onde todas as abelhas seguem rotinas restritas à “trabalho-casa e casa-trabalho”, cada um com sua devida função a partir do curso preparatório que se é realizado anteriormente.

Com o crescimento tecnológico, têm surgido diversas novas oportunidades de emprego, entre os mais conhecidos estão, Influenciador digital, Youtuber, Gamer, Marketing digital, etc. O crescimento das mídias, têm feito os jovens optarem por trabalhar em conforto e por conta própria, o que ocasiona uma perda no trabalho tradicional.

Tendo em vista o que foi apresentado, é visto que, a indústria sofre grande concorrência com as novas tecnologias que vêm surgindo neste século, como foi ocorrido na revolução industrial também, onde as máquinas “concorriam” com a manufatura.

Redação E

As Tendências e os desafios gerados pela empregabilidade, dificulta a possibilidade de atender às demandas do mercado de trabalho do século XXI. Atualmente, como é visto, a inteligência artificial tem sido um grande artifício nas mãos de grandes empresas como, por exemplo, Apple e Nestlè, que antes precisavam de mão de obra e hoje com essa nova adaptação da tecnologia, veio a ser irrelevante. Algumas tendências nos dias atuais tem contribuído com o desemprego, como a inteligência artificial.

Tendo em vista, como o governo é extremamente responsável pelas grandes porcentagens de desemprego pela desigualdade de oportunidade pela falta de criação de novos empregos, deviam ser geradas novas vagas de emprego para todos terem oportunidades. A Apple deveria criar algumas vagas para que as que foram tomadas pela tecnologia, sejam preenchidas e que não gere mais desemprego. A competição global por empregos é enorme, mas cada dia mais desemprego é gerado.

A fábrica da Nestlè tem muitas divisões que antigamente precisavam de mão de obra e hoje são substituídas por tecnologia de ponta. Áreas como embalagem do bombom ou escolher o cacau para a produção do chocolate, são áreas que a máquina predominou no lugar do humano, isso gera uma dificuldade pois quanto mais desemprego mais desigualdade.

Em suma, os desafios e tendências apresentados por culpa do governo, só poderá ser resolvido com a criação de novos empregos e oportunidades de trabalho a todos para que não haja desigualdade para nenhuma classe que não tenha acesso a tecnologia.

Redação F

Não é uma novidade o fato de que o mercado de trabalho está se atualizando. Nos últimos anos houve uma grande mudança no meio profissional, devido principalmente pela tecnologia e pela pandemia de COVID-19. Devido a essas mudanças, o profissional que pretende ingressar no mercado precisa estar atento para quais competências ele deve ter e quais as principais qualidades que são exigidas dele.

Por esse viés, é importante entender quais são as demandas do mercado nesse século, para que haja compreensão das exigências se for necessário pontuar que atividades repetitivas e manuais já são assumidas pelo robô, logo, o trabalhador precisa ter bem desenvolvida aquelas habilidades que a máquina não pode substituir. Sendo algumas dessas, a criatividade,

a inteligência emocional, a liderança e o contante aperfeiçoamento. Sem essas características, dificilmente o profissional vai conseguir se estabilizar no trabalho ou ser bem remunerado.

Em sintase, conclui-se que o trabalhador precisa de qualidades emocionais, psicológicas e mentais, qualidades que a máquina é incapaz de desempenhar, o principal desafio seria desenvolver essas qualidades se adequando para essas novas tecnologias.

Redação G

Na atualidade podemos perceber que a falta de emprego norteia o Brasil, todavia, esse problema não está ligado somente á uma questão de formação acadêmica, mas por cargos que são tirados de trabalhadores e ocupados por máquinas e tecnologias automatizadas.

No ponto de vista de grandes e até mesmo pequenas empresas, a aquisição de meios que facilitam a proatividade dos estabelecimento, tem sido muito utilizadas, assim, é dispensado o salario de grande parte da população, que por sua vez dependem do emprego para sobreviver.

Devido a pandemia, os meios comunicativos tiveram um avanço para atender a população á distância, o que teve benefícios, mas por outro lado, houveram grandes prejuízos como afastamento e perda de emprego, substituição da mão de obra...que se tornam situações quase irreversíveis para economia, acabando com o sonho de muitos jovens, de um emprego estavel.

Concluisse – que para haver um equilibrio, de um emprego sustentavel a todos, em trabalhos da saúde que são de suma importancia ao influenciar que é um meio que vem crescendo, a intervenção estatal para jovens recém formados no Ensino medio são indispensaveis, para que assim haja amplo conhecimento das abrangentes áreas que podem ser tomadas como futura renda.

Redação H

Sim esse é um problema recorrente no século XXI.

Conforme diz os textos. A primeira pauta a ser mostrada são as dificuldades de desafios para se encontrar um emprego. Primeiro começo pelo fato que as demandas exigidas pelas empresas está aumentando, ou seja, o que é exigido tanto de habilidades físicas como mentais do individuo, está ficando maior.

Tudo isso por conta dos avanços Tecnológicos nesses últimos anos, as máquinas ocupando o lugar dos trabalhadores. O conhecimento sobre essas máquinas também é necessário. E muitas das pessoas de médio e baixa classe Financeira não tem conhecimento suficiente sobre as coisas da atualidade.

Redação I

Nos séculos atuais á grande taxa de desempregados no Brasil, mas não por falta de emprego em si, mas pela falta de acessos a varias áreas onde há cursos online e presencial e ate mesmo faculdade e a função do governo nisso tudo é exatamente essa disponibilizar esses “estudos” aos trabalhadores, pois muitos deles não tem nem se quer o Ensino médio completo. A empregabilidade no Brasil é algo que tem em abundancia e em vários tipos de áreas diferentes.

O governo deve se preocupar tambem com o “trabalho flexível” para ter mais compatibilidade com a vida pessoal trazendo mais facilidade e conforto ao trabalhador. Os empregos atuais exigem o mínimo dos trabalhadores como sendo prioridade pessoas com mais experiencias e aprofundamentos em suas áreas.

No século XXI há auta demanda em empregos pois a cada ano que se passa abre novas e novas empresas trazendos mais oportuidades de emprego para a população Brasileiro, mas em questão do programa de jovens aprendiz no Brasil há muita baixa demanda tendo poucas oportuidades de emprego.

Redação J

Atualmente, a dificuldade na empregabilidade se dá nas competições com empresas internacionais, saúde mental e estresse (varia dependendo da área de trabalho) e os direitos dos trabalhadores que influência na empregabilidade. Para quem busca emprego os desafios são a desigualdade nas oportuidades pois aquele que teve um estudo e preparoamento de maior qualidade vai ser de maior interesse para o empregador, e a automatização das fabricas com o avanço científico deixa muitos desempregados.

Isso vira um ciclo, pois quem tem condições de ter ensino e preparoamento de qualidade, fica com melhores vagas de emprego e quem não tem fica com empregos “piores” que em consequência da baixa renda acaba não conseguindo dar ensino de qualidade para a próxima

geração. E esse problemas afetam na tomada de decisão de carreira, antigamente os melhores empregos eram os de médico ou advogado, com o avanço da tecnologia e as dificuldades façam com que hoje os empregos mais concorridos sejam, por exemplo: TI.

O governo deveria investir mais em empresas regionais, para que haja mais oportunidades de emprego com salários dignos de um ser humano que possam suprir as necessidades do povo; os impostos aumentam mas os salários não, o governo deveria aumentar os salários e investir mais em empresas regionais e investir na educação. Para que haja empregos mais dignos e aumentando a produção, assim desenvolvendo a país

Redação K

Sabe-se que a empregabilidade têm muitos desafios e tendências para atender às demandas no mercado de trabalho do século XXI. Um dos desafios seria o desemprego, que infelizmente está cada vez mais aumentado ao longo dos anos.

O trabalho vem passando por mudanças muito grandes à medida que a tecnologia tem se aproximado da vida das pessoas do mundo inteiro. A (IA) Inteligência Artificial têm afetado os empregos de baixa qualificação e de intermediário. A aceleração para a adoção do trabalho remoto aconteceu-se por causa da Pandemia da Covid-19.

Conclui-se que o que pode ser feito é abrir mais vagas de empregos que não é necessário tecnologia, pois os ramos que usam tecnologia é um lucro para a empresa, por causa que a máquina não fica doente e a fabricação vai bem mais rápida, o que pode-se fazer é abrir cursos para manutenção e criação de máquinas e equipamentos tecnológicos.

Redação L

As demandas para a procura de empregos ficam mais difíceis e menos acessíveis ao decorrer dos anos, observando-se que a utilização de máquinas em diversos setores do trabalho demonstra ser muito eficaz, ter um alta produtividade e mais rápida que a mão de obra. Contudo, com em automação, é criado junto setores de emprego para a criação, a manutenção e a supervisão dessas máquinas.

Ainda que haja um aumento nos novos setores de trabalho, é necessário uma mão de obra mais qualificada, tendo em vista que a criação e manutenção exige profissionais nessa área, muito renda e foco. Visto que qualquer erro faça com que a máquina tenha

malfuncionamento, na qual acarretaria em menor produçao e maior custo de concerto, e tendo em vista que ainda pode ocorrer erros, quem causaria maior custo para a manutençao, além de que máquinas com malfuncionamento, pode causar injurias e até a internaçao de trabalhadores desatentos ou próximos a essas máquinas.

A fim de que não haja uma baixa taxa de empregabilidade, o principal fator para esse aumento é a maior participaçao do governo, implementando e facilitando o emprego de mão de obra não qualificada e a diminuicão do risco de máquinas nos setores com pouco e médio uso de mão de obra.

Redaçao M

Atualmente, o desemprego é algo extremamente preocupante em nossa sociedade. Com os novos métodos de trabalhos presentes no nosso cotidiano, diversas pessoas não conseguem acompanhar o novo ritmo imposto em seus trabalhos, principalmente os mais velhos de idade, o que poderá ocasionar a mais desempregos.

O mundo esta em constante evoluçao, e com isso, novas oportunidades de trabalho surgem. O uso da tecnologia ajudou a novos tipos de trabalhos como, influencer, marketing, social media e entre outros. Porém, devemos repensar que nem todos tem o acesso a internet, causando o número de desemprego preocupante.

Diante disso, temos diversos casos atuais de trabalhadores ambulantes em semáforos, uma maior taxa de mendigos nas ruas, desigualdade e diversas pessoas com dificuldades financeiras. Esses acontecimentos ganham mais força a cada dia.

Conclui-se que esses cenários de desempregos terminará de uma forma positiva se nos conceitizarmos e darmos oportunidades de trabalho para todos, independente de sua idade, conhecimentos ou aparência. Somente assim, as taxas irão diminuir.

Redaçao N

Nos dias atuais, a falta de emprego e a desigualdade de oportunidade é notória, con o avanço de tecnologias o mundo do trabalho está passando por mudançao significativas e gerando mais oportunidades, mas o desemprego tambem esta em constante crescimento, o certo a ser feito é o governo investir na educaçao, ajudar os trabalhadores a adiquerer habilidades relevantes.

Con tudo, a tecnologia e seus avanços, esta trazendo mais oportunidades ao mercado de trabalho, mas esta sendo pouco aproveitada pela falta de investimento do governo, criação de cursos gratuitos a sociedade deveria ser o básico a ser fornecida a sociedade.

Portanto, há pontos positivos em relação ao futuro do trabalho, apesar dos benefícios com essa tendencia, existem desafios com desigualdade social, mas com a ajuda do governo, com novas leis, e estrategias para que todos encontren seu lugar e contribuir para sociedade.

Redação O

Tendencia e desafios no mercado de trabalho

Criação de manutenção nos trabalhos tanto em casa, ou empresa nas pandemias foram mais rapido as produções transferindo até mesmo dentro de casa, acabou trasendo uma segurança em um nivel de adotar trabalhos hibridos, onde ajudam funcionarios de forma flexivel, nos modelos de trabalho, as oportunidades no mercado de trabalhos traz tamtêm desigualdade social pela falta de oportunidades, para enfrentar esses desafios é preciso fazer propagandas de alta qualificação para conseguir habilidades que não tem, trabalho flexivel tem um lugar remoto onde permite melhorar local e preservação para a vida pessoal, trabalhos com tecnologia são desenvolvidos em áreas com inteligencia artificial, realidade virtual como jogos e também como blockchain, o trabalho para todos é um desafio grande onde todos passam por desigualdades social e oportunidades de trabalhos segurança querendo ou não sempre é beneficiente para trabalho preservação e também preservação para pessoas.